

Refletindo sobre a Prática Pedagógica em Educação de
Infância: A utilização de plataformas digitais durante a
pandemia e o envolvimento parental em contexto de Jardim de
Infância

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada

Diana Cristina Ferreira dos Santos

Trabalho realizado sob a orientação de

Luís Miguel Gonçalves de Oliveira

Rita Alexandra Bettencourt Leal

Leiria, novembro de 2021

Mestrado em Educação Pré-Escolar

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

Concluída mais uma etapa deste longo percurso, que se tornou a mais importante para a minha formação enquanto futura educadora de infância, acho imprescindível destacar aqueles que me acompanharam ao longo destes últimos anos.

À minha família por todo o apoio incondicional que me deram ao longo deste tempo e que sempre me incentivaram a lutar pelos meus sonhos. Em especial às minhas sobrinhas que me fizeram perceber que este era o rumo que queria seguir para a minha vida e que me ajudaram a dar ainda mais valor à educação infantil.

Ao meu marido por toda a força que me deu e por ter estado sempre presente durante todos os momentos, incentivando-me sempre a continuar.

Às minhas amigas, Sara, Carolina, Rita, Márcia e Joana que em tão pouco tempo se tornaram tão importantes para mim. Obrigada por todas as partilhas, conversas, brincadeiras e acima de tudo, pela confiança e amizade.

À minha Sarocas por todos os momentos que passámos juntas. Muitos risos e choros mas sobretudo grandes aprendizagens que realizamos em conjunto. Apesar de não ter frequentado esta última etapa do mestrado comigo, esteve sempre presente e foi uma grande ajuda durante toda esta caminhada.

Como minha parceira e amiga a Carolina que foi o meu braço direito durante todo o mestrado que esteve sempre presente e me ajudou a ultrapassar grandes desafios.

À professora Rita Leal por todo o apoio e disponibilidade que demonstrou ao longo de todo este percurso de mestrado, como orientadora e como supervisora.

A todas as crianças e respetivas famílias, educadoras de infância, auxiliares de ação educativa e assistentes operacionais com as quais me cruzei, pois foram elas que me permitiram vivenciar experiências enriquecedoras para a minha aprendizagem. Muito obrigada a todos!

RESUMO

O presente relatório de Prática de Ensino Supervisionada faz referência a todo o meu percurso de setembro de 2019 a fevereiro de 2021, no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar, e pretende evidenciar os acontecimentos, vivências e as experiências mais significativas vividas ao longo deste percurso.

Este relatório encontra-se dividido em 2 partes: a primeira é referente à dimensão reflexiva e a segunda à dimensão investigativa.

Na primeira parte deste relatório, reflete-se sobre as experiências vivenciadas em contexto de Creche e Jardim de Infância I e II. Relativo a este aspeto, apresenta-se uma pequena contextualização da Prática Pedagógica, uma breve caracterização do contexto educativo, uma reflexão desde o processo de observação à intervenção, referindo os processos de avaliação, todas as aprendizagens conseguidas, a relação com as crianças/famílias e ainda uma breve síntese de toda a prática.

Na segunda parte do relatório, alusiva à dimensão investigativa, apresenta-se o estudo desenvolvido que visou analisar o modo como a implementação da plataforma digital *ChildDiary* no Jardim de Infância promoveu o envolvimento parental e a relação instituição-família em contexto de pandemia. Quanto à metodologia recorreu-se a uma investigação qualitativa onde as técnicas de recolha de dados foram a análise documental e a entrevista. Os resultados obtidos demonstram que a implementação da plataforma foi uma mais-valia para as famílias, tendo 85% utilizado com frequência a plataforma para acompanhar o dia a dia dos seus educandos e as suas aprendizagens.

Palavras-chave: Envolvimento Parental; Plataformas Digitais; Jardim de Infância; Comunicação; Aprendizagens.

ABSTRACT

The present report of Supervised Teaching Practice report refers to my entire journey from September 2019 to February 2021 in the scope of the Masters in Pre-School Education and intends to highlight the most significant events, experiences lived along this path.

This report is divided into 2 parts: the first one refers to the reflective dimension and the second one to the investigative dimension.

The first part of this report reflects on the experiences lived in the context of Day Care and Kindergarten I and II. Regarding this aspect, it is presented a small contextualization of the Pedagogical Practice, a brief characterization of the educational context, a reflection from the observation process to the intervention, referring the evaluation processes, all the learning achieved, the relationship with children/families and also a brief summary of the entire practice.

The second part of the report, alluding to the investigative dimension, presents the study developed that aimed to analyze how the implementation of the ChildDiary digital platform in Kindergarten promoted the involvement of parents and the institution-family relationship in a pandemic context. As for the methodology, a qualitative investigation was used, where the data collection techniques were documentation analysis and interviews. The results obtained demonstrate that the implementation of the platform was an asset for the families, with 85% of them frequently using the platform to monitor the daily lives of their students and their learnings.

Keywords: Parental Involvement; Digital Platforms; Kindergarten; Communication; Learnings.

ÍNDICE GERAL

<i>AGRADECIMENTOS</i>	<i>II</i>
<i>ABSTRACT</i>	<i>IV</i>
<i>ÍNDICE GERAL</i>	<i>V</i>
<i>ÍNDICE FIGURAS</i>	<i>VIII</i>
<i>ÍNDICE GRÁFICOS</i>	<i>IX</i>
<i>ABREVIATURAS</i>	<i>XI</i>
<i>INTRODUÇÃO</i>	<i>12</i>
<i>PARTE I: DIMENSÃO REFLEXIVA SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</i>	<i>14</i>
<i>1. PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CRECHE</i>	<i>14</i>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO	15
1.3 DA OBSERVAÇÃO À PLANIFICAÇÃO	15
1.4 DA PLANIFICAÇÃO À INTERVENÇÃO	19
1.5 AVALIAÇÃO / COMUNICAÇÃO	22
1.6 RELAÇÃO COM AS CRIANÇAS.....	25
1.7 SÍNTESE.....	26
<i>2. PRÁTICA PEDAGÓGICA EM JARDIM DE INFÂNCIA I</i>	<i>27</i>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	27
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO.....	27
2.3 OBSERVAÇÃO – PLANIFICAÇÃO – INTERVENÇÃO - AVALIAÇÃO	28

2.4 SÍNTESE	30
3. PRÁTICA PEDAGÓGICA EM JARDIM DE INFÂNCIA II	31
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	31
3.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO	31
3.3 DA OBSERVAÇÃO À PLANIFICAÇÃO.....	32
3.4 DA PLANIFICAÇÃO À INTERVENÇÃO.....	32
3.5 AVALIAÇÃO	35
3.6 RELAÇÃO COM AS CRIANÇAS.....	35
3.7 COMUNICAÇÃO INSTITUIÇÃO – FAMÍLIA	36
3.8 SÍNTESE.....	37
CONCLUSÃO: DIMENSÃO REFLEXIVA.....	37
PARTE II: DIMENSÃO INVESTIGATIVA.....	38
4. ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E O ENVOLVIMENTO PARENTAL	38
4.1 INTRODUÇÃO	38
4.2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	39
4.2.1. ENVOLVIMENTO PARENTAL E COLABORAÇÃO NA RELAÇÃO INSTITUIÇÃO-FAMÍLIA: CONCEITOS E SIGNIFICADOS	39
4.2.2 TIPOS DE ENVOLVIMENTO PARENTAL.....	41
4.2.3. COMUNICAÇÃO NA BASE DO ENVOLVIMENTO PARENTAL	42
4.2.4. PLATAFORMAS DIGITAIS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO.....	43
4.3 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	45

4.3.1. FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES METODOLÓGICAS	45
4.3.2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	46
4.3.3. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	46
4.3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
4.3.5. MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS.....	53
4.4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	56
4.4.1 A PLATAFORMA DIGITAL CHILDDIARY	56
4.4.2 OPINIÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	61
4.4.3 OPINIÃO DA EDUCADORA RESPONSÁVEL.....	65
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E LIMITAÇÕES DO ESTUDO	68
<i>CONCLUSÃO FINAL</i>.....	70
<i>REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS</i>	71
<i>APÊNDICES</i>.....	75

ÍNDICE FIGURAS

FIGURA 1 – Planificação dos momentos de rotinas do grupo de crianças (9-11 dezembro de 2019)	16
FIGURA 2 – Proposta 14-22 abril 2020 “Criação de Padrões”: Recurso	29
FIGURA 3 – Planificação Proposta de 9 de novembro 2020: Recortando/Desenhando as Letras.....	33
FIGURA 4 – Layout <i>ChildDiary</i>	48
FIGURA 5 – Publicação <i>ChildDiary</i> : 19 de outubro 2020.....	51
FIGURA 6 – Publicação <i>ChildDiary</i> : 4 de novembro 2020.....	51
FIGURA 7 – Publicação <i>ChildDiary</i> : 3 de dezembro 2020.....	51

ÍNDICE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Responsável por Publicação (Grupo / Individual).....	57
GRÁFICO 2 – Nº de Publicações por Tipo de Envolvimento Parental.....	58
GRÁFICO 3 – Análise Entrevistas Encarregados de Educação.....	61
GRÁFICO 4 – Análise Entrevista Educadora.....	65

ÍNDICE APÊNDICES

APÊNDICE I: Quadro 1: Observações Do Grupo De Crianças da Sala de Creche (setembro 2019).....	17
APÊNDICE II: Reflexão Individual: 9ª Semana.....	76
APÊNDICE III: Reflexão Individual: 21-23 Outubro 2019.....	78
APÊNDICE IV: Reflexão Individual: 1ª Semana.....	80
APÊNDICE V: Reflexão Grupo: 25-27 novembro 2019.....	83
APÊNDICE VI: Quadro 2: Proposta 14 de outubro 2019 “Grande Salada de Fruta”: Avaliação.....	23
APÊNDICE VII: Reflexão Individual: 18-20 novembro 2019.....	86
APÊNDICE VIII: Reflexão Individual: 14-16 dezembro 2020.....	88
APÊNDICE IX: Quadro 3: Publicações na Plataforma <i>ChildDiary</i> – Segundo Joyce Epstein.....	104
APÊNDICE X: Quadro 4: Número de Publicações na <i>ChildDiary</i> por Tipo de Envolvimento Parental.....	54
APÊNDICE XI - Quadro 5: Comentários na Plataforma <i>ChildDiary</i>	113
APÊNDICE XII: Quadro 8 – Sistema de Categorias: Entrevistas.....	55
APÊNDICE XIII- Entrevista Encarregado de Educação A.....	91
APÊNDICE XIV: Entrevista Encarregado de Educação B.....	95
APÊNDICE XV: Entrevista Encarregado de Educação C.....	97
APÊNDICE XVI: Entrevista à Educadora.....	101
APÊNDICE XVII: Quadro 6 – Análise Entrevistas Encarregados de Educação.....	126
APÊNDICE XVIII: Quadro 7 – Análise Entrevista Educadora.....	129

ABREVIATURAS

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

DGE – Direção Geral de Educação

EPE – Educação Pré-Escolar

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

JI – Jardim de Infância

MEPE – Mestrado em Educação Pré-Escolar

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PP – Prática Pedagógica

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria, realizado nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021. Neste relatório estão retratadas as experiências mais significativas vividas em três contextos educativos, nomeadamente na Creche, num Jardim de Infância de uma Instituição Particular de Solidariedade Social e num Jardim de Infância da rede pública.

Procurando sistematizar e organizar o seu conteúdo de forma clara e temporal, este relatório encontra-se dividido em duas partes fundamentais. A primeira refere-se à reflexão no âmbito dos contextos vivenciados em cada uma das Práticas Pedagógicas e a segunda à dimensão investigativa.

A primeira parte está subdividida em três capítulos. A primeira referente à Práticas Pedagógicas (PP) em contexto de Creche, realizada numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) entre setembro de 2019 e janeiro de 2020. Relativamente ao segundo capítulo, é referente à PP vivida em contexto de Jardim de Infância I, na mesma instituição da anterior, entre os meses de fevereiro e junho de 2020. Por último, o terceiro capítulo vivenciado em contexto de Jardim de Infância II (rede pública) ocorreu entre setembro de 2020 e fevereiro 2021. O objetivo principal em cada capítulo é apresentar uma breve caracterização do contexto educativo em questão, as dificuldades e as aprendizagens e sentidas durante o ciclo observação-planificação-intervenção-avaliação, bem como a relação e a comunicação com as famílias.

A segunda parte refere-se à dimensão investigativa a qual teve como principal objetivo a implementação da plataforma *ChildDiary* na sala de Jardim de Infância (JI) da rede pública, com o objetivo de aproximar e melhorar a relação instituição-família, durante a situação pandémica em que nos encontramos.

Para esta investigação o meu objetivo principal foi dar resposta à questão: “De que forma a utilização da plataforma *ChildDiary* numa sala de Jardim de Infância da rede pública potencia o envolvimento parental em contexto de pandemia (após o 1.º confinamento)”.

Perante esta pergunta de partida, traçámos alguns objetivos, como identificar conceções de envolvimento parental em tempo de pandemia com um grupo de crianças da rede

pública da Educação Pré-Escolar, desenvolver e analisar estratégias de envolvimento parental com um grupo de crianças da rede pública da Educação Pré-Escolar (EPE) com recurso às tecnologias através da plataforma *ChildDiary*, refletir sobre a importância do envolvimento parental em contexto de JI e da tecnologia como recurso de comunicação mais próxima e significativa.

Assim sendo, esta segunda parte do relatório está subdividido em quatro capítulos. O primeiro apresenta o enquadramento teórico onde analiso os aspetos centrais da investigação desenvolvida tendo em conta as obras de diferentes autores, como por exemplo a definição de envolvimento parental e as diferentes dimensões que este pode assumir, focando posteriormente a minha análise no referencial de Joyce Epstein (1992). Dando continuidade exploro um pouco sobre a comunicação como base do envolvimento parental e os meios que podem ser utilizados focando-me nas plataformas digitais, nomeadamente a *ChildDiary*.

De seguida, explico a metodologia de investigação utilizada, fundamentando todas as opções metodológicas, as técnicas, os instrumentos de recolha de dados utilizados e os referentes procedimentos, bem como o método de análise desses mesmos dados.

Por fim, nos últimos dois capítulos apresentam-se os dados e discutem-se os resultados da investigação e reflete-se sobre as considerações finais e sobre as limitações de todo o estudo.

PARTE I: DIMENSÃO REFLEXIVA SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Tendo em conta o percurso realizado ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Educação Pré-Escolar (MEPE) em contexto de Creche e JI, entre setembro de 2019 e fevereiro de 2021, considera-se pertinente analisar, numa lógica reflexiva, as experiências e as aprendizagens construídas ao longo deste percurso.

Apresenta-se, assim e primeiramente os diferentes contextos e intervenientes educativos que possibilitaram todas as experiências vivenciadas e, posteriormente, reflete-se sobre a vivência do ciclo interativo de cada prática educativa (observação, planificação, intervenção, avaliação), bem como a relação construída entre os intervenientes, destacando-se este ponto ao longo das diversas práticas devido à forte dimensão afetiva que o compõe e define.

1. PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CRECHE

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta reflexão sobre a PP irá ter como referência, tal como dito anteriormente, o ciclo interativo vivido durante o primeiro semestre do MEPE, no ano letivo 2019/2020 entre os meses de setembro e janeiro.

Eu e meu par pedagógico tivemos a oportunidade de trabalhar numa sala de Creche, com um grupo de dezanove crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 24 meses.

Até à data, a minha única experiência profissional com crianças tinha sido em contextos de EPE, embora a minha maior paixão seja pela faixa etária de Creche. Desta forma, o nervosismo ao trabalhar com crianças tão pequenas aumentou, pois as rotinas, a forma de comunicar com o grupo, a maneira de intervir, tudo foi uma novidade e foram diariamente feitas grandes aprendizagens.

Ao longo desta reflexão, irei referir alguns pontos que considero de maior destaque de toda a prática, desde a observação até à planificação; da planificação à intervenção; a avaliação; as aprendizagens conseguidas; a relação com as crianças e por fim uma síntese final que espelha as principais ideias enunciadas anteriormente.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

A minha PP foi realizada numa IPSS, no distrito de Leiria. A instituição apresentava três valências: Creche, JI e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL). A valência de Creche tinha na sua constituição 7 salas (três berçários; duas salas dos 12 aos 24 meses; duas salas dos 24 aos 36 meses) e o JI tinha seis salas (duas dos 3 aos 4 anos, duas dos 4 aos 5 anos e duas dos 5 aos 6 anos), contando ainda com uma sala de informática e uma sala de CATL.

A sala onde realizei a minha PP acolhia 19 crianças, 10 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 24 meses. Algo importante a destacar ainda sobre o grupo é o facto de existirem diferentes culturas (Uzbequistão, Ucrânia, Angola) e contextos familiares.

O grupo era acompanhado por uma educadora e duas auxiliares de ação educativa que privilegiavam a participação ativa das crianças, tendo como principal objetivo a construção de um contexto educativo que promovesse a participação da criança e que facilitasse a construção de conhecimentos e de aprendizagens.

De um modo geral, o grupo apresentava vários interesses, nomeadamente no conto de histórias, jogos e músicas, sendo que o que mais o cativava era o fator surpresa e o contacto com o exterior.

Foi ainda notória a existência de grande cumplicidade e união entre as crianças, uma vez que estas demonstravam afetos perante o restante grupo. Outros dos aspetos que caracterizam o mesmo eram a facilidade ao nível da aprendizagem e a sua heterogeneidade, levando-os a aprender uns com os outros.

Relativamente à sua autonomia, a maioria já não utilizava fralda durante o dia, embora 5 crianças ainda utilizassem a mesma durante o repouso. Quanto aos momentos de refeição a maioria alimentava-se sozinho e em sala eram autónomos na escolha das brincadeiras.

1.3 DA OBSERVAÇÃO À PLANIFICAÇÃO

Para se exercer a função de educador é fundamental conhecer muito bem o grupo de crianças pelo qual somos responsáveis. Desta forma é possível aplicar uma prática adaptada ao contexto e ao grupo, tendo sempre por base os interesses e as necessidades

de cada criança.

Em contexto de PP era tida em conta a participação ativa das crianças, logo foi essencial compreender melhor este conceito de modo a dar continuidade ao trabalho da educadora responsável, nunca esquecendo cada criança como um ser individual, com características particulares, ritmos diferentes, mas com agência.

A participação ativa, segundo Formosinho e Oliveira-Formosinho (s.d), citado em Oliveira e Godinho (2013, p.59), rege-se essencialmente pela “[...] criação de ambientes pedagógicos em que as interações e relações sustentam atividades e projetos conjuntos que permitem à criança e ao grupo coconstruir a sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações”.

Relativamente às rotinas, nesta faixa etária também é algo crucial, pois é importante que conheçam os vários momentos do seu dia, prevendo os acontecimentos seguintes, transmitindo assim nas crianças uma sensação de segurança e desenvolvendo ainda capacidades socio-emocionais, tais como a autonomia, tornando-se seres mais independentes, daí ser necessário planificar todos os momentos de rotina (conforme **figura 1**).



Mestrado em Educação Pré-Escolar, 1º Semestre
 Ano Letivo: 2019/2020. U. C.: Prática Pedagógica em Educação de Infância - Creche
 Professor supervisor: Rita Leal. Professor Cooperante: Ana Rita Pereira
 Discentes: Grupo 3 – Carolina Mira, nº 1191011 e Diana Santos, nº1190248
 Instituição: Creche, Jardim de Infância e CATL “O Ninho”
 Estagiária Atuante: Diana Santos
 Semana: 9 a 11 de dezembro

Planificação – Rotinas

Sala dos Peixinhos: 19 crianças Faixa Etária: 2-3 anos
 Recursos Humanos: Educadora responsável: Ana Rita Pereira; Auxiliares responsáveis: Susana Mendes e Carla Gomes; Estagiárias: Carolina Mira e Diana Santos.

Domínios de Desenvolvimento/ Intencionalidades Educativas	Descrição da Rotina	Recursos Materiais
<p>Domínios de Desenvolvimento: - Socio-Afetivo.</p> <p>Intencionalidades Educativas: - Fomentar um clima de confiança, autoestima e autonomia; - Promover o bem-estar perante o momento de ausência do familiar;</p>	<p>Acolhimento: Quando as crianças chegam à escola, entre 7h45 – 8h15, dirigem-se para a sala dos filmes e sentam-se calmamente a ver desenhos animados até à chegada das estagiárias, acompanhadas por uma auxiliar que vai variando semanalmente. Quando estas chegam, as crianças vão para a sala de atividades e brincam livremente e fazem a sua higiene, acompanhadas pelas estagiárias e auxiliares.</p>	<p>Brinquedos diversos; fraldas; sanitas; Televisão.</p>
<p>Domínios de Desenvolvimento: - Socio-Afetivo.</p> <p>Intencionalidades Educativas: - Promover a autonomia das crianças; - Incentivar o uso correto da sanita; - Promover hábitos de higiene; - Fomentar a exteriorização das suas necessidades básicas.</p>	<p>Higiene e Colocação de Babetes: Quando termina a proposta orientada ou a sesta, as crianças dirigem-se para a casa de banho para fazerem a sua higiene, acompanhadas pela estagiária e auxiliares. Enquanto esperam pelo restante grupo, vão se sentando e colocando os babetes cantando juntamente com uma das estagiárias.</p> <p>Higiene: Quando termina a refeição, as crianças dirigem-se para a casa de banho para fazerem a sua higiene, acompanhadas pela estagiária e auxiliares. À medida que vão terminando, dirigem-se para a sala dos filmes e aguardam até à hora da sesta.</p>	<p>Babetes; Sanitas; Fraldas.</p>

<p>Domínios de Desenvolvimento: - Socio-Afetivo.</p> <p>Intencionalidades Educativas: - Incentivar a manipulação mais adequada do copo; - Incentivar o manuseamento dos utensílios de forma correta; - Promover o respeito pelas regras da sala e pelos próprios colegas.</p> <p>Domínios de Desenvolvimento: - Motor.</p> <p>Intencionalidades Educativas: - Dar oportunidade e tempo para se deslocarem e alimentarem autonomamente; - Incentivar a utilização das escadas em segurança;</p>	<p>Lanche da Manhã: Uma das crianças vai com uma estagiária buscar à cozinha a fruta, enquanto as outras arrumam os brinquedos e sentam-se, em roda, na área do tapete. Após as crianças estarem todas devidamente sentadas, a estagiária responsável vai atribuir a medalha de chefe do dia a uma das crianças. A criança que fica responsável por esse dia, ajuda na distribuição da fruta, dos guardanapos para limpem as mãos e das águas pelos colegas.</p> <p>Almoço e Lanche da Tarde: As crianças após a higiene, deslocam-se formando um comboio até ao refeitório, descendo cuidadosamente as escadas de acesso, com o auxílio das estagiárias, educadora e auxiliares. Sentam-se nos lugares destinados à sala dos peixinhos, e aguardam a sua vez de serem servidos. Durante a refeição têm sempre que necessário a ajuda do adulto. No final da refeição, são retirados todos os babetes.</p>	<p>Copo; Garrafas de Água; Guardanapos; Medalha.</p> <p>Utensílios (colher, prato, copo); babetes.</p>
<p>Domínios de Desenvolvimento: - Socio-Afetivo.</p> <p>Intencionalidades Educativas: - Promover a autonomia; - Incentivar o adormecer sem a necessidade do adulto.</p>	<p>Sesta: As crianças deslocam-se, acompanhadas dos adultos, até à sala de atividades e dirigem-se para os respetivos catres, descalçando-se e deitando-se.</p>	<p>Catres; Chupetas.</p>
<p>Domínios de Desenvolvimento: - Socio-Afetivo.</p> <p>Intencionalidades Educativas: - Facilitar a aquisição de novas palavras; - Promover o respeito e a relação com o outro.</p> <p>Domínios de Desenvolvimento: - Motor.</p> <p>Intencionalidades Educativas: - Desenvolver a coordenação motora; - Promover a noção de espaço.</p>	<p>Brincadeira Livre / Atividade Orientada: Após o lanche e a higiene, dirigem-se para o salão/externo e brincam livremente pelo espaço, em interação com as outras crianças da instituição.</p>	<p>Brinquedos diversos.</p>

Figura 1 – Planificação dos momentos de rotinas do grupo de crianças (9-11 dezembro de 2019)

Posto isto, é possível planificar e intervir de acordo com os seus interesses, dificuldades e necessidades, para que desta forma ocorram estímulos ao nível da participação e da aprendizagem, adequados ao ritmo do grupo e ao contexto educativo em questão, pois têm como objetivo proporcionar uma aprendizagem ativa, valorizando a criança como sujeito ativo da sua aprendizagem (Fonseca et al., 2013).

Para tal é necessário passar primeiramente por um processo de observação, como ocorreu durante as primeiras três semanas de PP. Através da observação direta e participante foram recolhidos e registados dados relativos a cada uma das crianças, fundamentais para compreender algumas das suas características (conforme **apêndice I: quadro 1**).

Apêndice I: Quadro 1 – Observações do grupo de crianças da sala de Creche (Setembro 2019)

	Caraterísticas	Observações
Idades	2-3 anos	Nesta sala existem 4 crianças com 1 ano, estas irão completar os 2 anos até ao final deste ano civil. As restantes 15 crianças têm 2 anos.
Sexo	Feminino: 10 Masculino: 9	
Higiene	Fralda durante o dia: M., S.1 e D.	Nos cabides existe um saco que contém mudas de roupa.
	Sem fraldas durante a sesta: A.1, F, C.1, E e G.	Cada criança tem fraldas, toalhitas, babetes, chapéus e garrafas de água.
	Bacio: C.2 e S.1.	
Alimentação	<u>Restrições alimentares:</u> A.2 – Não come carne, por opção dos pais.	C.2 é um pouco complicada para comer, fica com a comida na boca e não mastiga durante um longo período.
	S. – Não come carne de porco devido à sua religião.	
Nacionalidade	1 Uzbequistão	Os pais têm diferentes nacionalidades, mas todas as crianças nasceram em Portugal.
	2 Ucrrianos	
	1 Angolano	
Família	Monoparental: 4 crianças	2 crianças não têm qualquer contacto com o pai.
Irmãos	9 Crianças com irmãos mais velhos. 1 Criança com um irmão mais novo.	Só uma das crianças tem irmão a frequentar a mesma instituição.
Áreas da Sala	- Área do tapete - Área da casinha - Área da Pista e carrinhos - Área dos Jogos de mesa - Casa de Banho - Área da Biblioteca - Área do Fraldário	Existe 1 casa de banho com 2 sanitas, 4 bacios e 3 lavatórios.

A recolha de dados ocorreu tendo como base a observação participante acima referida, utilizando notas de campo, registo fotográfico, tabelas de observação, diálogo com a educadora cooperante e ainda a análise de documentos da instituição como o Regulamento Interno da Creche, Plano Anual de Atividades 2019 e Processo Individual de cada criança.

Após a observação, ao planificar, o educador estrutura e organiza um plano que o vai auxiliar na sua intervenção, logo, a planificação permite refletir sobre o que sabemos de teoria e o que poderemos aplicar na prática.

A primeira grande dificuldade sentida, por ser uma novidade para mim, foi o momento de planificação de atividades para crianças de 12-24 meses, pois nunca tinha tido essa experiência, daí ter sentido bastante insegurança durante a realização das primeiras planificações.

Ao longo do semestre foi retificada a organização da planificação semanal de maneira a tornar-se um instrumento funcional e útil à nossa prática, sempre de acordo com as sugestões dadas pela educadora cooperante e pela professora supervisora.

Estas retificações passaram por alterar ou acrescentar dados (conforme **figura 1**), como: a faixa etária do grupo e o nome da sala em questão de forma a contextualizar a planificação; as competências foram substituídas por intencionalidades educativas; organização da tabela das rotinas; na tabela as áreas de desenvolvimento/ finalidades educativas / competências passaram a chamar-se de domínios de desenvolvimento/ intencionalidades educativas, uma vez que o desenvolvimento nas primeiras idades acontece de forma holística e não subdividido em áreas e conteúdos, sendo esta nomenclatura apropriada ao contexto de EPE e não específica do contexto de Creche (Portugal, G., Carvalho C., & Bento, G., 2016).

Posso concluir que esta fase de planificação foi bastante exaustiva, pois foi necessário ao longo de todas as semanas realizar tabelas extensas e descrever pormenorizadamente cada proposta e as respetivas intencionalidades, para que qualquer pessoa que tivesse a necessidade de aceder à planificação, compreendesse exatamente os nossos objetivos.

1.4 DA PLANIFICAÇÃO À INTERVENÇÃO

Relativamente às primeiras propostas selecionadas, algumas levaram-nos a refletir sobre a forma como eram apresentadas, sobre os recursos propostos, sobre a sua duração/ altura do dia.

Posso assim referir que é fundamental uma constante reflexão das nossas ações, pois a faixa etária e o estágio de desenvolvimento das crianças determinam as atividades a propor e os recursos a utilizar, havendo a necessidade de ajustar as propostas a cada criança, para que se proporcionem aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências.

Desta forma é importante existir sempre um “plano B”, pois as planificações não podem ser vistas como algo estanque, visto que o dia nem sempre ocorre como planeado, podendo ocorrer diversas questões que nos impeçam de realizar as propostas tal como pensado, sendo necessário a capacidade de encontrar soluções rápidas, tendo sempre como principal preocupação as crianças em questão e o seu bem-estar.

Houve momentos em que o espaço selecionado já estava ocupado por outras crianças, tendo sido necessário alterar a ordem das propostas como foi o exemplo do percurso motor previsto para a manhã do dia 3 dezembro (ver em anexo **apêndice II**), ou não existiam os materiais necessários (exemplo: areia), havendo assim a necessidade de arranjar uma solução rápida para que a proposta fosse realizada com outros materiais, sendo necessário adaptar alguns pontos da planificação no momento.

“Na terça-feira a ordem das atividades não ocorreram como estava previsto na planificação. A canção dos bons dias e a marcação das presenças só foram realizadas após a aula de música, uma vez que as crianças demoraram um pouco mais do que o previsto a comer a fruta e a beber as águas.

O percurso motor planificado para de manhã após a aula de música, teve de passar para a tarde, uma vez que o salão não estava disponível, por estarem a brincar lá crianças mais pequenas e na restante área estava montado o cenário para a festa de natal do berçário que se ia realizar ao final do dia. Deste modo as crianças após a aula de música foram brincar livremente para o salão até à hora de almoço”.

(**Excerto apêndice II** – Reflexão individual 9.ª Semana)

Relacionando a planificação com a intervenção, durante a prática surgiram algumas dificuldades, levando a que em alguns momentos a planificação fosse adaptada durante a execução de uma determinada proposta, uma vez que, durante a mesma, o modo como havia sido planeado não era o mais ajustado à faixa etária do grupo, como temos o exemplo da estampagem com as frutas (ver em anexo **apêndice III**).

“A proposta seguinte tratou-se da estampagem de frutas de forma a colorir uma árvore feita por nós em cartão. Esta não correu como previsto, uma vez que a primeira criança apresentou dificuldades em pegar nas frutas e manusear corretamente, pois estavam escorregavam das suas mãos. Este impasse levou a que só fosse possível realizar a proposta com 1 criança, uma vez que o tempo era reduzido. Ao verificar que a ideia inicial não era viável, foi decidido substituir as frutas por uma esponja, e assim no dia seguinte foi continuada a pintura com as restantes crianças durante o período da manhã”.

(**Excerto apêndice III** – Reflexão individual: 21-23 outubro 2019)

Aqui algumas crianças demonstraram dificuldade em conseguir agarrar as peças de fruta uma vez que estas eram pequenas e escorregavam com a tinta. Algo que poderia ter sido feito seria colocar algo como por exemplo um suporte, que as ajudasse nesse processo.

Relativamente à primeira semana de intervenção, a proposta pensada para trabalhar as cores também não decorreu como estava previsto. O grupo estava agitado e com necessidade de se movimentar uma vez que tinham estado sentados durante algum tempo no decorrer da sessão de música. Assim surgiu a necessidade de encontrar uma solução mais ajustada, adaptando desta forma a proposta inicial (ver em anexo **apêndice IV**).

“Após a aula de música o grupo dirigiu-se para o salão, mas, devido à sua agitação pelo fato de terem estado sentados muito tempo e de precisarem de libertar as energias, não tomaram atenção às indicações para a proposta, começando desta forma a correr pela sala. Ao ver que não estava a correr como previsto, fizemos dois grupos e, sentados, questionámos as crianças sobre as cores das roupas que estas tinham vestidas e quantas tinham essa mesma cor, para que não fugíssemos do objetivo inicial, mesmo com os contratempos. Após alguns minutos, começaram novamente a dispersar e então optámos por colocar música e assim dançaram e libertaram as energias acumuladas, antes da hora de almoço”.

(**Excerto apêndice IV** – Reflexão individual: 1.ª Semana)

Algo que ao longo das semanas fui tomando cuidado foi relativamente à gestão do tempo, pois de um modo geral as propostas tinham uma duração superior ao planificado. É importante o educador ter em atenção que o tempo da criança não é o mesmo do adulto, esta precisa de mais tempo para explorar e fazer as suas descobertas, logo é essencial que seja dada essa oportunidade.

Ao planificar é importante que tenhamos em mente o que poderá acontecer durante a proposta, quais serão os comportamentos de cada criança, as questões que podem surgir e o modo como iremos dar resposta a tudo isso.

A falta de prática levou a que alguns destes pontos não tenham sido aplicados, daí por vezes não ter sido dado o tempo suficiente e a liberdade à criança para explorar os materiais disponíveis. Este assunto é algo que sem dúvida me levou a ter mais atenção em intervenções futuras.

O trabalho cooperativo durante a prática foi sem margem para dúvidas uma mais-valia. Independentemente de quem estava responsável pela semana, eu e a minha parceira trabalhámos em conjunto, desde a realização da planificação, até ao momento da avaliação.

O facto de ter sempre a sua presença em sala fez com que me sentisse mais à vontade

durante todo o dia, pois sempre que necessário tinha o seu apoio e vice-versa. Nos momentos de intervenção conjunta conseguimos fazer uma distribuição adequada de funções, tendo ambas tido em algum momento a possibilidade de orientar individualmente o grupo.

Nas primeiras semanas de intervenção individual estava bastante ansiosa, pois não sabia como gerir todas as rotinas e manter uma boa organização do grupo, pois, sendo crianças pequenas, encontram-se maioritariamente muito agitadas. Ao longo do tempo fui-me apercebendo de pormenores que funcionavam, nomeadamente no momento do tapete, em que era necessária uma maior concentração por parte das crianças, como é o exemplo a utilização da caixa surpresa e de tentar baixar o volume da voz enquanto me dirigia ao grupo.

A implementação do chefe de sala (a criança que fica responsável por esse dia, ajuda na distribuição da fruta, babetes e das águas pelos colegas), também foi algo que resultou e ajudou o momento da rotina de manhã, levando a que as crianças se sentissem participativas e autónomas (ver em anexo **apêndice V**).

“No que diz respeito ao momento do tapete, ao seleccionar diariamente um “chefe” percebemos que tem sido benéfico para todo o grupo, pois aumenta a autoestima da criança responsável, e o restante grupo tem-se mostrado mais tranquilo, permanecendo sentados nas respetivas almofadas”.

(**Excerto apêndice V** – Reflexão grupo: 25-27 novembro 2019)

Durante as minhas semanas de intervenção houve, como é normal, momentos de muita ansiedade e nervosismo, mas foi sem dúvida uma experiência maravilhosa.

1.5 AVALIAÇÃO / COMUNICAÇÃO

Ao longo de toda a sua prática o educador deverá refletir sobre as suas ações e as das crianças, fazendo desta forma o levantamento do que poderá ser melhorado em futuras intervenções.

Este levantamento pode ser realizado através da avaliação das crianças, algo que tem de ser bem pensando e planeado, isto é, é necessário saber exatamente o que se vai avaliar, quais as intencionalidades e como se vai proceder à avaliação.

Inicialmente, eu e a minha parceira recorremos ao preenchimento de quadros como método avaliativo, indicando se tinha ou não sido adquirido uma determinada competência, como foi o exemplo da avaliação da proposta “Grande Salada de Fruta” (conforme **apêndice VI: quadro 2**).

Apêndice VI: Quadro 2 – Proposta 14 de outubro 2019 “Grande Salada de Fruta”:
Avaliação

Nome		Adquirido Sim/Não	Observações
F.	Obedece às orientações dadas	SIM	Esperou pela sua vez de cortar a fruta e respeitou todas as indicações de como segurar a faca e pegar na fruta.
	Manuseia corretamente os utensílios	SIM	
	Identifica as frutas	SIM	
A.2	Obedece às orientações dadas	SIM	Começou a comer a banana sem esperar pela explicação do que era para fazer.
	Manuseia corretamente os utensílios	SIM	
	Identifica as frutas	SIM	
R.	Obedece às orientações dadas	SIM	Pegou corretamente e cuidadosamente na faca.
	Manuseia corretamente os utensílios	SIM	
	Identifica as frutas	SIM	
G.	Obedece às orientações dadas	SIM	Não conseguiu identificar a fruta que estava a cortar.
	Manuseia corretamente os utensílios	SIM	
	Identifica as frutas	NÃO	
V.	Obedece às orientações dadas	NÃO	Estava distraído com o colega do lado enquanto os outros estavam a cortar a fruta e a ouvir as explicações.
	Manuseia corretamente os utensílios	SIM	
	Identifica as frutas	NÃO	

Com o passar das semanas, e em conversa com a cooperante e supervisora, chegámos à conclusão que em Creche a avaliação de uma criança não deve ser feita desta forma, pois deverá ser uma avaliação mais descritiva, recorrendo a registos diários que posteriormente devem ser analisados, interpretados e refletidos (Cardona & Guimarães, 2012).

Nas semanas seguintes, foi decidido escolher entre o grupo duas crianças para se avaliar cada proposta. A maior dificuldade sentida foi conseguir registar no momento todos os pormenores que achámos significativos, pois, pelo facto de estarmos empenhados numa determinada proposta com as crianças, o tempo para registar, quer de forma escrita, quer através de fotografia ou vídeo é reduzido.

“Observação:

A E e o G estavam sempre a tentar tirar a castanha da colher do amigo. O G pegou na castanha com a sua colher e depois cuidadosamente tentou colocar a mesma na colher da E, para que ela seguidamente colocasse na caixa de ovos.

Interpretação: Foi uma proposta que demonstrou ter bastante interesse para todo o grupo, pois ao terminarem, voltavam a despejar as castanhas para a taça para voltarem a repetir, não querendo terminar para dar a vez aos colegas. O maior desafio foi o não utilizarem a ajuda da mão para apanharem as castanhas.

Inicialmente a proposta foi feita individualmente, mas a meio decidi fazer a pares pois percebi que poderia ser interessante observar a interação entre os pares. Esta interação foi bastante visível, principalmente no momento em que juntei o G e a E, duas crianças muito distintas.

Outra situação que destaquei foi o facto do G, sendo uma criança que se encontra sempre bastante agitada ter estado tranquila durante toda a proposta, tendo interagido com a E de uma forma surpreendente.”

(Avaliação do jogo “Apanha as Castanhas” de 13 de novembro 2019)

Através da observação e dos registos conseguidos, foi interessante analisar alguns dos pontos mais gerais sobre a evolução do grupo ao longo das 15 semanas. Algo que permitiu registar esse processo evolutivo foi a documentação pedagógica, pois todos os trabalhos executados foram organizados, contextualizados e datados em folhas A3, para ao longo das semanas irem completando o *dossier* individual de cada criança.

Este *dossier* individual, ao qual podemos chamar de Portfólio, foi o modelo selecionado pela educadora responsável para se registar o desenvolvimento e as aprendizagens conseguidas por cada criança ao longo do ano letivo, permitindo assim reunir dados relativos à sua evolução.

Para além da avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento do grupo é também importante refletir e avaliar a nossa postura como educador, pois, desta forma, permite que sejam feitas as devidas alterações de forma a melhorar a nossa prática.

No que concerne à comunicação com as famílias por parte da educadora responsável, diariamente surgiam momentos de partilha à chegada e ao final no dia, havendo desta forma uma comunicação aberta, para que ambos os contextos (instituição/família) interviessem de acordo com as necessidades e interesses de cada criança e ainda reuniões semestrais individuais.

Quanto a mim e á minha colega de prática, o único contacto com os encarregados de educação era aquando a chegada das crianças, onde era comunicada toda a informação relevante para o bem-estar diário de cada criança.

1.6 RELAÇÃO COM AS CRIANÇAS

Durante o semestre, foi criada uma boa relação com as crianças ajudando-me a perceber que a qualidade da relação entre o educador e o grupo tem uma enorme influência no decorrer do seu dia a dia e nas suas aprendizagens.

É importante existir um período de adaptação entre o educador e a criança para que em conjunto aprendam o significado dos comportamentos de ambos. A continuidade destas interações leva à construção de relações mais fortes e mais significativas (Portugal, 1998).

Houve alguns momentos que me marcaram mais durante esses meses no que diz respeito à relação estabelecida com as crianças, pois todo o carinho sentido no grupo fez com que as semanas se tornassem muito especiais. De seguida irei apresentar alguns desses exemplos que ficaram na minha memória:

-Durante o momento de acolhimento, ao chegarem à sala, algumas das crianças esticarem os braços para virem ao colo, abraçando-me e dando um beijinho;

-O chamarem-me pelo nome passado poucos dias e uma das crianças referindo “a minha Diana”;

-A D., no primeiro dia na instituição após alguns meses de ausência, ficando a chorar ao separar-se da mãe e acabando por tranquilizar ao meu colo. Tal como referi na minha reflexão semanal “No primeiro dia quando esta chegou à sala, consegui pegar nela ao colo e distraíndo-a com a ida até à janela consegui que se acalmasse” (conforme anexo **apêndice VII**).

-A E., no primeiro dia, embora pela indicação da educadora seja uma criança difícil de se relacionar com pessoas com as quais tenha pouco contacto, veio logo ao meu colo, criando desde cedo uma relação de confiança.

Estes foram alguns dos momentos especiais que me fizeram sentir muito feliz e de coração cheio durante toda a PP.

1.7 SÍNTESE

Esses meses proporcionaram-me a aquisição e desenvolvimento de um vasto leque de conhecimentos, atitudes e competências, relativamente ao contexto de Creche, fundamentais para o meu futuro como educadora de infância.

Na minha opinião, terei que melhorar no que diz respeito à planificação de propostas, ir mais ao encontro dos interesses do grupo e das suas capacidades, dar mais tempo e liberdade a cada criança para explorar livremente um determinado objeto e apostar mais em atividades de grupo ou de exploração livre, ao invés de propostas mais orientadas e com demasiadas restrições para crianças tão pequenas em contexto de Creche.

2. PRÁTICA PEDAGÓGICA EM JARDIM DE INFÂNCIA I

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta breve reflexão sobre a PP em contexto de JI I, terá em conta todo o ciclo interativo ocorrido durante o segundo semestre do MEPE, no ano letivo 2019/2020 entre os meses de fevereiro a junho, onde tive pela primeira vez a oportunidade de contactar com uma sala de JI.

Esta PP foi completamente atípica em relação ao que estava previamente definido e planeado, uma vez que passadas poucas semanas do início do semestre tivemos de mudar a nossa lógica de intervenção devido à quarentena obrigatória associada à pandemia. Desta forma, após o período de observação tudo foi pensado e concretizado segundo os princípios da educação a distância.

Seguidamente, irei referir alguns pontos que considero de maior destaque de toda a PP, como são: observação - planificação - intervenção - avaliação/comunicação, aprendizagens e a relação com as crianças.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

Esta PP em contexto de JI teve lugar na mesma Instituição onde decorrera a minha PP em Creche.

A sala onde estive tinha como responsáveis uma educadora e uma auxiliar de ação educativa. Acolhia vinte e cinco crianças de diferentes nacionalidades (Uzbequistão, Angola, Brasil e Guiné) com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, das quais catorze eram do sexo masculino e onze do sexo feminino.

Era um grupo muito unido, cúmplice e participativo, curioso e com grande facilidade ao nível da aprendizagem. Os interesses deste baseavam-se em histórias, poesia, lengalengas, escrita, recortes, matemática, desenhos e pintura.

2.3 OBSERVAÇÃO – PLANIFICAÇÃO – INTERVENÇÃO - AVALIAÇÃO

As primeiras semanas de observação permitiram conhecer o grupo de crianças em questão, os seus interesses, dificuldades e necessidades, bem como as suas rotinas e o seu nível de desenvolvimento e de aprendizagem.

Durante esse período, fiquei surpresa com a atitude da maioria das crianças, pois mostraram confiança com a minha presença e da minha colega, deixando-nos entrar e participar em todas as atividades do seu dia a dia, procurando a nossa interação em momentos de brincadeira, iniciando um diálogo e recorrendo a alguma proximidade física, pedindo colo, abraços e dando beijinhos.

Para as semanas de intervenção tínhamos como objetivo dar início a um projeto com as crianças, no entanto unicamente tivemos a possibilidade de iniciar a primeira fase deste, onde o grupo definiu qual o projeto a realizar, o que gostariam de descobrir e quais os meios a utilizar.

A situação pandémica em que nos encontramos desde então não permitiu que levássemos este projeto em diante, embora tivéssemos algumas propostas já idealizadas para dar suporte aos interesses apresentados pelo grupo.

Nas semanas seguintes, infelizmente não houve possibilidade de interagir com as crianças, uma vez que toda a nossa intervenção foi realizada a distância e não tivemos qualquer tipo de contacto direto com o grupo.

O fato desse semestre ter sido totalmente diferente do previsto e de termos sentido a necessidade de ajustar a nossa intervenção, foi uma grande aprendizagem, pois permitiu desenvolver outras capacidades que dificilmente iriam ser exploradas caso não nos encontrássemos numa situação pandémica.

Como tal, as planificações realizadas para as três primeiras semanas tiveram em conta o projeto, mas foram fictícias, isto é, nunca foram colocadas em prática. Nas semanas seguintes, uma vez que todas as crianças estavam em casa, as nossas planificações foram ajustadas à educação a distância.

Foram propostas tarefas (2 por semana) que fossem fáceis de realizar com os materiais

existentes em casa e sem que os pais ocupassem demasiado tempo, uma vez que a maioria estava em teletrabalho. Para auxiliar na realização das mesmas, criámos diversos recursos como fotografias, vídeos, entre outros (conforme **figura 2**).

Criação de Padrões

Olá meninos, como todos vocês gostam de pintar e de desenhar, que tal fazerem com os vossos pais e/ou irmãos uma atividade diferente e que é muito divertida? Então vamos começar! Para criarem o vosso padrão vão precisar de:

- 1 saco de plástico/lixo
- Canetas de feltro de várias cores
- 1 guardanapo de papel
- 1 spray com água
- E muita imaginação.

Depois só têm que seguir estes passos:









Passo 1: Reunir todos os materiais

Passo 2: Sejam criativos e desenhem

Passo 3: Borrifar o guardanapo com bastante água e deixar secar um pouco

Passo 4: Abrir o guardanapo e ver o padrão que criaste

Como ficou? Gostaste do resultado final? Gostavamos muito de ver o que acabaste de criar, por isso peçam a um adulto para tirar fotografias do resultado final do vosso trabalho e mandem para nós vermos as vossas criações.

Agora... Antes de terminarmos esta atividade consegues dizer:

- O que aconteceu ao teu desenho?
- Quantos desenhos acabaste de criar?
- Quantas cores utilizastes? Consegues dizer o nome delas?

Curiosidade: Sabes que nome se dá ao que acabaste de criar? Chama-se padrão, porque o desenho repete-se várias vezes.

Figura 2 – Proposta 14-22 abril 2020 “Criação de Padrões”: Recurso

Assim, foram conseguidas aprendizagens ao nível tecnológico com a realização de pequenos vídeos, algo que foi, na minha opinião, bastante positivo, pois é necessário, por vezes, sermos “obrigados” a algo para conseguirmos ultrapassar alguns medos e dificuldades.

Todos os recursos eram enviados à educadora responsável, que posteriormente enviava à diretora da instituição, que por fim reencaminhava para todos os encarregados de educação.

Todo este processo limitou o nosso contacto com o grupo, levando assim a que não tivéssemos qualquer feedback por parte das famílias, o que não nos permitiu realizar nenhuma avaliação. A partilha por parte das famílias teria sido fundamental para ajustarmos as nossas propostas aos interesses e às necessidades de cada criança.

Em suma, posso afirmar que este processo de observação e planificação não ocorreu como previsto, pois a maioria das propostas não tiveram como base o momento de observação e de recolha das necessidades e interesses do grupo.

2.4 SÍNTESE

Esse semestre permitiu-nos experienciar algo totalmente diferente do que estava planeado, colocando-nos a nós, estagiárias, e a todos os professores e educadores à prova. Foi necessário mudar as nossas perspetivas e olhar a educação de infância com outros olhos, ajustando assim as nossas práticas educativas.

Tornámo-nos seres ainda mais criativos ao idealizar novas estratégias e propostas que nos aproximassem de todas as crianças e famílias, tendo em conta os diferentes contextos em que estas se enquadravam.

Posso assim afirmar que embora esta situação nos tenha impedido de experienciar diferentes situações que a educação de infância integra, como são o exemplo o ciclo interativo (observação, planificação, intervenção, avaliação), o trabalho de projeto e a avaliação por portfólio, levou-nos a ter um contacto com novas perspetivas, com a realidade que teremos de enfrentar num futuro próximo como educadoras de infância.

3. PRÁTICA PEDAGÓGICA EM JARDIM DE INFÂNCIA II

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta reflexão relativa ao contexto de JI II, terá em conta todo o ciclo interativo ocorrido durante este terceiro e último semestre do MEPE, no ano letivo 2020/2021 entre os meses de setembro a fevereiro, durante os quais me foi dada a oportunidade de trabalhar pela primeira vez numa sala de JI de uma instituição de rede pública.

Aqui irei abordar alguns pontos de maior destaque de toda a prática, tal como nos contextos acima referidos, relativamente ao momento desde a observação à planificação; do processo de planificação à intervenção; a avaliação; as aprendizagens; a relação com as crianças e por fim uma síntese final de toda a prática.

Assim pela primeira vez completei todo o ciclo interativo: observação; planificação; intervenção; avaliação em contexto de JI de forma presencial.

3.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

A minha PP em contexto de JI II, foi realizada num JI da rede pública em Leiria. A sala onde realizei a minha PP, juntamente com o meu par pedagógico era a única existente nesta instituição e acolhia no final da nossa prática vinte crianças, sete do sexo feminino e treze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

O grupo era acompanhado por uma educadora e uma assistente operacional. A metodologia utilizada em sala era a de trabalho de projeto, que tem como principal objetivo a construção de um contexto educativo que promova a participação da criança e que facilite a construção de conhecimentos e de aprendizagens.

De um modo geral, o grupo apresentava vários interesses, nomeadamente no conto de histórias, jogos, desenho livre e legos. No que diz respeito ao exterior, mostravam grande interesse por andar de trotinete, jogar à bola, escorrega e exploração dos elementos naturais (folhas, bagas, insetos, etc.).

3.3 DA OBSERVAÇÃO À PLANIFICAÇÃO

O período de observação durante o semestre foi subdividido em duas partes, uma na primeira semana de PP antes de nos deslocarmos à instituição e a segunda parte já em contexto educativo.

Na primeira semana foram recolhidas informações relativas ao agrupamento e ao meio envolvente da instituição, permitindo-nos assim realizar o trabalho referente à caracterização do contexto educativo. Para tal, explorámos o *site* do agrupamento, deslocámo-nos ao local para observar o que havia nas imediações e ainda recorremos a uma pesquisa no *site* da respetiva freguesia.

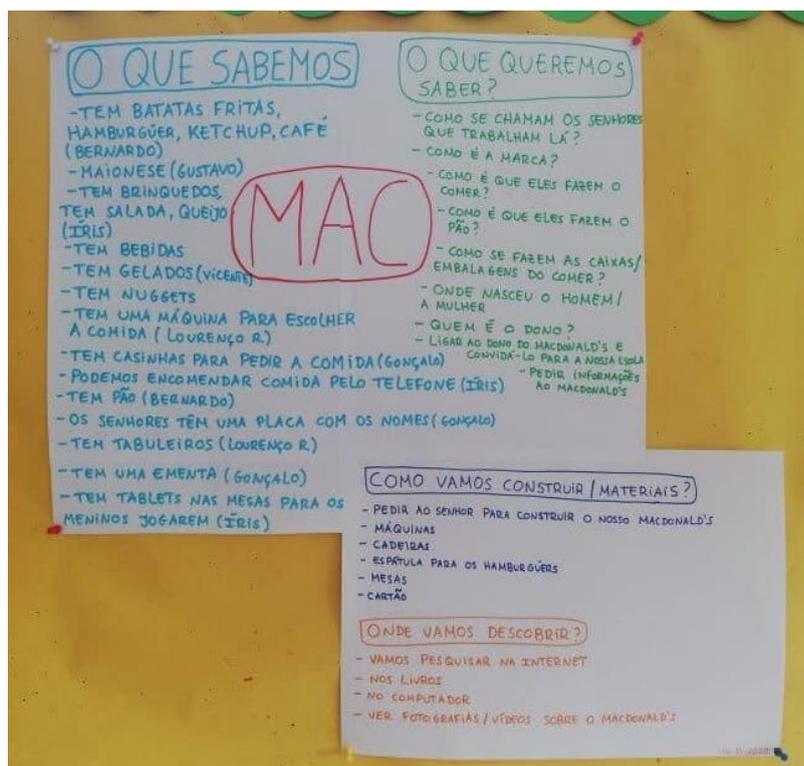
Durante a segunda semana, recorremos à observação participante e ao diálogo com a educadora e assistente operacional, conseguindo recolher inúmeras informações imprescindíveis para conhecer o grupo com o qual iríamos intervir, nomeadamente as suas rotinas e alguns dos seus interesses e necessidades.

Este período foi fundamental para realizar uma caracterização, quer do contexto, quer do grupo de crianças. Segundo Silva, Marques, Mata & Rosa, “observar aquilo que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação”, permitindo-nos assim planificar e intervir adequadamente e de forma direcionada, proporcionando aprendizagens significativas (2016, p.13).

3.4 DA PLANIFICAÇÃO À INTERVENÇÃO

Visto no semestre anterior não nos ter sido possível colocar em prática presencialmente as nossas planificações e desenvolver um trabalho de projeto, neste último semestre senti-me um pouco mais ansiosa e com mais dificuldades em determinadas circunstâncias.

Foi longo o processo de pesquisa e de registo, mas passado alguns dias já tínhamos preenchido uma teia com o grupo, que para nós foi o ponto de partida para o desenrolar do projeto (conforme **Fotografia 1**).



Fotografia 1 - Teia do Projeto "McDonald's": novembro 2020

Embora tenhamos explorado alguma documentação que fala sobre o trabalho de projeto em Pré-Escolar, faltou-nos mais tempo para o colocar em prática, pois acredito que é algo que no futuro com mais oportunidades de exploração será melhorado sem dúvida.

Para o processo de planificação, após as primeiras semanas foi notória a importância de ter em conta a diferenciação pedagógica, uma vez que as necessidades e capacidades individuais aparentemente são bastante distintas, visto ser um grupo heterogéneo relativamente às idades.

O educador deve consciencializar-se e refletir sempre sobre o interesse, a recetividade e nível de desenvolvimento do grupo em questão, facilitando assim o seu processo de aprendizagem. Desta forma, na maioria das propostas idealizámos tarefas que fossem ao encontro de cada faixa etária, como o exemplo da proposta “Recortando/Desenhando as letras”, realizada no passado dia 9 de novembro 2020 (conforme **figura 3**).

Após Lanche da Manhã				
*Promover a exploração de propostas que auxiliem a identificação e uso de letras e palavras.	*Identifica letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas.	Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Abordagem à Escrita – Identificação de Convenções da Escrita	Recortando/Desenhando as letras: Depois do Lanche as crianças serão divididas em dois grandes grupos (mais velhas e mais novas). As <u>mais velhas</u> terão à sua disposição diversas folhas com imagens de frutos que já tenham explorado sobre o outono e o respetivo nome. O objetivo é que cada criança fique responsável por reescrever um desses nomes, através do recorte e colagem de letras das revistas. Desta forma terão de fazer a associação e o reconhecimento das diferentes letras do alfabeto. Quanto às <u>crianças mais novas</u> , será realizado individualmente a proposta, enquanto isso os restantes irão ficar em atividades livres na sala. Cada criança terá à sua disposição uma caixa com areia/farinha e letras que compõem o seu nome. O objetivo é que com o auxílio da estagiária, consiga identificar essas mesmas letras e fazer a sua reprodução com o dedo na caixa. Avaliação: Para se realizar a avaliação, o primeiro passo é recolher os dados através da observação e registá-los, deste modo iremos avaliar, 2 crianças (1 mais velha e 1 mais nova), percebendo se são capazes de criar fazer o reconhecimento das letras e a sua respetiva ordem nas palavras. Na criança mais velha será ainda avaliado a noção do sentido direcional da escrita.	*Revistas; *Tesouras; *Cola; *Folhas A3; *Imagem de Frutos. *Caixa com farinha/areia; *Letras.
*Apoiar e incentivar as crianças nas suas reconhecimento de letras e a respetiva ordem na palavra.	*Apercebe-se do sentido direcional da escrita.			

Figura 3 – Planificação Proposta de 9 de novembro 2020: Recortando/Desenhando as Letras

Assim, foi tido em conta o nível de desenvolvimento e aprendizagem, os interesses e as necessidades de cada criança, dando assim um acompanhamento maioritariamente individual ou em pequeno grupo, de modo a que as crianças se sentissem valorizadas.

No que diz respeito à relação entre a planificação e a intervenção, ao longo das semanas houve propostas que não decorreram como estavam planificadas, tendo sido nesses momentos necessário encontrar uma alternativa que se ajustasse às necessidades do grupo naquele momento, quer ao nível da escolha dos materiais, do espaço, da proposta em si, bem como da organização do grupo (ver em anexo **apêndice VIII**).

De seguida, enquanto o grupo lanchava, apareceu uma visita que não estava prevista, a Dr.* Inês, que era nutricionista e veio falar com a educadora Margarida para tentar compreender o que as crianças trazem para os lanches e como é a alimentação das mesmas. (...) Este imprevisto fez com que não fosse possível avançar com a pesquisa para o projeto do *McDonald's*, tal como estava planeado

(**Excerto apêndice VIII – Reflexão individual:14-16 dezembro 2020**)

Para tal, é fundamental que o educador esteja preparado para qualquer alteração que surja, pois a planificação deve ser vista como um guia da nossa intervenção e não como uma

receita a seguir, uma vez que os interesses das crianças e os seus comportamentos são imprevisíveis.

Assim ao longo das intervenções, fomos refletindo em conjunto sobre as melhorias que poderiam ser feitas, quer ao nível das propostas, quer dos materiais utilizados, quer na forma como foram apresentadas, as dificuldades sentidas pelas crianças, entre outros pontos, algo fulcral para o nosso futuro como educadoras, pois é necessária uma reflexão constante sobre os nossos dias de forma a melhorarmos as nossas intervenções e atitudes.

3.5 AVALIAÇÃO

No que diz respeito à avaliação, contactei diretamente pela primeira vez com a construção do portfólio individual, o qual me permitiu melhorar consideravelmente neste tópico tão importante em EPE.

De início senti alguma dificuldade em perceber como poderia avaliar e como poderia dar início à construção do portfólio, uma vez que não tinha grandes conhecimentos sobre o mesmo. Em conversa com a educadora fui compreendendo mais sobre o que este deveria conter, quais os principais aspetos a considerar e qual a melhor forma de o organizar.

Ao longo do tempo, optei por filmar e fotografar a maior parte das propostas educativas, bem como registos escritos daquilo que observava, para mais tarde poder realizar a avaliação das crianças e ter materiais suficientes para completar os portfólios.

Fui assim construindo dois portfólios com as respetivas crianças que, na minha opinião, continham os principais dados de cada uma, recolhidos ao longo dos primeiros meses letivos, dando uma perspetiva das aprendizagens realizadas, das suas vivências no JI, bem como da sua evolução.

Tal como refere Silva, (2005), citado em Correia (2019, p.14), os educadores devem dar importância à avaliação “(...) em especial à sua finalidade como forma de autorregulação e melhoria do trabalho, de forma a favorecer o progresso das crianças”.

3.6 RELAÇÃO COM AS CRIANÇAS

Deste os primeiros dias na instituição, houve uma ligação muito boa com todo o grupo. Mostraram-se recetivos com a nossa presença, devendo-se também ao fato da maioria já

estar habituada à presença de estagiárias em sala.

Algo que também levou a que estivessem tão recetivos foi a nossa atitude e a forma como nos relacionámos com todo o grupo, começando desde o primeiro dia a interagir, dialogando e participando nas suas brincadeiras. Assim, segundo Vala e Guedes (2015), citado em Paiva, Lino e Almeida (2018), podemos referir que o papel do educador deverá ser de ouvinte e mediador, o de facilitador e animador de experiências e descobertas e o de agente cívico, promovendo assim atitudes cooperativas e de partilha fundamentais para a progressão das crianças.

Com o decorrer das semanas foi notório o aumento da proximidade e da cumplicidade com as crianças. Assim que chegávamos à instituição vinham ter connosco e dar-nos um abraço e ainda pediam a nossa atenção ao longo do dia, onde iam surgindo conversas que eram prova de como cada vez mais gostavam da nossa presença e nos aceitavam como parte integradora do seu dia a dia.

Algo que na minha opinião foi um pouco menos positivo nesta interação e na relação com as crianças deveu-se à dificuldade que senti em momentos de grande grupo. Pois, em contexto de grande grupo, as crianças de um modo geral permaneciam bastante agitadas, em conversas paralelas, o que dificultava por vezes a exploração das propostas, havendo a necessidade de encontrar estratégias para as acalmar como canções, lengalengas, etc..

3.7 COMUNICAÇÃO INSTITUIÇÃO – FAMÍLIA

Este contexto estava vinculado pelo trabalho em parceria, pois as famílias e a comunidade são vistas como fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Esse ano, devido à Covid19, muitas das atividades que por norma são desenvolvidas, ficaram sem efeito pois implicariam um contacto próximo com o outro.

Visto cada vez mais não ser possível este contacto presencial, surgiu a necessidade de encontrar uma solução e uma estratégia para partilhar as vivências diárias das crianças, permitindo que os pais continuassem presentes no dia a dia dos seus filhos e acompanhassem a sua evolução.

Desta forma e, tendo esta situação dado origem ao meu projeto de investigação, surgiu a possibilidade de integrar em sala a plataforma digital *ChildDiary*, a qual facilitou desde

então esta partilha e a relação instituição-família. Os resultados obtidos foram positivos neste sentido e podem ser aprofundados na dimensão investigativa do presente relatório.

3.8 SÍNTESE

Concluo assim que estes últimos meses de PP permitiram desenvolver inúmeras aprendizagens no que diz respeito ao papel do educador, à gestão de grupo, o trabalho de projeto e a realização do portfólio em contexto de JI, todas fundamentais para a nossa vida profissional daqui em diante.

Houve algumas situações que poderiam ter corrido um pouco melhor, mas o que é certo é que, aprendemos diariamente com os nossos erros e em reflexões constantes com a educadora cooperante e com a professora supervisora e só estando no terreno é que conseguimos desenvolver as nossas capacidades, melhorando assim as nossas intervenções.

CONCLUSÃO: DIMENSÃO REFLEXIVA

As possibilidades que nos são dadas durante o curso de intervir em diferentes contextos educativos são fundamentais para melhorar o nosso futuro como profissionais, pois permite-nos conhecer várias realidades, intervir numa forma progressiva e evolutiva, falhando e aprendendo com os erros e sobretudo refletindo sobre as nossas ações, encontrando sempre soluções.

Todos os momentos de reflexão vivenciados permitiram-me intervir de forma cada vez mais ajustada ao contexto interventivo, construindo assim a educadora de infância de referência que quero ser para as crianças e suas famílias e comunidades, levando-as a desenvolverem-se e a reconstruir aprendizagens significativas para o seu futuro.

PARTE II: DIMENSÃO INVESTIGATIVA

Neste capítulo apresenta-se a dimensão investigativa desenvolvida em contexto de JI II, ao longo da PES, no ano letivo 2020/2021. De forma a organizar todo o conteúdo, esta parte é dividida em vários capítulos: primeiramente surge a introdução, na qual são explicitados o contexto e a pertinência do estudo, a problemática e os objetivos definidos para o estudo. Posteriormente, apresenta-se o enquadramento teórico, concretamente a relação entre a instituição e a família e a forma como esta ocorre e como a utilização de plataformas digitais auxilia o seu envolvimento. De seguida, surge a metodologia, onde é referido o tipo de estudo, onde se clarificam as opções metodológicas seleccionadas e ainda se apresentam os participantes da investigação, os procedimentos e os instrumentos utilizados para a recolha e análise de dados. Segue-se a apresentação dos dados e discussão dos resultados e, por fim, apresentam-se as considerações finais e as limitações do estudo.

4. ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E O ENVOLVIMENTO PARENTAL

4.1 INTRODUÇÃO

Ao longo da PP fui-me questionando sobre o contacto da instituição para com as famílias das crianças: como ocorre? Como chegar a cada família na sua especificidade? Que papel desempenham os pais no dia a dia das crianças no JI? Estas questões ganharam uma relevância e importância maiores ainda quando o país começou a enfrentar a situação pandémica relativa à Covid-19 em que ainda se encontra atualmente.

Durante o último semestre do mestrado em contexto de JI da rede pública – e em pleno momento pós primeiro confinamento – questionei-me relativamente ao modo como era realizado o contacto com as famílias desde o início da pandemia.

Em conversa com a educadora cooperante, percebi que poderia ser feito algo mais para envolver de forma mais ativa e significativa a família, levando a que num momento inicial a minha pergunta de partida para este estudo fosse acerca da importância do envolvimento parental e da relação entre a instituição e a família em contexto de pandemia.

Nas semanas seguintes, em contexto de PP, foi-nos dada a oportunidade de assistir a um seminário com a educadora Vanessa Biléu, fundadora da plataforma digital *ChildDiary*. Após ouvir com muita atenção a apresentação e as vantagens que esta plataforma poderia apresentar para o dia a dia das educadoras e das famílias, surgiu a ideia de poder desenvolver um estudo sobre o envolvimento parental com recurso a esta plataforma no meu contexto de PP.

Após uma breve conversa com a educadora cooperante e de esta ter demonstrado interesse em utilizar a plataforma, em conjunto demos início à implementação da mesma no contexto de PP. Paralelamente, no que concerne ao estudo, definia-se a questão de partida: “De que forma a utilização da plataforma *ChildDiary* numa sala de JI da rede pública potencia o envolvimento parental em contexto de pandemia (após o 1º confinamento)?”.

Perante esta pergunta de partida, formularam-se os seguintes objetivos: i) identificar conceções de envolvimento em tempo de pandemia dos pais e educadora de um grupo de crianças da rede pública da EPE; ii) desenvolver e analisar estratégias de envolvimento parental com um grupo de crianças da rede pública da EPE com recurso às tecnologias através da plataforma *ChildDiary*; iii) refletir sobre a importância do envolvimento parental em contexto de JI e da tecnologia como recurso de comunicação mais próxima e significativa com a família em tempos de pandemia.

4.2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O enquadramento construído a partir da problemática, na minha perspetiva, foi fulcral aprofundando assuntos com foco (i) nos conceitos e significados de envolvimento parental (ii) na importância da relação instituição-família (iii) nas plataformas digitais como meio de comunicação com as famílias e por fim (iv) numa breve reflexão mais profunda acerca da plataforma *ChildDiary*.

4.2.1. ENVOLVIMENTO PARENTAL E COLABORAÇÃO NA RELAÇÃO INSTITUIÇÃO-FAMÍLIA: CONCEITOS E SIGNIFICADOS

A colaboração instituição-família é uma dimensão que ganha relevo em qualquer nível de educação e ensino, pois “inclui as noções de parceria, de responsabilidade e de participação, assentes na ideia de que o sucesso educativo de todos só é possível com a colaboração de todos” (Marques, 1997, citado em Figueiredo, 2010, p.35). Podemos

assim afirmar que esta colaboração é fundamental para o desenvolvimento harmonioso de todas as crianças, independentemente da sua faixa etária.

Olhando em paralelo para a Educação Pré-Escolar como a primeira etapa no processo de educação ao longo da vida, e sendo complementar da ação educativa da família, a relevância desta colaboração instituição-família parece ganhar ainda mais relevância e importância. É esta colaboração ao nível da Educação Pré-Escolar, como refere a Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro (artigo 2.º), que, através do incentivo e envolvimento das famílias no processo educativo das crianças, permite o favorecimento da sua formação e o desenvolvimento desde os 3 anos de idade até ao ingresso na escolaridade obrigatória.

Para que esta colaboração entre instituição-família seja sinónimo de sucesso deve compreender-se como um processo gradual e consistente e deve ter em conta cada contexto, família, criança e educador(a), de modo a que ao longo do tempo sejam conseguidas relações fortes de confiança que promovam o bem-estar de todos os intervenientes, proporcionando assim o desenvolvimento de aprendizagens das crianças (Mata & Pedro, 2021).

Para que este processo seja completo e de qualidade, segundo a opinião de Lemos (2015), citado em Mata e Pedro (2021), é imprescindível que todos os intervenientes tenham consciência da importância de participarem e de se envolverem nos processos educativos, bem como de os “partilhar entre si, fazendo confluír os saberes multifacetados que fazem parte do património pessoal de cada um” (p.10).

O envolvimento parental pode ser assim assumido como um conjunto de comportamentos e atitudes da família, cujo objetivo seja apoiar as aprendizagens ou os comportamentos das crianças, em todo o contexto educativo (Mata & Pedro, 2021).

O termo parental refere-se a qualquer pessoa que seja considerada responsável pela criança, quer esta seja mãe, pai, avó ou outro membro estendido da família, que assuma o papel de cuidador da criança (Hornby, 2011).

Vários autores (Davies,1987 citado em Marques, 1991; Fantuzzo et al., 2004, citado em Mata & Pedro, 2021; Epstein, 1992; Huguet & Solé, 1999) assumem diferentes opiniões no que concerne a este envolvimento parental em contexto educacional, no entanto, estas interligam-se entre si e todas remetem para um bem comum, o bem-estar e o

desenvolvimento das crianças.

Segundo Huguet e Solé (1999), citado em Silva (2017), quanto mais a família for chamada a conhecer o que é realizado na instituição, mais os dois contextos instituição e família, se aproximam, favorecendo aprendizagens mútuas nas quais cada interveniente traz consigo uma experiência, um saber, uma maneira de fazer diferente e enriquecedora para ambos.

4.2.2 TIPOS DE ENVOLVIMENTO PARENTAL

Ao longo dos tempos, surgem vários conceitos e significados de diferentes autores associados à relação instituição-família como forma de caracterizar o nível de envolvimento e de colaboração da família no dia a dia das instituições educativas.

Na presente investigação, foram utilizados como referência e alvos de exploração os estudos de Epstein. Esta assume de uma forma muito significativa a família enquanto parceira educativa, tendo criado uma escala de envolvimento parental.

A partir desta, a família (não só os pais), instituição e comunidade, através da partilha de responsabilidades, podem promover a aprendizagem e o desenvolvimento da criança (Epstein, 1992)

Nesta escala, definem-se cinco tipos referentes à colaboração instituição/família, sendo estes: a ajuda da instituição à família; comunicação instituição - família; ajuda da família à instituição; envolvimento em atividades de aprendizagem em casa e participação na tomada de decisões. No que concerne à colaboração Instituição - Comunidade, refere o intercâmbio de conhecimentos / vivências com a comunidade.

De seguida, será feita uma breve explicação dos cinco tipos de colaboração Instituição-Família, por se tratar de uma referência importante e utilizada nesta investigação, sendo que todos estes se devem adequar às características de cada contexto.

Tipo 1: Parenting (ajuda da instituição à família) – ações desenvolvidas por iniciativa da instituição, que contribuem para auxiliar as famílias a responder melhor às necessidades básicas da criança. Desta forma são desenvolvidos conhecimentos e capacidades que permitam uma melhor compreensão no que concerne a responder eficazmente às necessidades e interesses das mesmas.

Tipo 2: *Communicating* (comunicação instituição -família) – práticas relacionadas com as obrigações básicas da instituição para com as famílias e que se referem às modalidades de comunicação como regulamento interno, programas institucionais e progresso educativo da criança.

Tipo 3: *Volunteering* (ajuda da família à instituição) – traduz-se na prestação de trabalho voluntário das famílias na instituição escolar, com o objetivo de auxiliar em diferentes atividades.

Tipo 4: *Learning at home* (envolvimento em atividades de aprendizagem em casa) – em parceria com a instituição e com as famílias são definidos objetivos e promovidas estratégias de incentivo ao desenvolvimento da aprendizagem em contexto familiar.

Tipo 5: *Decision making* (participação na tomada de decisões) – as famílias são incentivadas a participar na tomada de decisões, de forma a desempenharem um papel ativo dentro da instituição, como são exemplo as associações de pais.

4.2.3. COMUNICAÇÃO NA BASE DO ENVOLVIMENTO PARENTAL

A comunicação entre a instituição e as famílias é a base para o envolvimento parental. Quando esta é eficaz, os pais têm mais facilidade em confiar e colaborar com os educadores, compreendendo melhor as suas ações.

Para que esta aproximação seja conseguida com sucesso é fundamental que o educador encontre diferentes estratégias de comunicação de forma a dar resposta a todas as famílias, tendo em conta os diferentes interesses e necessidades. Estas podem ser:

- Formais e maioritariamente informativas, isto é, segundo Epstein (1992) e Fantuzzo et al. (2004), citado em Mata e Pedro (2021), as instituições comunicam com as famílias através de reuniões, contactos telefónicos, mensagens, etc., transmitindo maioritariamente informações formais sobre o regulamento interno, programas institucionais e o progresso educativo da criança.
- Informais/ indiretas, realizadas através da utilização de plataformas de comunicação *online*, *blogs*, portfólios digitais, entre outros, ou através da criação de oportunidades em que as famílias sejam envolvidas nas diferentes atividades que ocorrem ao longo do ano como festas, passeios, etc. (Fantuzzo et al., 2004, citado em Mata & Pedro,

2021; Epstein, 1992).

Salienta-se que, na utilização destas estratégias de comunicação, a comunicação presencial tem uma mais-valia, pois permite “ajustar de imediato interpretações erradas da mensagem, ou dificuldades sentidas [facilitando a compreensão e promovendo a proximidade]” (Mata & Pedro, 2021, p.37).

Para que estes meios de comunicação se tornem mais ricos é essencial que sejam bidirecionais e utilizem uma linguagem acessível, permitindo não só ao educador/instituição, mas também aos pais partilharem os seus *feedbacks*, comentários, promovendo um envolvimento e colaboração plenos (Mata & Pedro, 2021).

Outro ponto de bastante importância quando se fala em comunicação é a frequência com que esta ocorre. É importante que ocorra com alguma regularidade e que existam meios adequados para que em qualquer momento, quer os pais quer o educador possam comunicar (Mata & Pedro, 2021).

Em suma, podemos afirmar que os benefícios associados a uma boa comunicação são muitos, pois é a base para a construção de uma relação de sucesso. Os pais ficam com uma visão mais clara dos objetivos educacionais e das práticas desenvolvidas, valorizando desta forma o seu papel como pais e o papel do educador. No que diz respeito aos educadores, ficam a conhecer melhor as famílias e as suas expectativas, valorizando desta forma todos os seus contributos (Mata & Pedro, 2021).

4.2.4. PLATAFORMAS DIGITAIS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO

Tal como dito anteriormente, a comunicação entre a instituição educativa e a família é um dos principais eixos de envolvimento parental. As tecnologias são facilitadoras deste processo ao criarem meios de comunicação e de partilha de informação entre os diferentes intervenientes (Laranjeiro, 2019).

São conhecidos por todos os intervenientes algumas estratégias utilizadas pela maioria dos educadores e instituições como são o exemplo das reuniões de pais ao longo do ano letivo; cadernetas individuais; convites às famílias para participar em dias especiais, entre outros.

Contudo, estas estratégias nem sempre se revelam eficazes e suficientes, pois requerem

muito tempo e a informação perde-se ou não é notório o envolvimento das famílias. Nos dias de hoje tem sido frequente também a criação de páginas e/ou grupos em redes sociais que comprometem a confidencialidade e privacidade das crianças (*ChildDiary*, s.d.).

Por outro lado, estas estratégias permitem que os pais acompanhem o dia a dia dos seus filhos em tempo real, independentemente da (in)compatibilidade de horários. Por detrás do conceito de *e-Learning*, está presente o princípio de “*Anytime, Anywhere*”, ou seja, não há impedimentos de localização/tempo, o que torna a utilização destes meios uma mais-valia para os pais/educadores (Gil & Martins, 2020).

Através da utilização de plataformas digitais de comunicação privadas, os educadores podem partilhar informação sobre as práticas educativas, envolvendo os pais nesta partilha, estimulando assim a sua participação no dia a dia dos seus educandos e no seu desenvolvimento (Laranjeiro, 2019).

As crianças podem e devem ser envolvidas nestas dinâmicas, adquirindo assim conhecimentos e competências relativamente à comunicação e colaboração com o adulto e mesmo com outras crianças (Laranjeiro, 2019).

Embora as tecnologias sejam uma mais-valia para esta comunicação, tal como Lunts (2003), citado em Laranjeiro (2019, p.92) afirma, não devem “substituir outros meios de comunicação tradicional, mas complementá-los”, pois a *internet* pode não ser acessível a todas as famílias, ou mesmo tornar-se incómodo em alguns casos.

As famílias, sendo os principais responsáveis pela educação das suas crianças, têm o direito em participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, sendo informadas sobre o que se passa no JI e contribuindo para o enriquecimento do planeamento e avaliação da prática educativa. Cabe assim ao educador criar condições para que esta participação se realize, encontrando diferentes formas de comunicação e articulação adequadas aos diferentes contextos (Silva et al., 2016).

Ao trabalhar com ferramentas digitais é muito importante ter em atenção todas as vantagens e desvantagens que estas podem acartar, pois é fundamental ter em atenção o cumprimento de leis relativas à proteção de dados, protegendo assim todas as crianças e respetivas famílias.

4.3 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste tópico surge a metodologia utilizada na realização deste estudo investigativo. Neste sentido, apresentam-se as opções metodológicas, uma breve caracterização do contexto e participantes e explicitam-se os instrumentos de recolha de dados utilizados, os procedimentos utilizados e o método de análise dos dados.

4.3.1. FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES METODOLÓGICAS

A presente investigação, como já foi referido anteriormente, pretende contribuir para a compreensão do modo como a utilização da plataforma *ChildDiary* fomenta o envolvimento com as famílias durante a situação pandémica em que nos encontramos, uma vez que o contacto presencial a que estamos habituados não surge com a mesma frequência havendo até novas regras por parte das instituições e da Direção Geral de Saúde sobre este contacto.

Assim sendo, e de forma a dar resposta a esta questão: de que forma a utilização da plataforma *ChildDiary* numa sala de JI da rede pública potencia o envolvimento parental em contexto de pandemia?, optou-se pela realização de um estudo descritivo de índole maioritariamente qualitativa, complementando o mesmo com evidências do nível quantitativo, sempre que possível.

Como referido anteriormente, os objetivos de investigação definidos são os seguintes: i) identificar conceções de envolvimento em tempo de pandemia dos pais e educadora de um grupo de crianças da rede pública da EPE; ii) desenvolver e analisar estratégias de envolvimento parental com um grupo de crianças da rede pública da EPE com recursos às tecnologias através da plataforma *ChildDiary*; iii) refletir sobre a importância do envolvimento parental em contexto de JI e da tecnologia como recurso de comunicação mais próxima e significativa com a família.

Segundo Fernandes (1991), citado em Pinheiro (2015), uma investigação baseada num paradigma qualitativo permite uma análise mais profunda dos problemas, ou seja, investiga o que está por trás dos comportamentos, atitudes ou convicções.

Assim o investigador é considerado o “instrumento” de recolha de dados e a qualidade e fiabilidade dos mesmos depende da sua sensibilidade, integridade e conhecimento. Estas

foram as principais razões pelas quais optei por assentar este estudo neste tipo de paradigma, fazendo a investigadora parte do contexto educativo enquanto estagiária e assumindo funções de educadora de infância num percurso formativo para tal.

4.3.2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E PARTICIPANTES DO ESTUDO

Este estudo desenvolveu-se numa instituição de EPE da rede pública da zona de Leiria, na única sala de JI existente, no ano letivo 2020/2021 entre os meses de outubro e janeiro, integrado na PP do 3.º semestre do MEPE.

No início do estudo a sala em questão acolhia 18 crianças, sendo que poucas semanas antes do final da PP foram integradas mais duas crianças, formando um grupo de 20 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Esta sala contava ainda com uma educadora de infância e uma assistente operacional.

Os participantes deste estudo foram as vinte crianças, sendo sete do sexo feminino (das quais três destas com 4 anos, três com 5 anos e uma com 6 anos), e treze crianças do sexo masculino (quatro com 3 anos, três com 4 anos, três com 5 anos e três com 6 anos). No grupo existiam dois pares de irmãos, sendo que um destes eram gémeos.

Participaram também os respetivos encarregados de educação, dezasseis do sexo feminino e dois do sexo masculino, com uma média de idades compreendida entre os 35 e os 40 anos, todos residentes no distrito de Leiria. Relativamente às habilitações académicas a maioria tinha o 12.º ano de escolaridade.

Participou também a educadora responsável pelo grupo de crianças em estudo tendo 57 anos de idade e 33 anos de serviço. Tinha como habilitações a Licenciatura em Educação de Infância na antiga Escola Superior de Educação de Leiria e o Mestrado em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Lisboa.

4.3.3. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Para que fosse possível recolher dados para este estudo, ao longo dos meses (outubro de 2020 a janeiro de 2021) foram realizadas publicações diárias (de segunda a quarta-feira) na plataforma *ChildDiary*, com atividades individuais ou de grupo, de forma a abranger todas as crianças e as respetivas famílias, dando-se assim a mesma possibilidade de intervir a todas as famílias nesta nova estratégia de comunicação instituição-família.

Neste sentido, e após a dinamização da plataforma, procedeu-se à análise documental de todas as publicações efetuadas, assim como dos comentários realizados pelas famílias e outras possíveis reações na plataforma (ex.: gostos).

Ainda como forma de melhor compreender a opinião das famílias e da educadora de infância relativamente à utilização desta plataforma como forma de comunicação e envolvimento parental foram realizadas:

(i) num primeiro momento, três entrevistas aos encarregados de educação das quatro crianças mais velhas (duas destas são gémeas), todas com 6 anos. O principal objetivo era recolher e analisar as diferentes opiniões no que diz respeito às vantagens, desvantagens e frequência de utilização da plataforma;

(ii) num segundo momento uma entrevista à educadora responsável, a prioridade era compreender qual a sua opinião relativamente à utilização diária da plataforma e o modo como comunicava com as famílias antes e depois da sua implementação.

4.3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos que orientam o tratamento e a análise dos dados recolhidos ao longo da investigação tiveram em conta a natureza dos mesmos, as questões e os objetivos da investigação. De seguida analisarei ao pormenor os procedimentos metodológicos adotados durante a aplicação das técnicas anteriormente mencionadas.

4.3.4.1 IMPLEMENTAÇÃO / FUNCIONAMENTO DA PLATAFORMA CHILDDIARY

Durante as primeiras semanas de observação em PP questionei a educadora sobre a forma como era feito o contacto com as famílias desde o início da pandemia, uma vez que o modo presencial era algo que se deveria evitar. Assim obtive a informação que era utilizado o *e-mail* ou o contacto telefónico caso a situação assim o justifique, bem como breves conversas presenciais aquando a entrega e recolha das crianças, mantendo sempre a distância de segurança.

Após esta conversa surgiu a possibilidade de realizar a minha investigação no âmbito da importância do envolvimento parental e da relação entre a instituição e a família em contexto de pandemia. Nas semanas seguintes, em contexto de prática, tive a oportunidade de assistir a um seminário com a Vanessa Biléu, fundadora da plataforma digital *ChildDiary*, na qual assistiram todos os estudantes do MEPE e as respetivas

educadoras cooperantes.

Toda a apresentação me suscitou um enorme interesse, pela forma como esta plataforma pode facilitar e melhorar o dia a dia das educadoras. Assim e tendo em conta que a minha cooperante foi colocando inúmeras questões acerca do funcionamento e dos benefícios da mesma ao longo da apresentação, surgiu-me a ideia de poder vir a implementar a *ChildDiary* no contexto de PP.

Após uma breve conversa com a cooperante acerca do interesse mútuo sobre a plataforma, surgiu a possibilidade de implementar a mesma no contexto de prática pedagógica, garantindo a privacidade das crianças (ver **figura 4**).

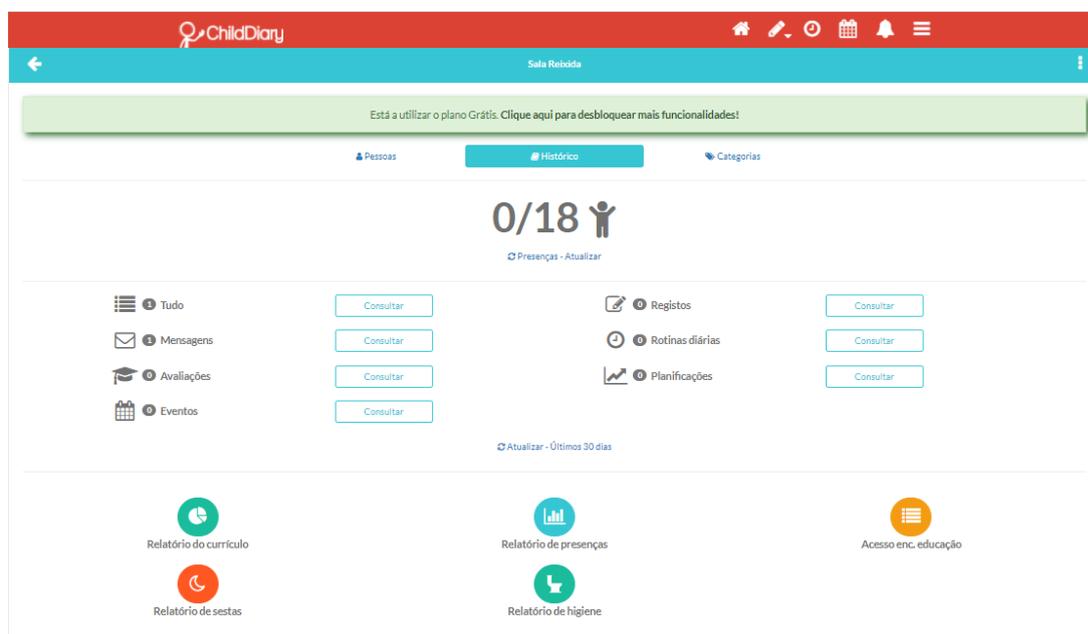


Figura 4 - Layout ChildDiary

A escolha de uma plataforma digital deveu-se ao fato de estarmos em época de pandemia e o contacto presencial com as famílias ser cada vez mais reduzido pelo risco de contágio do vírus, daí existir a necessidade de encontrar uma estratégia para promover o contacto e a partilha entre os dois principais contextos existentes na vida das crianças.

A utilização desta plataforma permite que toda a informação relativamente a cada criança/grupo (avaliações, fotografias, vídeos, marcação presenças, registos diários, etc.), esteja disponível 24 horas por dia, podendo assim os pais consultá-las e interagir quando lhes for mais conveniente, tornando-se desta forma uma ferramenta versátil, privada,

rápida e fácil de utilizar tanto para os educadores de infância como para as famílias (*ChildDiary*, s.d.).

Uma vez que seria algo que a educadora continuaria a utilizar após a minha investigação, esta criou uma conta utilizando os seus dados pessoais e institucionais. De seguida em conjunto demos início ao registo das 18 crianças pertencentes ao grupo, colocando os seus dados pessoais (nome, apelido, data de nascimento, grupo pertencente, fotografia) e do respetivo encarregado de educação (nome, apelido, *e-mail*). Por fim, foi enviado um convite a cada encarregado de educação para que estes tivessem acesso à conta pessoal do seu educando, os quais foram todos aceites num curto espaço de tempo.

Todas as publicações na plataforma foram idealizadas tendo como base os dados recolhidos através da observação contínua do grupo. O objetivo deste processo de observação é registar de forma mais objetiva possível o que vai acontecendo na prática e posteriormente interpretar a informação recolhida face aos objetivos da ação realizada, levando-nos a registar mais pormenorizadamente os momentos vivenciados pelas crianças.

Durante esta investigação, as observações foram registadas através de notas de campo e registos fotográficos/videográficos, tendo em atenção que o registo de uma observação deve ser objetivo, de forma a permitir uma melhor análise e interpretação dos resultados (Bell, s.d.). As notas de campo são consideradas “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa” (Bogdan & Biklen, 1994, citado em Pinheiro, 2015, p.25).

Os registos fotográficos/videográficos foram realizados através do telemóvel (como máquina fotográfica). Através deste foi possível recolher informação específica acerca do comportamento das crianças e das suas interações que de outra forma poderia ter sido esquecida.

Ao longo da investigação, tal como previsto e referido nas nossas planificações semanais foram publicados 3 conteúdos semanais. À segunda e terça-feira eram colocadas partilhas individuais, tentando abranger ao longo das semanas todas as crianças do grupo e à quarta-feira uma partilha de grupo, partilhando as experiências vivenciadas por todos.

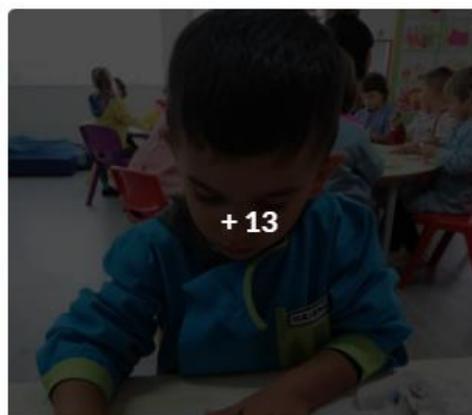
“**Plataforma ChildDiary:** Durante a semana iremos colocar na plataforma algumas das observações realizadas durante os três dias. As publicações serão diárias, de forma a manter uma constante comunicação com as famílias. Todos os dias será feita uma publicação quer seja a nível individual de uma das crianças, quer seja de grupo.

As publicações serão elaboradas ou durante a hora de almoço, através do computador da instituição, ou ao final do dia, através do computador pessoal. Só após revisão dos conteúdos por parte da educadora responsável é que os registos serão visíveis aos pais. Quanto aos conteúdos, terão em conta as avaliações descritas na planificação que se segue e de algumas observações e contextualizações das propostas.

(**Contextualização ChildDiary:** Planificação 23-25 novembro2020)

Caso no decorrer dos dias a recolha de vivências (fotografias, vídeos, reflexões), assim o justificasse, esta lógica de partilha semanal poderia sofrer ligeiras alterações, havendo mais publicações de grupo/individuais ou em dias distintos.

Ao longo das semanas fui ajustando a forma como comunicava através da plataforma, solicitando a participação e partilha por parte dos encarregados de educação, e ainda contextualizando as publicações com interações das crianças (ex.: pequenas conversas), de forma a aproximar cada um, promovendo assim a relação instituição-família (conforme exemplos **figuras 5 a 7**).



Hoje iniciámos a nossa semana com uma história nova e cheia de cor, "Elmer" de David McKee. Já que lá fora está tão cinzento e chuvoso, porque não damos alguma cor à nossa sala, criando os nossos Elmer's personalizados por cada um de nós através de grandes explorações? Foram explorados diferentes materiais e técnicas, de forma a dar cor e personalidade a cada trabalho. Como será que os nossos Elmer's poderão vir a fazer parte da nossa sala?

Figura 5 – Publicação *ChildDiary*: 19 outubro 2020

Artistas por um dia!



- O que será uma obra de Arte?
- Quadros com pinturas bonitas (João F.);
 - Pintar coisas, desenhos de pintura (Lourenço);
 - Pintar desenhos que ainda não estão definidos (Íris);
 - Podemos fazer desenhos de ramos de flores (Gonçalo);
 - O que há nos museus. Quadros de pessoas que já fizeram muitas coisas (Gonçalo);
 - Podemos fazer projetos de uma casa (Gonçalo).

Depois de todas estas partilhas, decidimos ser artistas por um dia, como tal inspirámo-nos em duas obras de Giuseppe Arcimboldo!

Figura 6 - Publicação *ChildDiary*: 4 novembro 2020

Fotografias de Família

Olá famílias,

Esperamos que se encontrem todos bem.

Como esta é uma época tão especial e um momento a partilhar com as pessoas que mais gostamos, que tal partilharem connosco uma fotografia de família que mostre esse espírito natalício e o amor que vos une?

Vamos utilizar estas fotografias para dar cor à nossa árvore de natal, pois representam todo o amor que rodeia as nossas crianças.

O tempo já está a contar!

Figura 7 – Publicação *ChildDiary*: 3 dezembro 2020

4.3.4.2 REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS

Como forma de complementar as informações recolhidas através da análise das publicações e respetivos comentários na plataforma, foi utilizada a entrevista semiestruturada, para inquirir 3 encarregados de educação e a educadora responsável.

Este tipo de entrevistas permite comparar as diferentes respostas e denotam uma maior fidelidade do que as entrevistas não estruturadas (Fortin, 1999). Assim foi-me possível compreender melhor como é que a implementação da *ChildDiary* facilitou o dia a dia das famílias sob o seu ponto de vista e o da educadora.

Nas investigações de carácter qualitativo é frequente a utilização de entrevistas semiestruturadas. Estas permitem ao investigador seguir um guião de entrevista previamente estruturado, colocando questões diretas e claras, tendo os entrevistados a liberdade para responder abertamente sobre o tema (Fortin, 1999).

Quer para as entrevistas aos encarregados de educação, quer para a educadora, os participantes foram informados que os dados serviriam apenas para a investigação e que a gravação de áudio apenas serviria para facilitar a transcrição da entrevista, finalizando com um agradecimento pela sua participação.

Anteriormente à realização das entrevistas, os participantes foram contactados para agendar a data e o horário para a realização da mesma. Todas estas foram efetuadas utilizando plataformas *online* como *Facebook* e *Zoom*, consoante preferência do entrevistado. A duração das entrevistas aos encarregados de educação variou aproximadamente entre 9 e 14 minutos e foram realizadas entre 1 e 17 fevereiro de 2021 e a da educadora levou sensivelmente 14 minutos, tendo sido realizada dia 9 de fevereiro 2021.

Quanto à estrutura e organização, o guião da entrevista aos encarregados de educação era composto por quinze questões, que tinham como principal objetivo recolher dados acerca: das vantagens e desvantagens da utilização da plataforma; qual a frequência com que entram na mesma; quais as dificuldades de acesso sentidas e ainda a experiência geral com a interação da plataforma.

Relativamente ao guião da entrevista da educadora, este era composto por sete questões que procuravam apresentar a sua opinião relativamente à implementação da plataforma;

do tempo que esta ocupava no seu dia a dia; das vantagens e desvantagens da sua utilização; se tinha como objetivo continuar a utilizar a mesma no futuro e quais os recursos que tinha utilizado para interagir com as famílias durante a primeira fase em que nos encontrámos em confinamento.

4.3.5. MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

Perante os dados obtidos através do processo de recolha, escolheu-se como técnica a utilizar a análise de conteúdo quer da plataforma ChildDiary, quer das entrevistas aos encarregados de educação e à educadora responsável.

Relativamente à plataforma ChildDiary, foram criados quatro quadros de forma a facilitar a organização de todos os dados obtidos, permitindo assim retirar conclusões acerca das interações na plataforma conseguidas ao longo da investigação.

O primeiro quadro nomeado de Publicações na Plataforma ChildDiary (ver em anexo apêndice IX: Quadro 3), foi realizado com base no referencial de Joyce Epstein (1992), tendo sido os conteúdos da ChildDiary categorizados de acordo com os tipos de envolvimento parental definidos pela autora. Apresenta-se o quadro 3.1 como exemplo da análise efetuada onde se regista o autor de cada publicação, se é uma publicação que diz respeito a todo o grupo de crianças (publicação de grupo) ou é uma publicação referente a uma só criança (publicação individual), os títulos que acompanharam as publicações e o conteúdo das mesmas categorizado segundo os cinco tipos de colaboração instituição/família identificados por Epstein (1992).

Quadro 3.1 – Excerto Apêndice IX - Quadro 3: Publicações *ChildDiary*

Autor da Publicação	Publicação Individual/Grupo	Títulos Publicações	Conteúdo
Tipo 2 - Comunicação Instituição-Família			
Investigadora	Grupo	Partilha da Documentação – Projeto Mc Donald’s	Trabalho final sobre todas as etapas do trabalho de projeto
Investigadora	Grupo	Último dia da D e da C na nossa escola	Hoje, o dia foi um pouco diferente do habitual, foi um misto de emoções. Muitas brincadeiras, muito divertido mas com um grande pedaço de saudade e de tristeza por, este ser o nosso último dia com este grupo de crianças maravilhosas. Juntos

			realizámos muitas aprendizagens e ultrapassámos alguns desafios. Queremos agradecer à educadora M por todo o apoio que nos deu durante estes últimos meses, à P que esteve sempre pronta para nos ajudar, a todas as crianças que nos proporcionaram momentos maravilhosos e a todas as famílias pela participação e acompanhamento durante estes meses. Um muito obrigada e um bem-haja para todos vós. Beijinhos grandes D e C
Tipo 3 - Ajuda da Família à Instituição			
Investigadora	Individual	Pedido de Contacto com o responsável do Mc Donald's	Boa tarde, Gostaríamos de saber se é possível o avô Luís falar com o senhor do Mc Donald's para ele nos vir visitar entre os dias 5 e 6 ou 11-13 janeiro, no horário que lhe for mais conveniente entre as 9h30-11h30 ou 13h30-15h00. Obrigada

O segundo quadro, baseado numa análise mais estatística, organiza os dados tendo em conta a quantidade de publicações realizadas (organizadas segundo o número de publicações de grupo e individual) feitas pela educadora responsável/investigadora ou pelos encarregados de educação e o total de publicações (conforme **apêndice X: quadro 4**).

Apêndice X: Quadro 4 – Número de Publicações na *ChildDiary* por Tipo de Envolvimento Parental

Tipo 2 - Comunicação Instituição-Família					
Nº Publicações de Grupo	Nº Publicações Individuais	Nº Publicações Educadora	Nº Publicações Investigadora	Nº Publicações Enc. de Educação	Total
28	16	8	36	0	44
Tipo 3 - Ajuda da Família à instituição					
3	2	0	4	0	5
Tipo 4 - Envolvimento em Atividades de Aprendizagem em Casa					
2	13	0	2	13	15
Outros					
0	3	0	2	1	3

No terceiro quadro (conforme **quadro 5.1**) encontra-se toda a informação relativamente aos comentários existentes na plataforma, identificando o título da publicação, a data, o

número de visualizações, o número de gostos (pais e educadora/investigadora), o número de comentários e seu conteúdo (ver em anexo **apêndice XI: quadro 5**).

Quadro 5.1 – Excerto Apêndice XI - Quadro 5: Comentários na Plataforma *ChildDiary*

Título Publicação	Data	Nº de Visualizações	Nº de Gostos		Nº de Comentários			
			Pais	Edu.	Pais	Comentários	Edu./I av.	Comentários
Partilha da Documentação – Projeto <u>McDonald's</u>	22-01-21	15	3	1	2	Parabéns, muito obrigada! Achámos o projeto <u>MacDonalds</u> muitíssimo original e interessante para os nossos meninos e falando pelo G, adorou e contava-nos sempre com "euforia" a evolução dos trabalhos! Felicidades. Que giro! Giríssimo! Adorei... Que grande portfólio da atividade. Ainda não mostrei ao V, depois dou feedback dele. Parabéns Meninas! Boas memórias futuras	Edu.	Bom dia, Podem dar a vossa opinião sobre o trabalho. Será importante para a conclusão do projeto que as meninas estagiárias desenvolveram. Bem hajam Até breve

Quanto às **entrevistas** foi construído um sistema de categorias (conforme **apêndice XII: quadro 8**) a partir do qual se procedeu à categorização das evidências recolhidas, quer nas entrevistas aos encarregados de educação, quer à educadora de infância.

Apêndice XII: Quadro 8 – Sistema de Categorias: Entrevistas

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	DEFINIÇÃO
Frequência de acesso à plataforma	Diariamente	Sempre que os entrevistados referem aceder à plataforma todos os dias
	Semanalmente	Sempre que os entrevistados referem aceder à plataforma uma vez por semana
	Nunca	Sempre que os entrevistados referem não aceder à plataforma
Vantagens da utilização da plataforma	Maior conhecimento do dia a dia das crianças e do seu processo de evolução na aprendizagem	Sempre que os entrevistados referem saber mais sobre o dia a dia das crianças, bem como sobre a sua evolução e aprendizagens
	A facilidade de comunicação / interação	Sempre que os entrevistados falam da troca de informação entre os intervenientes educativos e formas de relacionamento
	Partilhas pais / filhos em contexto familiar	Sempre que entrevistados referem que conversam com os filhos sobre algo que tenha acontecido no JI
	Facilidade de acesso e de utilização por todos os intervenientes	Sempre que os entrevistados referem como é fácil e cómodo acederem à plataforma e interagirem

		através dela
Desvantagens da utilização da plataforma	Tempo de utilização	Sempre que os entrevistados referem o tempo necessário para a utilização / exploração de todas as potencialidades da plataforma
	Conteúdo dos comentários	Sempre que os entrevistados referem a sua opinião sobre o assunto das publicações
	Falta de relação humana entre os intervenientes	Sempre que os entrevistados referem o facto da relação entre os intervenientes ser mais distante e impessoal
	Dificuldade de acessos à plataforma	Sempre que os entrevistados referem possíveis problemas no acesso à plataforma
Outras possíveis plataformas utilizadas durante a pandemia antes da implementação da <i>ChildDiary</i>	<i>Facebook, Whatsapp, Classroom</i>	Sempre que os entrevistados referem outras plataformas digitais utilizadas durante a pandemia antes da implementação da <i>ChildDiary</i>

4.4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo é referente à apresentação e análise dos resultados do trabalho investigativo, de forma a dar resposta à pergunta de partida inicial.

Neste sentido irei apresentar de forma descritiva, e ilustrando com gráficos, os resultados obtidos através da análise da plataforma, bem como das entrevistas realizadas aos encarregados de educação e à educadora responsável pelo grupo em questão.

4.4.1 A PLATAFORMA DIGITAL CHILDDIARY

Ao longo da investigação foram realizadas na plataforma *ChildDiary* 67 publicações (numa média de 1 por dia), tendo sido 34 publicações individuais (referentes a crianças do grupo em específico) e 33 de grupo (inerentes a todo o grupo de crianças) (ver **gráfico 1**).

Do total das publicações, 67% (45 publicações) foram realizadas pela investigadora, 21% (14 publicações) pelos encarregados de educação e 12% (8 publicações) pela educadora

responsável pelo grupo.

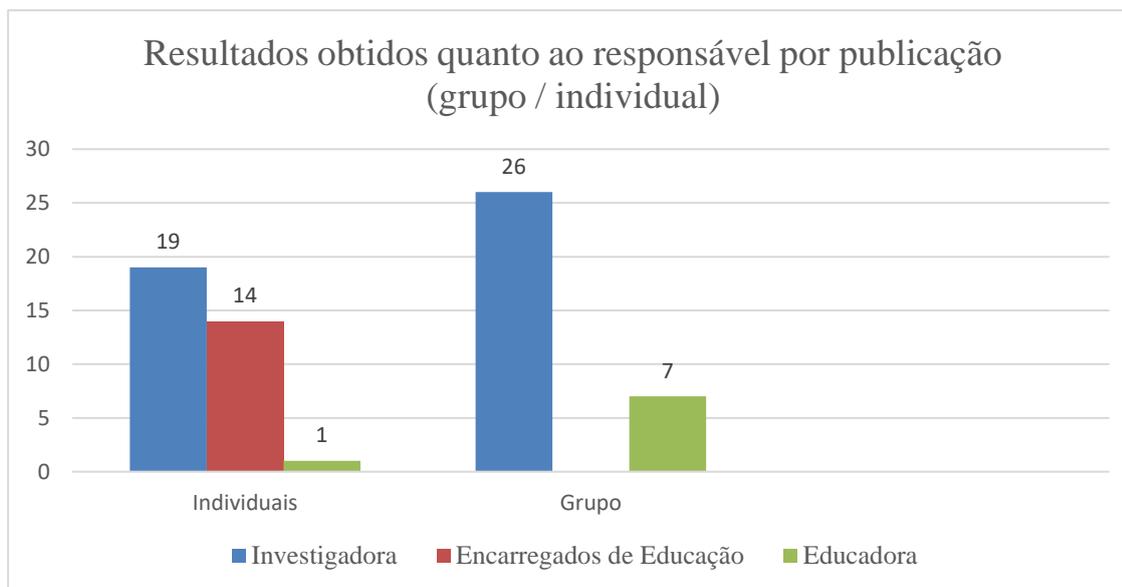


Gráfico 1 – Resultados obtidos quanto ao responsável por publicação (Grupo / Individual)

O conteúdo das publicações realizadas pela investigadora relaciona-se com as propostas educativas sugeridas ao grupo de crianças durante a PP. O conteúdo das publicações dos encarregados de educação centra-se nos comentários às propostas educativas apresentadas, tendo também abertura para partilhar trabalhos, fotografias, comentários, relativamente ao seu meio familiar e todas as suas experiências fora do ambiente institucional, como podemos observar no seguinte exemplo (ver em anexo **apêndice IX: quadro 3**):

“Este ano o bolinho foi passado de maneira diferente. Passeio no nosso concelho (Porto de Mós) e a aproveitar o que de melhor a natureza nos dá.
Foi um passeio de bicicleta com alguns exercícios e caminhada em FAMÍLIA!”
(Dia do Bolinho, 2-11-20)

Utilizando como base o referencial de Epstein, categorizaram-se todas as publicações tendo em conta os diferentes tipos de envolvimento parental (ver em anexo **apêndice IX e X: quadros 3 e 4**).

Analisando agora o conteúdo de cada publicação de forma mais profunda, e com base no referencial de envolvimento parental de Epstein (1992), (ver **gráfico 2**) compreende-se que a maioria das publicações (44 publicações, sendo 36 da autoria da investigadora e 8 da educadora) dizem respeito ao **Tipo 2 - Comunicação instituição-família**, uma vez

que, a comunicação se centrou na partilha de resultados inerentes às propostas educativas implementadas (como por exemplo: o que as crianças aprenderam sobre os frutos do outono ou sobre as obras de arte) e aos projetos vividos com as crianças (natal e dia do bolinho).

“Hoje observámos duas obras de arte que nos remeteram para a estação do ano em que estamos, o outono. Assim, depois de analisarmos bem todos os elementos que compunham estas pinturas e de termos identificado os diferentes frutos, partimos para a exploração sensorial de alguns frutos, através do tato, olfato e paladar.”

(Exploração de frutos do Outono, 3-11-20)

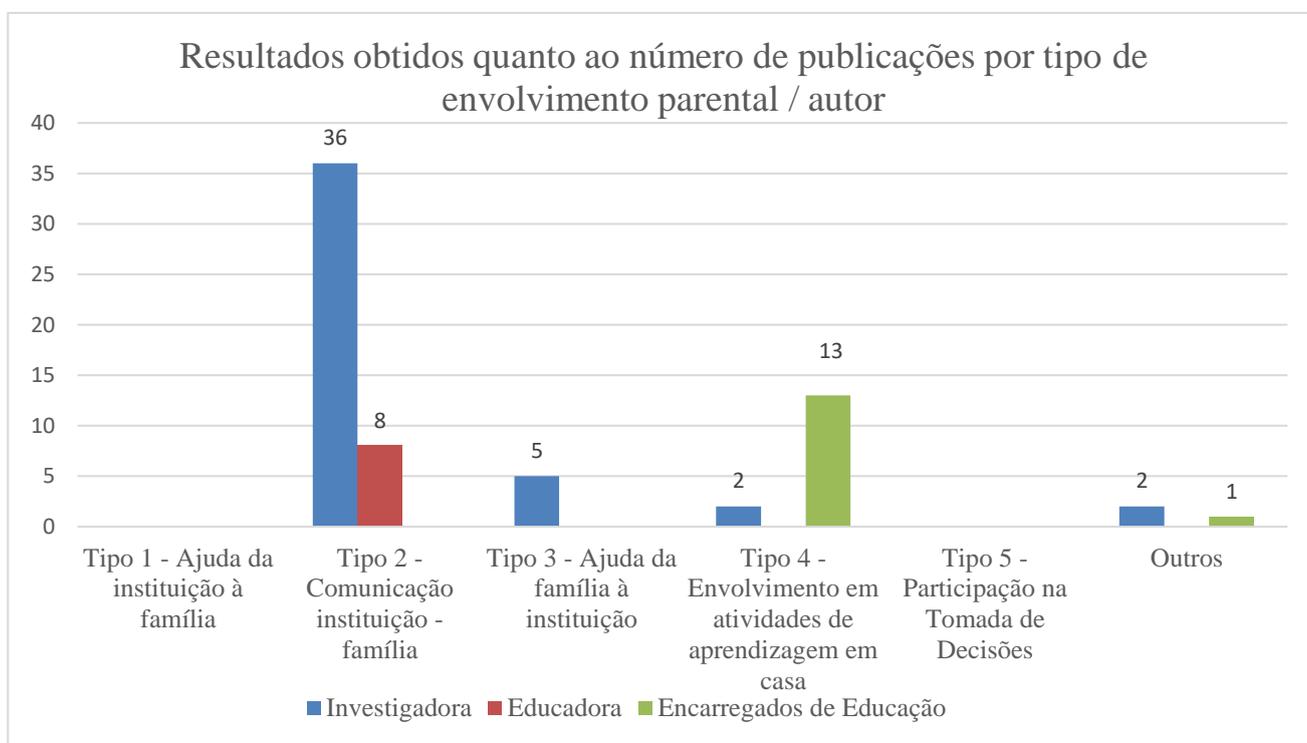


Gráfico 2 – Resultados obtidos quanto ao número de publicações por tipo de envolvimento parental / autor

A percentagem significativa de publicações inerentes ao Tipo 2 é compreensível, uma vez que, o tempo letivo vivido no JI é o que ocupa mais tempo dentro das rotinas das crianças na instituição (segundo as OCEPE corresponde a cinco horas diárias letivas, Silva et al., 2016), justificando assim a grande expressividade das publicações neste tipo de envolvimento parental.

15 publicações (2 da autoria da investigadora e 13 dos encarregados de educação) (ver **gráfico 2**), correspondem ao **Tipo 4 - Envolvimento em atividades de aprendizagem**

em casa, tendo sido definidas atividades a implementar em parceria com a família das crianças: pedido de fotografias de família e das decorações de natal. Foram partilhadas assim algumas explorações de materiais diversos para a construção de elementos decorativos, ou dos dias festivos passados com a família, como é evidente nas seguintes publicações:

“Olá famílias,
Esperamos que se encontrem todos bem.
Como esta é uma época tão especial e um momento a partilhar com as pessoas que mais gostamos, que tal partilharem connosco uma fotografia de família que mostre esse espírito natalício e o amor que vos une?
Vamos utilizar estas fotografias para dar cor à nossa árvore de natal, pois representam todo o amor que rodeia as nossas crianças. O tempo já está a contar!”
(Fotografias de Família, 3-12-20)

“Olá! Mostro-vos o nosso Domingo em Família e a noite do Halloween. Não fizemos bolinhos desta vez, mas festejamos o dia em união. Com chocolates ☺ E com castanhas assadas quentinhas e boas.”
(Noite de Halloween, 1-11-20)

Estes resultados corroboram a importância da existência de uma relação bastante próxima entre a família e a instituição, cabendo ao educador desenvolver parcerias que promovam esta relação de proximidade uma vez que, “a colaboração dos pais...o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem” (Silva, 1997, p.45).

Quanto ao **Tipo 3 - Ajuda da família à instituição** constata-se a existência de 5 publicações da autoria da investigadora (ver **gráfico 2**). Ao longo da investigação as famílias foram chamadas a participar em projetos realizados como por exemplo: a visita do responsável do McDonald’s, conseguido através de um familiar.

“Boa tarde,
Tendo em conta o seu comentário sobre o projeto que está a ser desenvolvido em sala sobre o Mc Donald’s, gostaríamos de saber se é possível o avô L falar com o dono, de modo a perceber o seu interesse e viabilidade em participar neste projeto.
Obrigada e bom fim de semana”.
(Visita responsável McDonald’s, 29-12-20)

Continuando a análise ao **gráfico 2**, constata-se que não há evidências inerentes ao **Tipo 1 - Ajuda da instituição à família** nem ao **Tipo 5: Participação na tomada de decisões**.

Sendo o Tipo 1 referente à comunicação sobre as necessidades básicas da criança compreende-se a ausência de evidências uma vez que no JI, o conteúdo da comunicação passa maioritariamente pelo processo de aprendizagem da criança e não tanto pela comunicação das suas necessidades básicas como são exemplo as refeições ou o sono.

A ausência de evidências quanto ao Tipo 5 - participação na tomada de decisões, prende-se com o facto de não terem sido recolhidos dados quanto à participação das famílias na tomada de decisões pedagógicas.

Esta falha na participação e tomada de decisões muitas vezes ocorre, segundo a opinião de Magalhães (2007), citado em Batista (2013), porque os pais consideram que não devem intervir na prática do educador, ao mesmo tempo que o educador acredita na falta de interesse e de qualificação dos pais para participar na educação das crianças e ainda devido à falta de tempo ou mesmo à falta de estruturas, através das quais os pais possam questionar e ser questionados sobre o processo educativo dos seus filhos.

No campo “**Outros**” foram integradas 3 publicações (2 da autoria da investigadora e 1 do encarregado de educação). O conteúdo destas publicações relaciona-se com momentos de agradecimento, não sendo estas evidências categorizadas em nenhum dos tipos de envolvimento parental segundo Epstein.

Ao total das 67 publicações analisadas anteriormente, foram realizados pelos encarregados de educação 83 comentários, pela educadora responsável 28 comentários e por mim, investigadora, 3 comentários, correspondendo assim um total de 114 comentários.

De um modo geral, os comentários dos encarregados de educação são de agradecimento quer pelo nosso trabalho, quer pelas partilhas realizadas e ainda de *feedback* das respetivas crianças relativamente a uma determinada proposta, como exemplo:

“O G no caminho de casa e ao jantar também nos contou com entusiasmo e alegria como organizaram esta atividade de construir um Mac Donalds! Uma atividade muito interessante, pedagógica, divertida e muito congregadora do grupo! Obrigada!”

(Início do Projeto - McDonald's, 18-11-20)

Os comentários da educadora na maioria são de agradecimento também pelas partilhas e comentários dos encarregados de educação, como a evidência apresentada:

“Ótima ideia!!!
As nossas ficaram muito macias e docinhas.
Eles comeram tudo num instante.”
(Ho HO Ho... Bolachinhas de Natal, 15-12-20)

Relativamente às visualizações foram obtidas no total 589. Quanto ao número de gostos, na totalidade registaram-se 56 gostos por parte da educadora responsável / investigadora e 249 por parte dos encarregados de educação (ver em anexo **apêndice XI: quadro 5**).

Em média, as publicações de grupo tiveram um total de 7,6 gostos por parte dos encarregados de educação e da educadora / investigadora e o número mais frequente de gostos por publicação são 7 e o mínimo são 3. Já as 34 publicações individuais realizadas na maioria contam com 1 gosto, o que é normal visto ser uma publicação visível unicamente pelo encarregado de educação da respetiva criança.

4.4.2 OPINIÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Analisando os resultados obtidos nas entrevistas realizadas aos encarregados de educação, pode-se constatar que quanto à primeira categoria de análise **Frequência de Acesso**, todos os encarregados de educação afirmaram visitar a plataforma com bastante regularidade (diariamente), uma vez que sempre que é feita uma partilha recebem uma notificação no *e-mail* (ver em anexo **gráfico 3**).

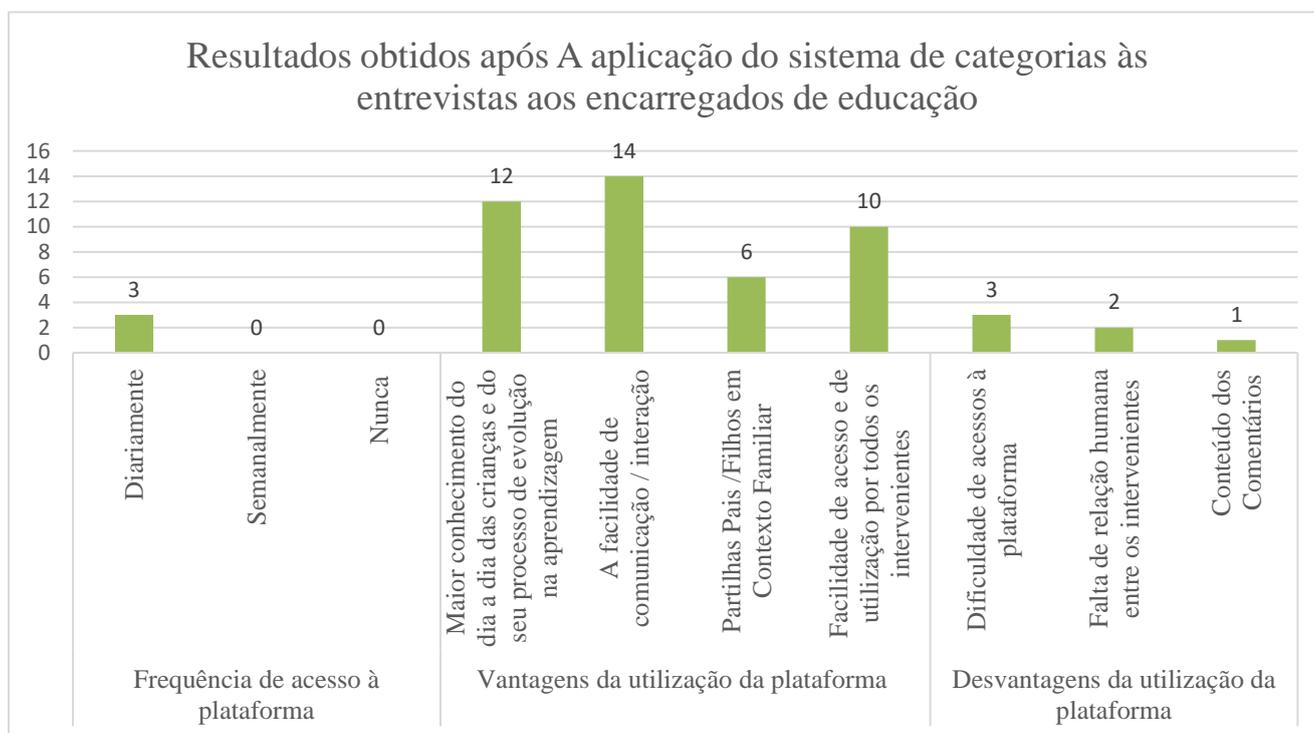


Gráfico 3 – Resultados obtidos após a aplicação do sistema de categorias às entrevistas aos encarregados de educação

Quanto à segunda categoria **vantagens da utilização da plataforma**, os encarregados de educação entrevistados referem como vantagens da mais expressiva para a menos expressiva:

(i) a **facilidade de comunicação/interação** (14 evidências recolhidas) que a plataforma permite. Podemos comprovar este pensamento através dos discursos das mães das crianças A e B quando referem:

“Realmente é uma forma da informação chegar, clara, simples, de algum aviso que queiram fazer, das atividades que foram feitas. Os pais ficam ocorrentes das coisas e se for preciso dizer alguma coisa também chega diretamente aos responsáveis é um meio de comunicação muito interessante e com os tempos atuais é maravilhoso”.

(ver em anexo **apêndice XIII** – Entrevista encarregado de educação A)

“Eu estou muito satisfeita, uma vez que neste momento não podemos interagir da forma que estávamos habituados. É uma forma de estarmos sempre acompanhar os trabalhos dos nossos filhos e isso é muito bom, também há uma interação por parte dos outros pais e acaba por haver um diálogo não só nosso e a nossa opinião, mas também a opinião dos outros pais”.

(ver em anexo **apêndice XIV** – Entrevista encarregado de educação B)

(ii) o **maior conhecimento do dia a dia das crianças e do seu processo de evolução na aprendizagem** (12 evidências recolhidas). Podemos comprovar este conhecimento através das respostas apresentadas pelas mães das crianças B e C quando referem:

“É mesmo essa partilha e o fato de a gente poder ter acesso ao que se está a passar mesmo na escola com eles, ver a evolução deles, eu notei grande evolução na I este ano. Eu acho muito importante nós podermos acompanhar e vermos a evolução dele”.

(ver em anexo **apêndice XIV** – Entrevista encarregado de educação B)

“Acho que acabamos por nos inteirar todos da forma como fazem as coisas, como correu o dia deles, as experiências, nem que seja algo que não corra tão bem, mas para nós pais que não presenciamos acho que é importante estarmos em sintonia com a escola, com as educadoras, com os trabalhos que eles fazem, mesmo com os próprios coleguinhas para nós acabamos também por visualmente ver que acabam por entre todos desempenhar as tarefas divertem-se, eu acho que é muito positivo”.

(ver em anexo **apêndice XV** – Entrevista encarregado de educação C)

(iii) a **facilidade de acesso e de utilização por todos os intervenientes** (10 evidências recolhidas) como é comprovado através das entrevistas realizadas às mães das crianças A e B quando referem:

“Acho que está bom, para mim está bom assim, a informação chega e se eu também quiser dizer alguma coisa também acaba por ser um meio rápido”.

(ver em anexo **apêndice XIII** – Entrevista encarregado de educação A)

“Sim, achei bastante fácil e bastante intuitivo, chegamos lá carregamos na nossa mensagem, escolhemos o que queremos fazer que é mensagem ou o quer que seja. É muito intuitivo e de fácil comunicação”.

(ver em anexo **apêndice XIV** – Entrevista encarregado de educação B)

(iv) as **partilhas pais / filhos em contexto familiar** (6 evidências recolhidas), conforme referem as mães das crianças A e C:

“No meu caso também há uma boa comunicação, o J já tem 6 anos e normalmente conta o tipo de atividades que faz na escola, diariamente ele tem essa vontade de partilhar connosco. Depois é giro o complemento daquilo que ele diz vendo os trabalhos que são feitos, os projetos, o desempenho de todos. Depois é giro porque vem corroborar a tese dele e é giro. Ele gosta de ver as fotografias e mesmo a irmã é bom para ele sim”.

(ver em anexo **apêndice XIII** – Entrevista encarregado de educação A)

“Quando vocês lançaram a plataforma numa fase inicial cheguei a falar com eles e eles: -oh mãe como é que tu sabes que nós fizemos isso?, ou seja até para eles... então mas espera aí tu não estiveste lá, como é que sabes?! (risos). Para mim se isto continuar é ótimo sinceramente é muito positivo para todos nós, mesmo para eles é bom chegarem ao fim de semana... eu por exemplo dizia venham cá ver os trabalhos que vocês fizeram durante a semana e abria a plataforma e eles oh que fixe, olha mãe fizemos isto! ...é muito positivo.

(ver em anexo **apêndice XV** – Entrevista encarregado de educação C)

Quanto à terceira categoria, **desvantagens da utilização da plataforma**, os encarregados de educação entrevistados referem da mais expressiva para a menos expressiva (Ver **gráfico 3**):

(i) a **dificuldade de acessos à plataforma** (3 evidências recolhidas), como é exemplo a resposta da mãe da criança A quando refere:

“A mim só me preocupa casos como os que conheço pois ainda há pessoas sem formação, mães ou pais que não têm acesso ao telemóvel, ou internet. Nesse sentido talvez seja um bocadinho limitante”.

(ver em anexo **apêndice XIII** – Entrevista encarregado de educação A)

(ii) a **falta de relação humana entre os intervenientes** (2 evidências recolhidas), conforme resposta da mãe da criança A:

As desvantagens é como tudo o que é meio tecnológico é o bocadinho do lado menos humano, mas neste caso em que estamos neste contexto estranho é uma ferramenta excelente.

(ver em anexo **apêndice XIII** – Entrevista encarregado de educação A)

(iii) o **conteúdo dos comentários** (1 evidência recolhida), de acordo com a opinião da mãe da criança B:

A desvantagem é poder-se fazer comentários mais negativos, por exemplo: eu recordo-me que infelizmente calhou logo na minha filha quando ela fez anos. Lá está, acho que não era o local indicado para tal informação, acho que acaba por ser essa a desvantagem. É a única desvantagem que vejo, de resto é uma plataforma muito boa.

(ver em anexo **apêndice XIV** – Entrevista encarregado de educação B)

Analisando, agora, os resultados obtidos numa perspetiva mais transversal, podemos concluir que a opinião dos pais relativamente à plataforma é bastante positiva. De um modo geral todos interagem diariamente, quer através de gostos, comentários ou meras visualizações do que foi realizado ao longo do dia no JI, inclusivamente recomendam o uso da plataforma a outros pais / instituições.

“Mas de uma forma geral sim recomendo”

(ver em anexo **apêndice XIII** – Entrevista encarregado de educação A)

“Sim, eu acho que sim. Acaba por ser um projeto viável para todos, penso eu”.

(ver em anexo **apêndice XV** – Entrevista encarregado de educação C)

Os pais entrevistados referem maioritariamente vantagens na utilização da *ChildDiary*, uma vez que esta sendo utilizada diariamente permite acompanhar o dia a dia das crianças e as suas aprendizagens, levando a que os pais se sintam mais integrados no que diz respeito ao desenvolvimento dos seus filhos, recomendando assim a utilização desta mesma plataforma a outros pais/ instituições.

Desta forma e de acordo com Laranjeiro, Antunes e Santos, (2017), podemos referir que este estudo sintetiza alguns benefícios resultantes do envolvimento das famílias no JI através da utilização da plataforma, sendo alguns destes: um maior feedback dos pais; maior conhecimento do trabalho desenvolvido pela educadora; melhor relação entre os pais e os intervenientes educativos, bem como o aumento da capacidade dos pais para promover a aprendizagens das crianças em contexto familiar.

Este acompanhamento diário das aprendizagens e progressos das crianças, neste caso através da utilização da *ChildDiary*, permite ainda que cada família atue de forma mais consistente com as abordagens desenvolvidas no JI, valorizando assim o seu papel enquanto pais e o papel dos profissionais de educação (Mata & Pedro, 2021).

4.4.3 OPINIÃO DA EDUCADORA RESPONSÁVEL

Relativamente aos resultados obtidos sobre a utilização da plataforma, mas desta vez pelo olhar da educadora (ver em anexo **apêndices XVI**) e quanto à frequência de acesso à plataforma, a educadora refere que a utilizava todos os dias, contudo menciona também a necessidade de mais tempo para exploração de toda a funcionalidade da plataforma.

Quanto às **vantagens da utilização da plataforma** a educadora refere duas vantagens: (conforme **gráfico 4**).

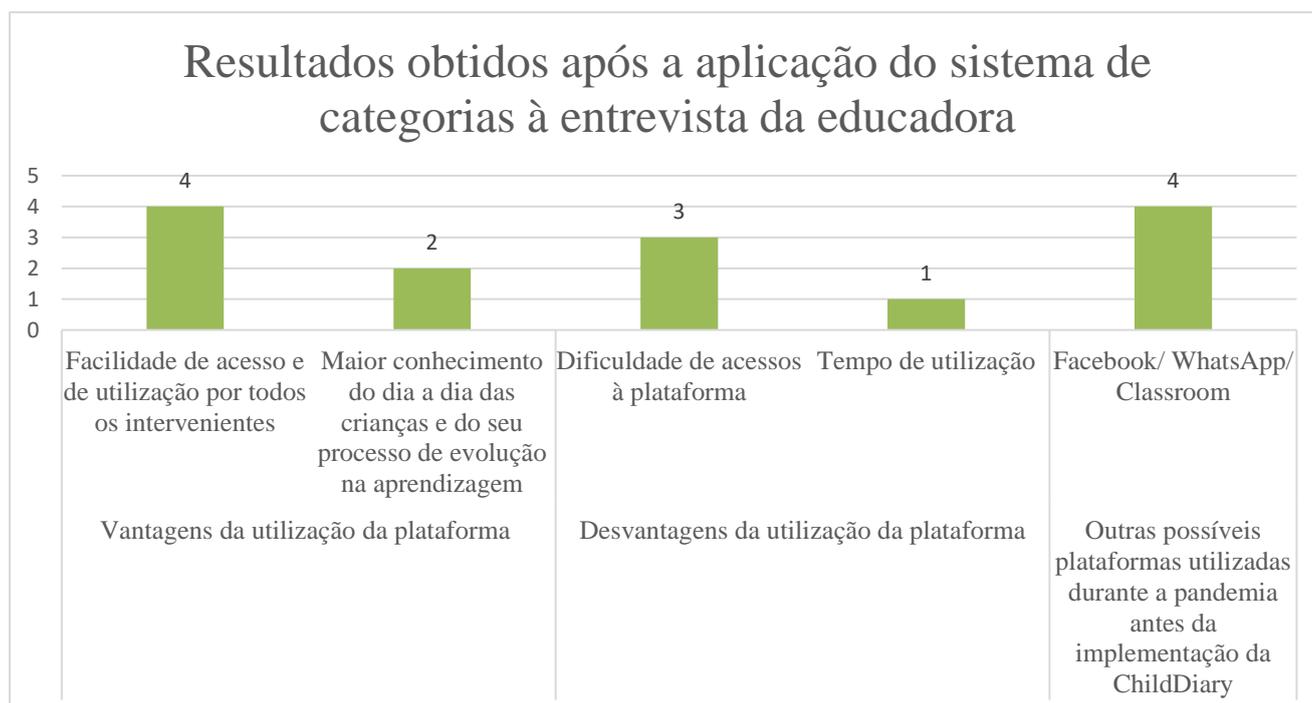


Gráfico 4 - Resultados obtidos após a aplicação do sistema de categorias à entrevista da educadora

(i) a **facilidade de acesso e de utilização por todos os intervenientes** (4 evidências recolhidas). Podemos comprovar este pensamento através do seu discurso:

“Achei benéfico e teve uma boa adesão, os pais aderiram bem. Eu acho que as pessoas continuam a ir lá, eu às vezes vou lá pôr recados quando eles não vão aos e-mail.”.

(ver em anexo **apêndice XVII** – Entrevista à educadora)

(ii) o **maior conhecimento do dia a dia das crianças e do seu processo de evolução na aprendizagem** (2 evidências recolhidas), aqui é referido a importância da plataforma quer para as famílias quer para as próprias crianças, tal como demonstrado de seguida:

“Acho que é uma plataforma que permite o visionamento dos filmes e acompanhar todo o trabalho de sala com as famílias ao longo do ano. Acho que tem um *design* interessante e colorido.”

“Eles próprios podem desfrutar de momentos de contemplação e de revisitação do que se passou.”

(ver em anexo **apêndice XVII** – Entrevista à educadora)

No que concerne às **desvantagens da utilização da plataforma** estas dizem respeito à sua funcionalidade, como apresentado na seguinte evidência:

“Há sítios que eu ainda não sei mexer com rapidez...acho que há ali algumas terminologias que deviam estar mais específicas, ou pelo menos ter uma nota, porque uma pessoa vai quer às mensagens quer no trabalho individual, vai tudo dar ao mesmo sítio praticamente.”

(ver em anexo **apêndice XVII** – Entrevista à educadora)

Por fim, quando questionada sobre as **outras possíveis plataformas utilizadas durante a pandemia antes da implementação da *ChildDiary***, a educadora referiu três plataformas digitais existentes, tendo justificado a sua possível utilização/adequação, sendo estas:

- a ***Classroom*** tendo esta sido a mais utilizada e a selecionada pelo Agrupamento de Escolas onde exerce a sua atividade profissional:

“Peguei nas orientações das DGE onde vinham várias plataformas, estive a ver quais as mais indicadas para o pré-escolar e entre duas ou três, o *Classroom* pareceu-me a mais fácil de um lado e do outro, pois tive sempre em conta a perspetiva das famílias para ser uma coisa acessível. Depois criei a turma e comecei a comunicar através de lá, depois o agrupamento opta pelo *Classroom* e por ter um canal próprio para as aulas. Para mim foi meio caminho, porque já estava aberto e é por isso também que ficou o *Classroom*.”

(ver em anexo **apêndice XVII** – Entrevista à educadora)

- o ***Facebook*** e o ***WhatsApp***, poderiam ser uma opção mas mais informal:

“Não queria utilizar o *Facebook*, porque entendo que é uma ferramenta mais de lazer, não era adequada ao conceito.”

“Não queria o *WhatsApp*, porque também não era por aí, não permitiria ter uma visibilidade, iria dar um bocadinho ao *e-mail*, na forma de comunicação não seria muito diferente.”

(ver em anexo **apêndice XVII** – Entrevista à educadora)

Analisando, agora, os resultados obtidos numa perspetiva mais transversal, podemos concluir que a opinião da educadora está subdividida em dois campos: o campo mais

peçoal onde refere ter a necessidade de mais tempo para explorar toda a plataforma e as suas funcionalidades, pois acredita que é uma mais valia e no ponto de vista dos pais onde afirma ser uma forma de inteirar as famílias de todo o trabalho realizado ao longo do ano na instituição.

Interligando estas duas perspetivas da educadora com a opinião de Mateus, Figueiredo e Rego (2014), citado em Guerra (2017), podemos referir que a utilização destas plataformas na educação pré-escolar apoia o envolvimento parental na aprendizagem das crianças e permite ainda que o educador conheça melhor e se aproxime dos diferentes contextos familiares.

No entanto, e segundo a UNESCO (2019), citado em Moreno (2021), com o uso das novas tecnologias os educadores assumem novos papéis e métodos pedagógicos, logo é fundamental que os educadores possuam um conjunto de competências e habilidades tecnológicas digitais para fazer face a estas realidades que são cada vez mais, implementadas nas instituições escolares, como é o caso das plataformas digitais.

4.4.4. SÍNTESE DOS RESULTADOS

Fazendo uma análise mais profunda, e cruzando os vários resultados obtidos ao longo da investigação podemos concluir que a utilização da plataforma, pelo olhar dos encarregados de educação entrevistados e da educadora, é uma mais valia para todos os intervenientes educativos. As famílias apoiam as aprendizagens dos seus educandos e valorizam todo o trabalho realizado em contexto educativo, assim como o papel do educador de infância. A educadora reconhece a importância da utilização da plataforma nomeadamente no que se refere a partilhar com as famílias o processo de aprendizagem das crianças no JI.

Aqui, tal como referem Sarmento e Freire (2011), citado em Mata e Pedro (2021, p.35) é promovido um “diálogo construtivo, que irá diminuir distâncias e criar relações de entreajuda, facilitando a complementaridade das ações da escola e da família”.

Quanto aos tipos de envolvimento parental o mais expressivo relativamente às publicações realizadas é o **Tipo 2 – comunicação instituição – família**. Com a integração desta plataforma esta colaboração foi promovida tendo demonstrado ser muito benéfica

para todas as famílias.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Finalizando o estudo é necessário retomar a pergunta e os objetivos de investigação que tiveram como base no desenvolvimento do mesmo. Assim, nesta última parte do relatório a intenção foi encontrar respostas para a questão inicialmente formulada e para os objetivos definidos.

Relativamente ao conceito de envolvimento parental, refletindo sobre toda a investigação realizada, podemos afirmar que este é fundamental para o desenvolvimento harmonioso das crianças e para a sua aprendizagem independentemente da sua faixa etária. Este envolvimento advém de uma relação próxima e de confiança entre o contexto educativo e as famílias, cujo principal objetivo é apoiar as aprendizagens e os comportamentos das crianças.

Uma comunicação eficaz e regular entre os dois contextos é a base para que seja conseguida uma relação de confiança e de colaboração, como tal é imprescindível que o educador encontre a melhor forma de chegar a todas as famílias, tendo em conta os seus diferentes interesses e necessidades.

Foi desta necessidade que surgiu a aplicação deste estudo, nomeadamente através da utilização da plataforma *ChildDiary* como forma de dar resposta às famílias, sobretudo numa altura em que estivemos perante uma situação pandémica que limitou seriamente a relação de proximidade ideal.

Esta plataforma permitiu assim potenciar essa relação embora não de forma presencial, tendo sido utilizadas estratégias como: publicações diárias sobre as propostas educativas realizadas em sala (2 dias publicações individuais e 1 dia publicação de grupo); pedidos de ajuda / partilhas às famílias como foram exemplos o gorro de natal e as fotografias de família e ainda propostas de atividades para realizar em contexto familiar, promovendo-se uma comunicação bidirecional (através de comentários, fotografias, “gostos”, etc.) entre os encarregados de educação e investigadora/ educadora responsável.

Assim, através da análise de conteúdo das entrevistas realizadas aos encarregados de educação e à educadora responsável, bem como da análise dos comentários na plataforma,

foi notória a relevância que a implementação da *ChildDiary* teve no que concerne à relação entre o JI e as famílias.

Diariamente e sem ocupar grande parte do seu tempo, os encarregados de educação tiveram oportunidade de se inteirar do que as crianças realizaram na Instituição, as suas aprendizagens e a sua evolução, podendo ainda partilhar as suas opiniões com os outros pais e com a investigadora/ educadora. Podemos assim concluir, com base nos resultados apresentados, que a *ChildDiary* é uma mais-valia para o dia a dia das famílias e dos educadores, permitindo uma comunicação consistente, fácil e rápida entre ambos.

Salientando agora as limitações deste estudo, estas prenderam-se com:

- (i) a escassa experiência enquanto investigadora, o que terá condicionado o processo de recolha de dados, nomeadamente na condução das entrevistas;
- (ii) a junção do trabalho da PP com a investigação, sendo muito difícil gerir as várias tarefas inerentes a estas duas atividades distintas de modo simultâneo.

CONCLUSÃO FINAL

A concretização do presente relatório permitiu organizar os pensamentos e refletir sobre as vivências experienciadas ao longo de três contextos distintos de PP com diferentes intervenientes educativos.

Toda esta etapa foi um enorme desafio, mas sem dúvida muito enriquecedora, pois permitiu aprendizagens que hoje me levam a encarar a educação de infância de outra forma e a valorizar cada vez mais o papel da criança. Assim, este relatório revela um percurso de um ano e meio de aprendizagens, em que é possível reconhecer alguns dos desafios, dificuldades, mudanças e conquistas vivenciadas.

Este percurso teve início em contexto de Creche e continuou pelo mundo do Pré-Escolar, onde as dúvidas e incertezas foram constantes, mas sempre acompanhadas pela vontade de viver cada experiência e cada desafio. Ao longo deste percurso tive sempre o apoio de vários intervenientes que possibilitaram a superação de todos estes desafios e me proporcionaram inúmeras aprendizagens.

A segunda PP em contexto de JI I numa IPSS proporcionou-me muitas experiências novas devido à pandemia. Este contexto ficou marcado por uma reinvenção diária, onde foi necessário sair da zona de conforto e adaptar as nossas práticas ao conceito de educação @ distância, algo que se tornou um enorme desafio principalmente quando se trata de crianças tão pequenas e para as quais é fulcral o contacto presencial.

Ao enfrentar a PP em JI II numa instituição de rede pública, as experiências continuaram, nomeadamente com o primeiro contacto com a realização de portfólios individuais e com a metodologia de trabalho de projeto.

Esta época de pandemia em que nos encontramos e o facto de durante o segundo semestre não ter tido a possibilidade de contactar com as famílias, levou-me a questionar muitas vezes sobre a importância desta relação instituição-família para o crescimento/desenvolvimento das crianças, levando assim a esta investigação.

A realização deste presente relatório proporcionou o meu progresso a nível reflexivo e investigativo, despertando mais a minha atenção para a importância das relações (neste caso instituição/família) para o desenvolvimento e bem-estar das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Batista, M. (2013). *Os Pais E A Família No Jardim De Infância: Uma Parceria Na Construção E Desenvolvimento Do Currículo* (Relatório para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar). Instituto Politécnico de Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre, Portalegre.
- Bell, J. (s.d). *Como Realizar um Projeto de Investigação: Trajectos*. Consultado em 15 jul. 2021. Disponível em <https://soclogos.files.wordpress.com/2014/09/como-realizar-um-p-de-investigac3a7ao-bell.pdf>
- Cardona, M. & Guimarães, C. (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicosoma.
- Correia, I. (2019). *Refletindo sobre a Prática Pedagógica: Organização de Tratamento de Dados em Educação Pré-Escolar* (Relatório para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Leiria.
- Epstein, J. (1992). *School and family partnerships*. Report No.6. Washington, DC: Center on Families, Communities, Schools, and Children´s Learning.
- Epstein, J., Sanders, M., Simon, B., Salinas, K., Jansorn, N., & Voorhis, F. (s.d). *School, Family, and Community Partnerships: Your Handbook for Action*. California: Corwin Press, Inc.
- Figueiredo, M. (2010). *A Relação Escola-Família no Pré-Escolar: Contributos para uma compreensão*. (Relatório de Investigação para obtenção do grau de Mestre). Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Fonseca, V. L., Rodrigues, E. F. & Dias, I. S. (2013). *Planificar em Creche: estudo de três propostas*. In Ata da Conferência Internacional de Investigação e Práticas em Contextos de Educação, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Leiria, 10-11 Maio 2013 (pp. 218-225). Instituto Politécnico de Leiria.
- Fortin, M. (1999). *O Processo de Investigação: Da Concepção à Realização*. Loures: Lusociência.

- Gil, H., Martins, M. (2020). *Fomentar o bem-estar e a aproximação entre escola-família através das plataformas digitais: resultados de uma investigação*. Atas do XXVII Colóquio da AFIRSE Portugal (pp. 258-264). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Hornby, G. (2011). *Parental Involvement in Childhood Education: Building Effective School-Family Partnerships*. New York: Springer.
- Laranjeiro, D., Antunes, M & Santos, P. (2017). As tecnologias digitais na aprendizagem das crianças e no envolvimento parental no Jardim de Infância: Estudo exploratório das necessidades das educadoras de infância. *Revista Portuguesa de Educação*, 30(2), 223-248.
- Laranjeiro, M. (2019). *Presente – Plataforma Multimédia para o Envolvimento Parental na Aprendizagem das Crianças em Idade Pré- Escolar*. (Tese apresentada para a obtenção do grau de Doutor em Multimédia em Educação). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Marques, R. (1991). *A Escola e os Pais - Como colaborar?* (3ªed.). Lisboa: Texto Editora.
- Mata, L., Pedro, I. (2021). *Participação e Envolvimento da Famílias: Construção de Parcerias em Contextos de Educação de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação /Direção-Geral da Educação.
- Mónico, L. S., Alferes, V. R., Castro, P. A., & Parreira, P. M. (2017). A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais, Volume 3*, pp. 724-733. Consultado a 10 jul. 2021. Disponível em <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447/1404>
- Moreno, C. (2021). *As Tecnologias Digitais na Educação Pré-Escolar em Cabo Verde*. (Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação e Formação). Instituto Politécnico de Bragança, Bragança.
- Oliveira, M. & Godinho, A. S. (2013). *Práticas Pedagógicas em Contextos de Participação e Criatividade*. Leiria: Folheto Edições e Design.

- Paiva, M., Lino, D. & Almeida, A. (2018). *A Interação Adulto-Criança e a Promoção da Competência de Escolha e de Resolução de Problemas com Crianças de 4 e 5 Anos* (Relatório de Investigação do Mestrado em Educação Pré-Escolar). Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa.
- Pinheiro, C. (2015). *O Envolvimento Parental no Jardim-de-Infância*. (Relatório de Investigação do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo). Escola Superior de Ciências Educativas de Felgueiras, Felgueiras.
- Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches – Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G., Carvalho C. & Bento, G. (2016). *Orientações Pedagógicas para Creche*. Consultado em 20 ago. 2021. Disponível em <https://www.anmp.pt/wp-content/uploads/2020/03/304a.pdf>
- Silva, A. (2017). *Tecnologias Digitais como Alternativa Complementar à Comunicação entre a Família e a Escola: Um Estudo na Educação Infantil*. (Dissertação para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Silva, I. L. (coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Consultado em 12 mai. 2021. Disponível em http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Silva, M., Núcleo de Educação Pré-Escolar (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Consultado em 07 nov. 2021. Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/orientacoes_curriculares_pre_escolar.pdf
- Vilar, M. (1993). *O professor planificador*. Porto: Edições ASA.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-Lei nº 5/97, Diário da República nº 34 – Série I-A- Lisboa: Assembleia da República

ENDEREÇOS WEB

ChildDiary (s.d). *ChildDiary*. Disponível em <https://childdiary.net/pt/blog-pt/>. Consultado em 8 jun. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE II – REFLEXÃO INDIVIDUAL: 9ª SEMANA

Esta reflexão diz respeito à décima segunda semana de prática pedagógica, onde irei fazer uma breve análise, interligando a planificação realizada, a planificação executada e as aprendizagens conseguidas pelo grupo de crianças em cada momento do dia, quer seja rotinas quer seja proposta livre ou orientada.

No que diz respeito às rotinas de um modo geral todas as intencionalidades planificadas foram conseguidas. No momento do acolhimento as crianças ficaram bem, despedindo-se da figura de referência.

No momento de higiene, as crianças que já tem mais autonomia dirigem-se à sanita quando necessário e as que ainda não conseguem exteriorizar as suas necessidades básicas tiveram o apoio do adulto e foram estimuladas para se despirem /vestirem sozinhas, promovendo desta forma a sua autonomia.

No que diz respeito ao período das refeições, uma das intencionalidades que nem sempre é conseguida é o dar tempo para que as crianças se alimentem autonomamente. Este momento é de extrema importância para o desenvolvimento da criança e deverá acontecer numa “atmosfera calma e descontraída de modo a que as crianças possam comer e apreciar a sua refeição na companhia dos outros”, segundo Post e Hohmann (2011, p.222), mas o facto de serem 19 crianças e de termos de cumprir horários, acabamos por apressá-las a comer, não permitindo que estas tenham sempre o tempo que necessitam.

Relativamente ao momento da sesta damos tempo à criança para se descalçar, guardar os sapatos e deitar-se. Todo o grupo tem a capacidade para se dirigir autonomamente para o seu catre, pois é colocado geralmente no mesmo local. Na terça-feira fizemos uma pequena alteração com duas crianças para evitar que uma delas voltasse a morder numa outra, o que causou alguma agitação numa delas pois reconhece que o seu lugar não é aquele. É importante que a criança faça a sesta sempre no mesmo local, porque a rotina, sendo um elemento repetitivo, auxilia as crianças na previsão de acontecimentos, transmitindo-lhes um sentimento de segurança e confiança, reduzindo desta forma a ansiedade (Cordeiro, 2012).

Falando agora sobre as propostas orientadas, na segunda-feira estava previsto a exploração de caixas de cartão. No entanto, esta exploração não foi realizada com caixas,

mas sim com objetos disponíveis no ginásio, uma vez que as caixas que tínhamos guardadas para esta proposta desapareceram. O facto desta proposta ter sido realizada em pequenos grupos no ginásio, fez com que eu não estivesse presente, visto ter ficado com as restantes crianças no espaço exterior.

Relativamente ao período da tarde, dirigimo-nos até ao palco para ensaiar a peça de natal, tal como estava previsto. As intencionalidades planificadas foram conseguidas pois, algumas das crianças com o treino já conseguem imitar alguns dos gestos e cantar algumas partes da música, tendo sido adquirido novo vocabulário, sendo este processo um pouco mais complexo para as crianças mais pequenas como é normal.

Na terça-feira a ordem das atividades não ocorreram como estava previsto na planificação. A canção dos bons dias e a marcação das presenças só foram realizadas após a aula de música, uma vez que as crianças demoraram um pouco mais do que o previsto a comer a fruta e a beber as águas.

O percurso motor planificado para de manhã após a aula de música, teve de passar para a tarde, uma vez que o salão não estava disponível, por estarem a brincar lá crianças mais pequenas e na restante área estava montado o cenário para a festa de natal do berçário que se ia realizar ao final do dia. Deste modo as crianças após a aula de música foram brincar livremente para o salão até à hora de almoço.

Durante este momento ocorreram aprendizagens a nível sócio afetivo pois tiveram de respeitar as restantes crianças durante a sua brincadeira e partilhar objetos. A nível motor, desenvolveram a coordenação e trabalharam a noção de espaço, enquanto brincaram e correram por todo o espaço disponível.

No período da tarde, após o lanche foram até ao ginásio e puderam explorar o percurso motor, tal como estava previsto. Neste momento tiveram a oportunidade de desenvolver o respeito pelo outro, uma vez que tiveram de esperar pela sua vez, a nível motor desenvolveram a orientação espacial, visto terem de seguir uma ordem lógica durante todo o percurso e ainda trabalharam o equilíbrio ao terem de saltar dentro dos arcos e passar pelo túnel, tendo sido este um grande desafio para as crianças, visto ter como grande obstáculo a lã cruzada, dificultando desta forma a sua passagem. Todas estas intencionalidades educativas estavam previstas na planificação.

Quarta-feira a proposta “Exploração de novas sensações”, ocorreu tal como previsto, e tal como na passada segunda-feira, uma vez que foi realizada em pequenos grupos, não estive presente durante a exploração das crianças, visto ter estado com o restante grupo na sala de atividades enquanto este brincou explorando o espaço livremente.

Durante este momento de brincadeira livre as crianças desenvolveram aprendizagens, principalmente a nível socio afetivo, uma vez que a necessidade de partilhar quer o espaço quer os objetos com os pares é constante.

Referências Bibliográficas

Cordeiro, M. (2012). *O Livro da Criança do 1 aos 5 anos* (6ª ed.). Lisboa: A Esfera dos Livros.

Post, J., Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em Infantários: Cuidados e primeiras aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian.

APÊNDICE III – REFLEXÃO INDIVIDUAL: 21-23 OUTUBRO 2019

A presente reflexão diz respeito à sexta semana de prática pedagógica e tem como principais objetivos destacar alguns aspetos que na minha opinião foram mais relevantes durante esta semana de intervenção, pela qual foi responsável a minha colega Carolina Mira. Durante todos os momentos do dia estive presente e auxiliei a minha colega sempre que possível, quer nos momentos de rotina, quer nas propostas educativas.

No passado dia 21 de outubro, o grupo começou a arrumar a sala um pouco mais tarde, o que deu oportunidade para que espairecessem e libertassem as energias necessárias para depois durante o lanche da manhã, a canção dos bons dias e a proposta “Qual é a fruta?”, i,se mantivessem mais tranquilos.

Durante esta proposta, as crianças mostraram-se interessadas no “saco surpresa”, estando curiosas pelo que estaria no seu interior. O objetivo desta atividade era que as crianças reconhecessem as frutas primeiramente através do tato e depois através da observação, nomeando o nome da respetiva fruta e a cor. De um modo geral a maior dificuldade sentida foi a identificação das cores, sendo este um ponto importante ainda a trabalhar com o grupo.

Um dos aspetos positivos desta proposta foi o facto de ter sido realizada em pequenos

grupos o que permitiu que cada criança individualmente tivesse o seu momento de partilha e de exploração, não ficando muito tempo unicamente a observar os pares.

Não só nesta proposta, mas em todas as anteriormente feitas, um dos pontos no faltou e que em conversa com a educadora percebemos, e que é fundamental fazer, é uma pequena introdução ao grupo a contextualizar todas as propostas que vão ser apresentadas, assim “a criança conseguirá antever o que vai suceder a seguir, e desta forma irá sentir-se mais confortável e segura, tornando-se esse sentimento de insegurança cada vez menos significativo” (Hohmann & Weikart, 2003).

No segundo dia de intervenção semanal, o grupo durante a canção dos bons dias e mostrou-se participativo e calmo, tendo este momento corrido bastante bem. Ao terminar a aula de música, a minha colega informou que íamos arrumar as almofadas e fez uma pequena contextualização para a proposta seguinte. No entanto o grupo começou a levantar-se e a pegar nas almofadas, sem que esta terminasse a explicação. Esta agitação, muito possivelmente deveu-se ao facto de já estarem sentadas há algum tempo e precisarem de se movimentar.

A proposta seguinte tratou-se da estampagem de frutas de forma a colorir uma árvore feita por nós em cartão. Esta não correu como previsto, uma vez que a primeira criança apresentou dificuldades em pegar nas frutas e manusear corretamente, pois estavam escorregavam das suas mãos. Este impasse levou a que só fosse possível realizar a proposta com 1 criança, uma vez que o tempo era reduzido. Ao verificar que a ideia inicial não era viável, foi decidido substituir as frutas por uma esponja, e assim no dia seguinte foi continuada a pintura com as restantes crianças durante o período da manhã.

No terceiro e último dia de intervenção semanal, optámos por fazer algo de diferente durante a canção dos bons dias. Pedimos às crianças que fizessem uma roda em pé e de mãos dadas cantámos, sempre com movimentos corporais, pois achamos que é importante este movimento sempre que possível para que as crianças não estejam tanto tempo sentadas na área do tapete durante o período da manhã. Desta forma foi possível verificar quais os comportamentos que estas tinham, fazendo algo diferente da rotina habitual. Foi visível que as crianças gostaram da mudança, e no momento de calma que se seguiu estiveram mais tranquilas. O facto de ter sido testado uma única vez, não dá concluir nada em concreto. Desta forma iremos voltar a realizar durante as próximas intervenções, para

que assim possamos confirmar se é ou não benéfico e uma boa estratégia para o grupo esta alteração na sua rotina.

Durante a parte da tarde, após o lanche, ao invés de irem brincar para o salão depois da higiene, fomos até à sala de atividades para realizar a última proposta da semana, a associação de frutas. O objetivo era perceber se a criança conseguia associar a imagem da fruta ao seu contorno que estava desenhado na árvore. Ao ter sido realizada à tarde levou a que as crianças já estivessem mais cansadas e agitadas, contudo algumas das crianças demonstraram facilidade quer em identificar a fruta, quer em reconhecer o seu contorno, colocando no respetivo local, tendo outras demonstrado alguma dificuldade durante este processo.

Concluindo assim esta semana de intervenção, na minha opinião foi positiva. Houve alguns momentos de maior agitação onde foi mais difícil manter o grupo atento e participativo, mas surpreendentemente houve outros momentos em que estiveram a escutar e mais tranquilos, como é o exemplo da canção dos bons dias, sendo este o período geralmente mais complicado da manhã.

A atividade de estampagem das frutas não correu como previsto, mas a meu ver a minha colega teve uma atitude positiva ao ter mudado de estratégia, uma vez que a ideia inicial não estava a resultar. É fundamental que um educador tenha esta capacidade de observar e analisar as situações, fazendo sempre que necessário reestruturas na planificação.

Referências Bibliográficas

Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2003). Educar a Criança (2ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

APÊNDICE IV – REFLEXÃO INDIVIDUAL: 1ª SEMANA

Esta reflexão individual é referente às três primeiras intervenções conjuntas na sala dos peixinhos. Eu e a minha colega estivemos responsáveis e presentes quer durante a planificação semanal, quer no momento de intervenção com grupo, assumindo a orientação do mesmo em simultâneo durante as rotinas e nas propostas orientadas íamos intercalando.

Na primeira intervenção, no passado dia 7 de outubro, houve alguns contratemplos durante

os primeiros momentos da manhã. Tivemos alguma dificuldade em controlar as crianças durante o momento no tapete, uma vez que estas estavam bastante agitadas e íamos sendo interrompidas pela entrada constante de outras crianças. Após estas se sentarem e acalmarem, sentimos alguma dificuldade em cantar os bons dias e a música nova que apresentámos sobre o outono, uma vez que estávamos um pouco nervosas por ser o primeiro dia de intervenção e não sabíamos bem as letras das canções.

Relativamente às propostas orientadas, de um modo geral correram bem. Na primeira parte estive em sala com duas crianças de cada vez a fazer as pinturas de outono, elas mostraram-se recetivas a esta nova atividade, embora tenham apresentado algumas dificuldades, como é normal nestas idades, em obedecer às ordens, relativamente à manipulação dos objetos (canetas, pincel) e, sobretudo, entenderem que era para trabalhar na folha de árvore que tinham à sua frente e não na folha de jornal que estava a proteger a mesa.

Quando troquei com a minha parceira e me dirigi ao salão para a proposta de exploração de outono, as crianças estavam a brincar livremente, o que mudou quando entrei na sala e me sentei com duas caixas que continham os materiais naturais, vindo logo a correr e começando a fazer a sua exploração dos mesmos.

Ao recomeçar esta proposta, julguei que, uma vez que já tinham explorado os mesmos materiais com a minha parceira enquanto estive responsável pelas pinturas de outono, já não teriam interesse em voltar a explorar. O certo é que exploraram de diversas maneiras utilizando os vários sentidos, o cheiro de algumas folhas, o som que o bater de paus ou pinhas faziam, o cair das folhas, até as próprias caixas de cartão onde estavam os materiais serviram para imaginar que era um carro.

Esta é a prova que é fundamental proporcionar um meio ambiente com objetos e materiais que desafiem a criança no ato de transformar e criar. Tal como afirmam Talbot e Frost (1989) cit. por Hohmann e Weikart (2011, p.161), “Quando um objeto ou ambiente é aberto a diferentes possibilidades de interpretação e uso, a criança passa a deter o poder de definir o que ele é ou para que serve, em vez de estereotipadamente, identificar uma maneira “correta” de o entender ou de agir sobre ele.

Na minha opinião, para primeira intervenção, correu relativamente bem, apesar de que existem alguns pormenores que temos de ter mais em atenção nas futuras intervenções,

principalmente durante o primeiro momento de acolhimento e canção dos bons dias, sendo importante libertarmos-nos mais e descontraírmos, dando tudo o que temos para dar de nós às nossas crianças.

Relativamente ao segundo dia de intervenção, a parte inicial da manhã julgo que correu um pouco melhor do que no dia anterior. As crianças estavam mais tranquilas e sossegadas, participando assim nos vários momentos de rotina, como é o exemplo da arrumação da sala, no lanche da manhã e na canção dos bons dias. Seguidamente tiveram a aula de música com a professora Ana Esperança, e durante este momento eu e a minha parceira fomos preparar a proposta “Reconheço as cores”, que se iria realizar a seguir.

Após a aula de música o grupo dirigiu-se para o salão, mas, devido à sua agitação pelo fato de terem estado sentados muito tempo e de precisarem de libertar as energias, não tomaram atenção às indicações para a proposta, começando desta forma a correr pela sala. Ao ver que não estava a correr como previsto, fizemos dois grupos e, sentados, questionámos as crianças sobre as cores das roupas que elas tinham vestidas e quantas tinham essa mesma cor, para que não fugíssemos do objetivo inicial, mesmo com os contratempos. Após alguns minutos, começaram novamente a dispersar e então optámos por colocar música e assim dançaram e libertaram as energias acumuladas, antes da hora de almoço.

A proposta não correu minimamente como tínhamos planeado, sendo-nos possível verificar que nos dias de música é necessário pensar numa proposta que permita mais movimento e não tanto cognitiva, para que consigamos assim captar a atenção das crianças.

O último dia de intervenção desta semana começou com a canção dos bons dias, fazendo parte da rotina e de um modo geral todas as crianças estiveram tranquilas e participativas. Após este momento, quando iniciámos a proposta orientada “Como imagino o outono”, as crianças demonstraram interesse em fazer os seus desenhos. Na minha opinião, ao contrário do dia anterior, correu bastante bem. Todos se puderam movimentar pelo espaço e desenhar livremente, ao som da música que os ajudou a relaxar, não havendo desta forma sinais de grande agitação.

Como reflexão geral de toda a semana, posso dizer que não correu como estava à espera, mas tudo se deve ao facto de não estar habituada a um grupo com crianças tão pequenas

e de não saber exatamente como estas aprendem e se desenvolvem em contexto prático.

Foi visível que as atividades para crianças destas idades têm de proporcionar mais movimento corporal ou então uma exploração mais a nível sensorial, uma vez que, se forem mais cognitivas e necessitem de mais concentração, faz com que estas se dispersem com mais facilidade.

Outro ponto importante a ter em conta para futuras intervenções é o local onde estas são realizadas, pois foi visível, no segundo dia, mais distração por parte das crianças, uma vez que a proposta foi executada no salão, e este é um espaço de brincadeira, onde estão habituados a explorar livremente todos os brinquedos e a correr, logo assim que entraram ao invés de se sentarem e ouvirem as indicações previstas, começaram a correr.

Referências Bibliográficas

Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

APÊNDICE V – REFLEXÃO GRUPO: 25-27 NOVEMBRO 2019

Esta reflexão diz respeito à décima primeira semana de prática, onde iremos refletir sobre toda esta, bem como acerca do seminário do passado dia 18 de novembro intitulado de "Documentação Pedagógica em Contexto de Creche", realizado por Mónica Resende educadora e coordenadora pedagógica do Colégio Infantil Cubo Mágico.

Relativamente a esta semana, foi um pouco atípica uma vez que a educadora Ana Rita, não esteve presente por motivos pessoais. Estivemos os três dias de intervenção com o acompanhamento das auxiliares responsáveis, onde tal como previsto na planificação fizemos a exploração do gelo e da "areia movediça". Para além destas explorações, o dia de quarta-feira não ocorreu como estava planeado, não nos foi possível ir até à biblioteca, acabando por iniciar uma das atividades que a educadora tinha planeado para a festa de natal da instituição que irá ocorrer no próximo dia 6 de dezembro.

No que diz respeito ao momento do tapete, ao selecionar diariamente um "chefe" percebemos que tem sido benéfico para todo o grupo, pois aumenta a autoestima da criança responsável, e o restante grupo tem-se mostrado mais tranquilo, permanecendo sentados nas respetivas almofadas.

Durante a canção dos bons dias, o grupo tem mostrado mais iniciativa ao iniciar a mesma, participando e estando mais atentos. Na nossa opinião este deve-se ao facto, de se ter optado por cantar e falar num tom mais baixo, cativando desta forma a atenção das crianças. A marcação das presenças, não tem sido realizada todos os dias pela mesma sequência apresentada no placard, fazendo com que as crianças que eram chamadas em primeiro lugar fiquem mais ansiosas pela sua vez.

Na segunda-feira iniciou-se a proposta da exploração do gelo com uma caixa surpresa, o que levou a que o grupo demonstrasse um enorme entusiasmo sobre o que esta continha. Algumas das crianças foram chamadas para espreitar o que estaria dentro da mesma, levando a que, as restantes, ficassem ainda mais curiosas.

Ao retirar as taças com o gelo dentro da caixa, todas quiseram explorar esta nova sensação de frio, uns através do toque, outros colocando na boca. Enquanto iam mexendo iam verificando que o gelo estava a derreter, querendo ainda assim mexer na água, afirmando que esta estava “fria”.

Posteriormente puderam continuar a explorar o gelo, desta vez através da pintura livre. Enquanto brincavam livremente na sala de atividades, individualmente cada criança teve a possibilidade de pintar através da utilização de cubos de gelo coloridos. De um modo geral mostraram-se interessados na proposta, alguns pedindo sempre para fazer “mais”. Algo que foi observado durante este momento, foi o facto de por iniciativa própria só utilizarem o lado direito da folha, tendo utilizado alguns o restante espaço, somente depois da indicação do adulto. Esta atividade teve continuação durante a terça-feira.

No que diz respeito à exploração do gelo, algo que poderia ter sido realizado de forma diferente, seria o ter explicado de outra maneira o processo de criação do gelo, para que estas percebessem melhor e ainda ter dado mais tempo para que as crianças explorassem este elemento, visto todas elas terem demonstrado um grande interesse por ele.

Na quarta-feira foi apresentado ao grupo uma nova caixa surpresa, desta vez continha “areia movediça”. Tal como o gelo, esta suscitou grande curiosidade. De seguida as crianças puderam explorar livremente as taças com a “areia movediça”, alguns colocando o dedo aplicando diferentes pressões, observando deste modo a maneira como o material correspondia, outros retirando pedaços da massa e verificando que a mesma ficava colada aos dedos, e ainda houve crianças que optaram por colocar na boca, experienciando assim

de uma nova forma.

Esta proposta deveria ter sido realizada em pequenos grupos numa mesa e não em grande grupo na área do tapete. O facto de só existirem duas taças não foi o suficiente para que todas as crianças conseguissem mexer devidamente e com tempo suficiente, havendo algumas que estavam a empurrar os colegas para conseguirem chegar às taças. O facto de ter sido realizada no chão, fez com que algumas das crianças se sujasse um pouco com a massa, ao ter sido feita numa mesa, haveria menos probabilidade disso ter acontecido.

No que diz respeito às propostas da semana, estas proporcionaram a exploração de diferentes sensações, pois, tal como afirmam os autores Post e Hohmann (2011), as crianças pequenas possuem a necessidade de ter acesso a experiências sensoriais, que permitam explorar diferentes objetos e materiais, descobrindo assim as suas propriedades, como funcionam e o que fazem.

Relativamente ao seminário sobre Documentação Pedagógica, podemos afirmar que foi muito útil para o nosso futuro como educadoras, pois permitiu-nos conhecer mais aprofundadamente esta nova forma de avaliação. Esta auxilia o educador no processo de registo das observações dos interesses e necessidades das crianças, acompanhando assim todo o seu processo de aprendizagem, permitindo deste modo a adequação pedagógica das propostas, tendo em conta o nível de desenvolvimento de cada criança.

Este registo pode ser realizado através da utilização de fotografias, vídeos, notas de campo, bem como as próprias produções das crianças. Uma vez que não é possível documentar todas as aprendizagens da criança, é fundamental que o educador defina antecipadamente o que quer documentar, porque quer documentar e para quem vai documentar, tal como afirma Marques e Almeida (2011).

Esta documentação permite ainda a aproximação das escolas com a comunidade, através da demonstração dos trabalhos desenvolvidos com os mais pequenos, valorizando deste modo a criança como ser que possui conhecimentos e competências a vários níveis.

Em suma, este instrumento de comunicação e divulgação, permite a integração da criança em todos os seus processos, uma vez que esta poderá decidir sobre o que quer que seja documentado e como será feita essa documentação, sendo para isso importante que o educador tenha uma escuta ativa durante todas as etapas de aprendizagem.

Referências Bibliográficas

Marques, A. & Almeida, M. (2011). *A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades*. *R. Educ. Públ. Cuiabá*, 20(44), 413-428. Consultado em 25 nov. 2019. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/viewFile/315/283>.

Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

APÊNDICE VII- REFLEXÃO INDIVIDUAL: 18-20 NOVEMBRO 2019

Esta reflexão diz respeito à décima semana de prática pedagógica, onde irei refletir sobre alguns aspetos da rotina focando a atenção na nova criança que chegou à sala dos peixinhos, bem como das propostas realizadas, sendo que esta última será de forma mais breve visto não ter observado muitos destes momentos.

Relativamente às rotinas esta semana houve alguns episódios que se podem destacar relativamente às semanas anteriores. Com a chegada de uma nova criança à nossa sala, tivemos a necessidade de descobrir mais sobre si e sobre os seus hábitos. Foi-nos dito que seria difícil conquistar a sua confiança visto não ser uma criança muito dada, sendo este um grande desafio, uma vez que temos de lidar com o grupo durante todo o dia e em diferentes momentos, sendo para isto fundamental que exista uma ligação entre o adulto e cada criança, tornando estes momentos afáveis, seguros e de confiança.

No que diz respeito ao momento de acolhimento, os três primeiros dias de adaptação foram um pouco complicados para a criança pois não estava habituada ao ambiente da sala nem à maioria dos amigos. No primeiro dia quando esta chegou à sala, consegui pegar nela ao colo e distraíndo-a com a ida até à janela consegui que se acalmasse. Já no segundo e terceiro dia, mesmo chorando foi autonomamente ter com duas das amigas com as quais tem maior ligação visto terem frequentado a mesma sala no berçário, para sentir algum conforto e sentimento de presença ao grupo.

Ainda relativamente à mesma criança, durante o momento de brincadeira livre na terça-feira achei interessante o facto de ter vindo ter comigo e dar a mão pedindo assim para brincar com ela, e sempre que me tentava afastar por outros motivos ou dava a sua mão a

outra criança para brincarem juntamente, esta chorava.

Durante os períodos de refeição tem havido alguma resistência por parte da criança em abrir a boca para comer, sendo notório que durante o período que esteve fora da instituição, a alimentação foi bastante diferente, tendo em conta a sua reação perante alguns dos ingredientes. Estes períodos vão precisar de ser bastante trabalhados até que ganhe o hábito de se alimentar de forma autónoma tal como os seus amigos.

Durante a sesta tem adormecido relativamente rápido, sendo que precisa de ter o contacto com um adulto até adormecer, para que desta forma sinta alguma confiança e segurança, pois tal como afirma (Portugal, 1998), os gestos ou a atenção individualizada que é dada a cada criança, permite um sentimento de proteção facilitador de um sono de qualidade. Para isso é ainda fundamental que o educador conheça o que cada criança necessita no momento da sesta, como por exemplo, fralda descartável ou o objeto de conforto que lhe transmite segurança.

De um modo geral a adaptação desta criança está a correr melhor do que o esperado, pois a sua reação tem sido bastante positiva na maioria dos momentos, já existindo uma interação positiva quer com os adultos quer com os pares.

Focando agora a atenção nos momentos de proposta orientada da minha colega Carolina Mira, acho que durante toda a semana houve uma reação positiva por parte de todo o grupo. Foram realizados alguns jogos de sombras e luz, que muito cativaram a atenção de todos, pois permite explorar diferentes movimentos e posturas corporais, proporcionando assim um vasto leque de experiências.

Na segunda-feira as crianças tiveram a oportunidade de explorar uma sala escura e observar a projeção dos movimentos do seu corpo através da sombra na parede. A maior dificuldade sentida no grupo foi o de perceber que teriam de estar de costas para o projetor para conseguirem observar a sua sombra na parede.

A atividade pensada para a terça-feira teve como principal objetivo que as crianças explorassem os reflexos que as lanternas emitiam nos cd's, não tendo o cd apresentado grande interesse para o grupo, este preferiu explorar as lanternas livremente e todas as sombras que iam sendo projetadas, uma vez que estas estimulam a curiosidade da criança.

A proposta de quarta-feira funcionou muito como fator surpresa. Do pouco que observei

deste momento foi visível o encanto das crianças ao entrarem na sala escura e verem as diversas luzes espalhadas pelo chão. O que estas mais gostaram durante esta exploração foi de correr livremente pelo espaço, de saltar, pular e rastejar, passando por baixo do tubo de luz, ficando surpreendidas quando estas piscavam de formas alternadas.

Em suma, fazendo um balanço desta semana de prática posso afirmar que foi positiva. O grupo teve experiências que proporcionaram aprendizagens essenciais para o seu desenvolvimento socio-afetivo, motor e cognitivo.

Referências Bibliográficas

Portugal, G. (1998). Crianças, Famílias e Creches - Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche. Porto: Porto Editora.

APÊNDICE VIII- REFLEXÃO INDIVIDUAL: 14-16 DEZEMBRO 2020

Esta reflexão individual diz respeito à décima terceira semana de prática pedagógica, onde irei fazer uma breve análise, interligando a planificação realizada, a planificação executada e as aprendizagens conseguidas pelo grupo de crianças em cada momento do dia, quer seja no momento inicial onde é feito o acolhimento, a marcação das presenças, a canção do bom dia e a marcação do estado do tempo, no momento de higiene, no momento de brincadeira livre e ainda nos momentos de atividades orientadas.

Relativamente ao momento inicial da manhã, este ocorre da mesma forma diariamente, desta forma irei refletir sobre o mesmo tendo em conta o que ocorreu entre os dias 14 e 16 de dezembro. No que diz respeito a esta rotina, de um modo geral todas as intencionalidades planificadas foram conseguidas. O grupo conseguiu fazer a associação do dia da semana à respetiva cor e local no quadro de presenças. Os responsáveis do dia fizeram a contagem do número de crianças presentes com o auxílio dos restantes colegas e da Carolina, uma vez que se tratavam de crianças mais novas.

Algo que semanalmente é planificado, mas que dificilmente ocorre como tal é a proposta idealizada para o Miguel, visto este não se conseguir concentrar no momento de grande grupo, juntamente com os restantes colegas. Diferentes propostas são pensadas como desenhos, plasticina ou jogos de mesa, sendo que durante esta semana o Miguel mostrou preferência pelos jogos de mesa, principalmente os de encaixe ou enfiamento.

Relativamente aos momentos de higiene, todas as crianças têm autonomia para se dirigirem à casa de banho sempre que necessário, não havendo a necessidade de acompanhamento de um adulto.

Em momentos de brincadeira livre no espaço exterior, as crianças distribuíram-se por todo o espaço disponível, indo buscar os diferentes materiais do seu interesse, como são o exemplo (triciclos, trotinetes, etc.) e escolhendo o local e o grupo com quem pretendiam brincar, sem que houvesse intervenção por parte do adulto. Desta forma foi estimulada a interação social e a noção de responsabilidade, bem como a capacidade de resolução de pequenos problemas, como é o caso de mais do que uma criança querer utilizar o mesmo objeto ao mesmo tempo.

Estes momentos de brincadeira livre são fundamentais para as crianças desenvolverem competências em diferentes níveis, nomeadamente os conflitos, pois segundo diferentes autores como Formosinho, Katz, McClellan, & Lino, “o conflito é inevitável entre os membros de qualquer grupo de crianças verdadeiramente participativo (...) os problemas sociais espontâneos e inevitáveis, que aparecem quando as crianças trabalham e brincam em conjunto, colocam o professor numa posição ideal para promover o desenvolvimento social das crianças” (Dias, 2017, p.43).

Focando agora nas propostas orientadas, na segunda-feira a maioria das propostas planificadas ocorreram como previsto, embora algumas destas com ligeiras alterações no que diz respeito à organização do grupo. Após a marcação do quadro do tempo, a Carolina propôs ao grupo a gravação de uma canção de Natal para enviar às famílias, sendo que todas as crianças se mostraram entusiasmadas. Foram questionadas sobre as canções de Natal que conheciam para ser feito um registo no quadro, neste momento algumas das crianças deram a sua contribuição.

Depois de registadas 4 canções diferentes, houve a necessidade de fazer uma votação, não tendo sido este momento planificado de forma exaustiva, a minha colega questionou cada criança individualmente sobre a sua preferência, tendo registado com traços as pontuações, para no final se encontrar a canção vencedora. As crianças mais velhas, mesmo antes de se ter terminado a votação, através da observação conseguiram perceber com facilidade qual a vencedora, tendo assim desenvolvido capacidades ao nível da organização e tratamento de dados como previsto.

A segunda atividade do dia, o “Jogo de Memória Visual”, foi realizado na entrada da instituição como previsto, as crianças aguardaram pela sua vez e pela explicação da Carolina sentadas nos bancos. Por fim todas as crianças individualmente, consoante a Carolina ia chamando, iam realizando a atividade, tendo a maioria demonstrado facilidade durante a realização do mesmo conseguindo compreender os diferentes deslocamentos, desenvolvendo assim o equilíbrio e a noção de lateralidade.

Após o lanche da manhã e do momento de brincadeira livre, estava previsto que as crianças se dirigissem todas para a sala de atividades para terminarem as pinturas para os postais de natal, mas achámos mais pertinente no momento ir chamando individualmente as crianças que ainda não o tinham feito, enquanto as restantes continuavam a brincar no exterior, dando assim mais tempo para a brincadeira livre e a exploração do espaço exterior. Depois de todos terem então terminado as suas pinturas com a técnica da película aderente e explorado esta técnica diferente, dirigiram-se para o interior da sala para a realização do desenho de Natal que seria posteriormente colocado no interior do postal, algo que não estava previsto anteriormente.

No período da tarde, o grupo teve o momento de relaxamento tal como habitual e ensaiaram a canção “A Rena de Nariz Encarnado”, acompanhadas do áudio da mesma e de alguns gestos realizados pelos adultos presentes. De seguida tiveram a oportunidade de brincar livremente na sala, realizando atividades como desenhos livres, área da casinha, legos, etc.. Acabando por terminar o dia com a abertura dos 4 dias em falta no calendário do advento e com a exploração da canção e das adivinhas que este continha, não tendo restado tempo para a avaliação de grande grupo que por hábito ocorre diariamente.

Na terça-feira o dia surgiu com alguns imprevistos. Depois da realização do quadro do tempo, a minha colega falou com o grupo sobre a atividade de culinária em que iríamos realizar bolachas de Natal. Inicialmente estava previsto a realização de 3 grupos, mas achámos mais adequado fazer unicamente 2 grupos, facilitando assim a divisão da receita e o manuseamento dos diferentes utensílios e ingredientes necessários. Assim, distribuiu-se as crianças em 2 grupos, tentando que ambos integrassem crianças mais velhas e mais novas. Deslocaram-se para o refeitório depois de desinfetarem as suas mãos e colocaram-se em volta das duas mesas.

Cada grupo realizou metade da receita original, tendo todas as crianças participado na confeção da massa e no corte das bolachas utilizando as pequenas formas natalícias. Esta atividade permitiu que cada criança desenvolvesse o respeito pelo outro e demonstrasse comportamentos de ajuda, quer na preparação dos ingredientes quer ao amassar a massa e no recorte das bolachas. Desta forma podemos afirmar que todas as aprendizagens/intencionalidades planificadas foram conseguidas.

De seguida, enquanto o grupo lanchava, apareceu uma visita que não estava prevista, a Dr.^a Inês, que era nutricionista e veio falar com a educadora Margarida para tentar compreender o que as crianças trazem para os lanches e como é a alimentação das mesmas. No final do lanche, esta fez em grande grupo um jogo de adivinhas sobre os diferentes alimentos saudáveis e a confeção de uma *pizza* imaginária para verificar se as crianças tinham compreendido a noção de alimento saudável. Este imprevisto fez com que não fosse possível avançar com a pesquisa para o projeto do *McDonald's*, tal como estava planeado.

Por fim, durante o período da tarde houve mais um imprevisto e de acordo com as indicações dadas pela saúde tive de sair da instituição e colocar-me em isolamento profilático, logo não estive presente durante o momento da tarde e durante todo o dia de quarta-feira., como tal irei refletir segundo a conversa com a minha colega.

Segundo a minha colega o momento de relaxamento não foi como estava planeado, com a realização de exercícios de Yoga, porque uma vez que esta estava sozinha e tinha de terminar os postais poderia não ter tempo para o fazer. Assim realizaram o relaxamento habitual, terminaram os postais e brincaram livremente nos diferentes espaços da sala.

Quanto à quarta-feira, último dia de prática pedagógica antes das férias do Natal, até à hora de almoço tudo decorreu como previsto. Após o momento inicial da manhã, as crianças tiveram a oportunidade de ouvir e explorar um pouco o poema “Ter um amigo é maravilhoso” de Sophia de Mello Breyner Andresen. Depois de ouvirem o poema, tendo em conta o que me foi dito pela minha colega, as crianças foram questionadas sobre o que era para eles um verdadeiro amigo, tentando perceber as suas diferentes perspetivas. Neste momento segundo ela, o grupo não estava muito atento e como tal, terminou a proposta antes de a explorar mais profundamente. Assim só uma das intencionalidades e

aprendizagens foram conseguidas, como são o exemplo o contacto com a poesia, pois acabou por não haver grande diálogo em grande grupo.

De seguida, o grupo ensaiou mais uma vez a canção que iria ser gravada durante o período da tarde, explorando assim a música e os diferentes movimentos corporais que a acompanhavam.

Depois do lanche da manhã, em grande grupo assistiram a um teatro musical “Zói o Super Herói” via *zoom*, promovido pelo Centro de Interpretação Ambiental de Leiria, este abordou temas relacionados com o meio ambiente e com a importância da preservação do mesmo, tendo sido assim um momento de grandes aprendizagens. Não tendo sido possível assistir juntamente com o grupo ao teatro, assisti ao mesmo a partir de casa, tendo assim compreendido melhor os assuntos abordados e as aprendizagens que foram promovidas.

Por fim, durante o período da tarde, as propostas não ocorreram todas tal como planificado. O momento do relaxamento com os exercícios de Yoga sim, tendo algumas das crianças demonstrado alguma dificuldade na realização de alguns movimentos e no equilíbrio. Já as atividades livres, na área da casinha, jogos de mesa, etc., que estavam planeadas, foram substituídas por um momento de exploração livre da música e de alguns instrumentos musicais acompanhados de dança livre.

Em suma, esta semana foi um grande exemplo da grande importância de um educador em estar preparado para qualquer tipo de mudanças na sua planificação, e da importância desta ser clara e bem apresentada para que qualquer pessoa consiga pegar nela e realizar todas as propostas corretamente, tal como estavam definidas.

Referências Bibliográficas

Dias, J. (2017). O conflito na educação de infância: Conceções e práticas dos educadores. (Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar). Consultado em 22 dez. 2020. Disponível em <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1985/1/Relatorio%20completo%20Final.pdf>

APÊNDICE XIII- ENTREVISTA ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO A

Introdução

Esta entrevista será realizada no âmbito do meu relatório de investigação de mestrado que

tem como pergunta de partida: De que forma a utilização da plataforma *ChildDiary* numa sala de JI da rede pública potencia o envolvimento parental em contexto de pandemia?. Desde já quero agradecer a sua participação e informá-la que vamos conversar sobre as suas opiniões relativamente à importância do envolvimento parental no JI em contexto de pandemia.

Assim sendo, gostaria de saber se aceita que a entrevista seja gravada de forma a facilitar a transcrição da informação recolhida?

Com certeza!

Questões

1) Este ano implementámos a plataforma digital *ChildDiary*, qual a sua opinião sobre a plataforma e o funcionamento da mesma?

Eu acho que é uma boa ferramenta porque estamos sempre com acesso à informação do que está acontecer, informações que verbalmente as vezes não passam tão bem e que por escrito todos os pais terão acesso com certeza. Acho que é um bom meio de comunicação.

2) Quanto ao acesso, quantas vezes por semana, em média, acede à plataforma? E o que procura quando acede? Se não fez, porquê?

Normalmente diariamente agora nem tanto, mas sim diariamente acabo por passar. Recebo uma notificação no e-mail a dizer que tenho alguma informação na plataforma e acedo diariamente, pelo menos passo os olhos.

3) Já comentou, gostou ou partilhou alguma informação na plataforma? Foi fácil? Faz sentido haver esta interação para si?

Sim, já. Comentar sim, partilhar alguma informação da minha autoria não sei se já tive essa necessidade, mas sim, comentar sim, agradecer.

Para mim excelente, a mim só me preocupa casos como os que conheço pois ainda há pessoas sem formação, mães ou pais que não têm acesso ao telemóvel, ou internet. Nesse sentido talvez seja um bocadinho limitante, mas de uma forma geral se a pessoa tiver os instrumentos, telemóvel, computador ou internet, é muito bom, muito bom.

4) É fácil o acesso à informação ou sente algumas dificuldades em visualizar o que colocamos sobre o seu filho? Que dificuldades são essas (no caso de haver)?

Sim, não tenho dificuldades, no meu caso não.

5) Quais acha, pela sua experiência, que são as principais dificuldades de acesso à plataforma?

Caso a pessoa não tenha acesso à internet, computador ou telemóvel.

6) Na sua opinião quais as vantagens e desvantagens da utilização desta plataforma?

As vantagens são muitas não é?. A informação chega e acaba por ser acessível a todos os pais e é dita da mesma forma para toda a gente, apesar de que depois cada pessoa faz a sua interpretação, mas vejo muitas vantagens. As desvantagens é como tudo o que é meio tecnológico é o bocadinho do lado menos humano, mas neste caso em que estamos neste contexto estranho é uma ferramenta excelente.

7) Do que fomos colocando na plataforma, lembra-se de algo que tenhamos partilhado e tenha feito sentido para si? (pedir uma experiência com a plataforma).

Gosto dos projetos que fazem com os meninos. No meu caso também há uma boa comunicação, o João já tem 6 anos e normalmente conta o tipo de atividades que faz na escola, diariamente ele tem essa vontade de partilhar connosco. Depois é giro o complemento daquilo que ele diz vendo os trabalhos que são feitos, os projetos, o desempenho de todos. Depois é giro porque vem corroborar a tese dele e é giro.

Ele gosta de ver as fotografias e mesmo a irmã é bom para ele sim.

8) Da experiência que teve, o que mais gostou na plataforma? Porquê?

Gosto da informação por estarmos muito atualizados, gosto da clareza que acaba por ser igual para toda a gente. O que eu não gosto tanto é o lado um bocadinho menos humano e pessoal, mas neste momento ainda é bom termos isto, senão estávamos incomunicáveis.

9) Mudaria alguma coisa dentro da plataforma e na forma como esta está a ser utilizada? Assim de repente não tenho, também não sou propriamente uma *expert* no caso, até porque não trabalho com computadores, o meu trabalho é um bocadinho fora disso. Acho que está bom, para mim está bom assim, a informação chega e se eu também quiser dizer alguma coisa também acaba por ser um meio rápido.

10) Através da plataforma, conseguiu compreender melhor o que é feito no JI? Porquê? Pode dar-me um exemplo (se a resposta for positiva)?

Sim, sem dúvida.

11) Teve mais informação sobre o que o seu filho faz no dia a dia do JI do que é habitual comparando com os anos anteriores?

Sim, sem dúvida. Só havia o feedback no fundo quando perguntávamos à educadora ou à auxiliar, também existia obviamente, mas aqui acaba por ser mais atempadamente. Normalmente realizam e depois aparece logo e nós andamos quase o dia a dia a seguir é bom para os pais muito controladores (riso), não é o meu caso.

12) Acha que o uso da plataforma, nestes tempos de pandemia, pode realmente ser uma

mais valia para haver mais comunicação entre o JI e as famílias? Porquê?

Sim, sem dúvida que sim

13) Gostaria que esta partilha diária de informação continuasse a acontecer? Porquê?
Quais acha que são as vantagens e desvantagens de tal acontecer?

Sim, acho que nos facilita um bocadinho a vida.

14) Aconselharia a outro JI, o uso da plataforma? Porquê?

Sim, sem dúvida. Realmente é uma forma da informação chegar, clara, simples, de algum aviso que queiram fazer, das atividades que foram feitas. Os pais ficam ocorrentes das coisas e se for preciso dizer alguma coisa também chega diretamente aos responsáveis é um meio de comunicação muito interessante e com os tempos atuais é maravilhoso.

15) (No caso da resposta anterior ser positiva) Acha que os outros encarregados de educação aderiam à plataforma e seria fácil para eles ter acesso? Porquê?

Eu acho que sim. O que me preocupa mas acredito que seja uma minoria, ou não, não sei, há mães com quem eu contacto que não sabem ler e escrever, as vezes penso nas realidades e realmente isto ainda existe, nesse sentido pode ser complicado. Mas de uma forma geral sim recomendo.

APÊNDICE XIV- ENTREVISTA ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO B

Introdução

Esta entrevista será realizada no âmbito do meu relatório de investigação de mestrado que tem como pergunta de partida: De que forma a utilização da plataforma *ChildDiary* numa sala de JI da rede pública potencia o envolvimento parental em contexto de pandemia?. Desde já quero agradecer a sua participação e informá-la que vamos conversar sobre as suas opiniões relativamente à importância do envolvimento parental no JI em contexto de pandemia.

Assim sendo, gostaria de saber se aceita que a entrevista seja gravada de forma a facilitar a transcrição da informação recolhida?

Com certeza!

Questões

1) Este ano implementámos a plataforma digital *ChildDiary*, qual a sua opinião sobre a plataforma e o funcionamento da mesma?

Eu estou muito satisfeita, uma vez que neste momento não podemos interagir da forma que estávamos habituados. É uma forma de estarmos sempre acompanhar os trabalhos

dos nossos filhos e isso é muito bom, também há uma interação por parte dos outros pais e acaba por haver um diálogo não só nosso e a nossa opinião, mas também a opinião dos outros pais.

2) Quanto ao acesso, quantas vezes por semana, em média, acede à plataforma? E o que procura quando acede?

Normalmente eu acedo sempre que recebo a notificação a dizer que há algo, um comentário ou um novo *post*. Acabo também por aceder sempre que nos são pedidos alguns trabalhos de casa para partilhar essa informação.

3) Já comentou, gostou ou partilhou alguma informação na plataforma? Foi fácil? Faz sentido haver esta interação para si?

Sim, achei bastante fácil e bastante intuitivo, chegamos lá carregamos na nossa mensagem, escolhemos o que queremos fazer que é mensagem ou o que quer que seja.

É muito intuitivo e de fácil comunicação.

4) É fácil o acesso à informação ou sente algumas dificuldades em visualizar o que colocamos sobre o seu filho? Que dificuldades são essas (no caso de haver)?

É fácil. Uma coisa que também quero valorizar é o fato de vocês colocarem em que áreas é que trabalharam, lá está, uma coisa é ok, nós vemos a Íris a fazer qualquer coisa mas não sabemos que parte técnica é trabalhada. Para nós é aprendizagem no geral, mas ali está mesmo que áreas foram trabalhadas na parte intelectual deles e isso é muito bom.

5) Quais acha, pela sua experiência, que são as principais dificuldades de acesso à plataforma?

Não sinto dificuldades.

6) Na sua opinião quais as vantagens e desvantagens da utilização desta plataforma?

As vantagens são inúmeras. A partilha e esta interação uma vez que não podemos fazer pessoalmente. A desvantagem é poder-se fazer comentários mais negativos, por exemplo: eu recordo-me que infelizmente calhou logo na minha filha quando ela fez anos. Lá está, acho que não era o local indicado para tal informação, acho que acaba por ser essa a desvantagem. É a única desvantagem que vejo, de resto é uma plataforma muito boa.

7) Do que fomos colocando na plataforma, lembra-se de algo que tenhamos partilhado e tenha feito sentido para si? (pedir uma experiência com a plataforma).

Tudo o que foi partilhando fez sentido, uma das coisas que também quero valorizar é o fato de vocês escreverem certas frases que são ditas pelas crianças e identificarem quem disse aquela frase, eu para mim achei bastante engraçado, ah ok a minha filha disse isto (risos), porque a interação deles cá em casa e na escola com os amigos é muito diferente

e acho que isso é uma boa parte vocês referirem quem é que disse, quem deu ideias e que tipo de ideias é que eles disseram.

8) Da experiência que teve, o que mais gostou na plataforma? Porquê?

É mesmo essa partilha e o fato de a gente poder ter acesso ao que se está a passar mesmo na escola com eles, ver a evolução deles, eu notei grande evolução na I este ano. Eu acho muito importante nós podermos acompanhar e vermos a evolução deles.

9) Mudaria alguma coisa dentro da plataforma e na forma como esta está a ser utilizada? Não.

10) Através da plataforma, conseguiu compreender melhor o que é feito no JI? Porquê? Pode dar-me um exemplo (se a resposta for positiva)?

Sim.

11) Teve mais informação sobre o que o seu filho faz no dia a dia do JI do que é habitual comparando com os anos anteriores?

Sim, completamente. Em anos anteriores podíamos estar mais em contacto com eles dentro da escola, mas acabei por acompanhar muito mais a evolução da I este ano do que nos outros anos, quando íamos lá assistir às reuniões ou a uma atividade ou outra.

12) Acha que o uso da plataforma, nestes tempos de pandemia, pode realmente ser uma mais valia para haver mais comunicação entre o JI e as famílias? Porquê?

Sim, sem dúvida.

13) Gostaria que esta partilha diária de informação continuasse a acontecer? Porquê? Quais acha que são as vantagens e desvantagens de tal acontecer?

Sim, por sabermos o que está a ser feito com os nossos filhos e vermos a evolução deles, porque ali nós acompanhamos mesmo a evolução.

14) Aconselharia a outro JI, o uso da plataforma? Porquê?

Sim, sem dúvida.

15) (No caso da resposta anterior ser positiva) Acha que os outros encarregados de educação aderiam à plataforma e seria fácil para eles ter acesso? Porquê?

Sim, eu acho que hoje em dia toda a gente tem acesso à internet. Eu tenho a plataforma no meu telemóvel, em qualquer lado tenho a informação na hora.

APÊNDICE XV- ENTREVISTA ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO C

Introdução

Esta entrevista será realizada no âmbito do meu relatório de investigação de mestrado que tem como pergunta de partida: De que forma a utilização da plataforma *ChildDiary* numa

sala de JI da rede pública potencia o envolvimento parental em contexto de pandemia?. Desde já quero agradecer a sua participação e informá-la que vamos conversar sobre as suas opiniões relativamente à importância do envolvimento parental no JI em contexto de pandemia.

Assim sendo, gostaria de saber se aceita que a entrevista seja gravada de forma a facilitar a transcrição da informação recolhida?

Sim

Questões

1) Este ano implementámos a plataforma digital *ChildDiary*, qual a sua opinião sobre a plataforma e o funcionamento da mesma?

É assim, eu acho que foi uma excelente ideia no âmbito de que nós pais acabámos por também acompanhar todas as atividades e o desenvolvimento que os nossos filhos têm no JI não é?. É óbvio que na escola primária nós temos um acesso diferente, o acompanhamento também é diferente no que no JI, acho que este tipo de meio é positivo, muito positivo.

2) Quanto ao acesso, quantas vezes por semana, em média, acede à plataforma? E o que procura quando acede?

Três a quatro vezes por semana, neste caso sempre que tinha alguma notificação acedia sempre. Por vezes até era mais do que uma notificação por dia mas tentava-me inteirar de todas as atividades que os meus filhos e os amiguinhos tinham feito na escola naquele dia, naquela altura, os temas que abordaram, acabávamos também por ter depois um tema de conversa com eles em casa, perguntar se tinha corrido bem, o que tinham gostado, o que não tinham gostado, se tinha sido divertido, porque nós ao estarmos em cima do acontecimento entre aspas, acaba também por nos aproximar um bocadinho de tudo o que eles fazem e acompanhar de maneira diferente.

3) Já comentou, gostou ou compartilhou alguma informação na plataforma? Foi fácil? Faz sentido haver esta interação para si?

Sim.

4) É fácil o acesso à informação ou sente algumas dificuldades em visualizar o que colocamos sobre o seu filho? Que dificuldades são essas (no caso de haver)?

Não, fácilimo acho que foi uma excelente ideia.

5) Quais acha, pela sua experiência, que são as principais dificuldades de acesso à plataforma?

Eu pessoalmente não senti dificuldade nenhuma. É obvio que se calhar, mas isso é o que todos nós acabamos por estar a passar neste momento estando com eles em casa, falhas na internet.

Não tenho nada a dizer de negativo.

6) Na sua opinião quais as vantagens e desvantagens da utilização desta plataforma?

Desvantagens acho que não existem para mim, pelo contrário acho que é um ponto muito positivo como já tinha referido, acaba por nos inteirar mais de tudo o que eles fazem ao longo das semanas, ao longo dos dias porque uma coisa é eles entrarem por exemplo na escola em Setembro e só em Dezembro é que nós temos conhecimento de algumas atividades que eles foram fazendo, que desempenharam e os temas.

Com a plataforma não, nós conseguimos estar mais em cima do conhecimento diariamente, semanalmente, de acordo também com aquilo que é colocado.

Eu acho que é muito positivo isso, nós sentimos pelo menos falo por mim, sinto que não estou lá mas é como se estivesse (risos).

Quando vocês lançaram a plataforma numa fase inicial cheguei a falar com eles e eles:

-oh mãe como é que tu sabes que nós fizemos isso?, ou seja até para eles... então mas espera aí tu não estiveste lá, como é que sabes?! (risos).

Para mim se isto continuar é ótimo sinceramente é muito positivo para todos nós, mesmo para eles é bom chegarem ao fim de semana... eu por exemplo dizia venham cá ver os trabalhos que vocês fizeram durante a semana e abria a plataforma e eles oh que fixe, olha mãe fizemos isto! ...é muito positivo.

7) Do que fomos colocando na plataforma, lembra-se de algo que tenhamos partilhado e tenha feito sentido para si? (pedir uma experiência com a plataforma).

Gostei muito do projeto do Mc Donald's, mais sei lá...agora assim. O projeto foi muito engraçado, mesmo o vosso último dia, o trabalho sobre o inverno acho que também houve assim...do frio.

8) Da experiência que teve, o que mais gostou na plataforma? Porquê?

Eu no fundo acabei por gostar de tudo porque senti-me como se lá estivesse, isto é muito bom para nós pais.

- Entrar no dia a dia deles (D.)

- Exatamente, porque o JI acaba por ser um bocadinho...eu sinto-me mais distante com os meus filhos no JI a nível das atividades que eles fazem. Há criança que chegam a casa e desbobinam tudo aos pais, o que fazem e o que não fazem. Eu sempre tive também esse à vontade com os meus filhos porque ainda moramos um bocado distante das escolas e o

nosso tema de conversa é contar o dia de cada um deles até chegar a casa, mas há sempre qualquer coisa que escapa. Eles até foram sempre habituados a este tipo de conversa no caminho escola-casa, mas há sempre pormenores que escapam.

Se consultarmos a plataforma podemos dizer...então mas tu fizeste isto...ah pois é mãe esqueci-me, pois foi, pois foi. A interação é diferente, eu acho que a plataforma acaba aqui por nos ajudar imenso.

9) Mudaria alguma coisa dentro da plataforma e na forma como esta está a ser utilizada? Não, também não conheço outra. Mas não, daquilo que nós presenciámos e manuseámos não. Está simples, prática, está completa a meu ver.

10) Através da plataforma, conseguiu compreender melhor o que é feito no JI? Porquê? Pode dar-me um exemplo (se a resposta for positiva)?

Sim, sem dúvida alguma.

11) Teve mais informação sobre o que o seu filho faz no dia a dia do JI do que é habitual comparando com os anos anteriores?

Sim.

12) Acha que o uso da plataforma, nestes tempos de pandemia, pode realmente ser uma mais valia para haver mais comunicação entre o JI e as famílias? Porquê?

Sem dúvida.

13) Gostaria que esta partilha diária de informação continuasse a acontecer? Porquê? Quais acha que são as vantagens e desvantagens de tal acontecer?

Sim, já respondi a isso (risos).

14) Aconselharia a outro JI, o uso da plataforma? Porquê?

Sim, eu acho que sim. Acaba por ser um projeto viável para todos, penso eu. Não vejo nada negativo pelo contrário, acho que acabamos por nos inteirar todos da forma como fazem as coisas, como correu o dia deles, as experiências, nem que seja algo que não corra tão bem, mas para nós pais que não presenciamos acho que é importante estarmos em sintonia com a escola, com as educadoras, com os trabalhos que eles fazem, mesmo com os próprios coleguinhas para nós acabamos também por visualmente ver que acabam por entre todos desempenhar as tarefas divertem-se, eu acho que é muito positivo.

Deviam de pensar neste tipo de ferramenta para o futuro.

15) (No caso da resposta anterior ser positiva) Acha que os outros encarregados de educação aderiam à plataforma e seria fácil para eles ter acesso? Porquê?

Eu acho que não, é positivo. Qualquer pai tudo o que seja positivo para o filho é uma mais valia para nós.

- Há pais com mais dificuldade em aceder e assim,
- Sim, mas isso é uma minoria e com alguma explicação consegue-se controlar.

APÊNDICE XVI- ENTREVISTA À EDUCADORA

Introdução

Desde já quero agradecer a sua participação e informá-la que vamos conversar sobre as suas opiniões relativamente à importância do envolvimento parental no JI em contexto de pandemia através do uso de plataformas digitais.

Assim sendo, gostaria de saber se aceita que a entrevista seja gravada de forma a facilitar a transcrição da informação recolhida?

Questões

1) O que acha da implementação da plataforma?

Achei benéfico e teve uma boa adesão, os pais aderiram bem. Não conhecendo o lado de lá, mas parece-me que é uma ferramenta de fácil utilização por eles.

Eu acho que as pessoas continuam a ir lá, eu às vezes vou lá pôr recados quando eles não vão aos e-mail.

2) Acha que a sua utilização ocupa demasiado tempo?

Para quem saiba mexer nela minimamente não. Há sítios que eu ainda não sei mexer com rapidez...acho que há ali algumas terminologias que deviam estar mais específicas, ou pelo menos ter uma nota, porque uma pessoa vai quer às mensagens quer no trabalho individual, vai tudo dar ao mesmo sítio praticamente.

Vai tudo dar ao mural e embora vá individualizado devia ter uma informaçãozinha, porque eu às vezes fico baralhada...trabalho, mensagem.

Nós lidamos com muitas funcionalidades, ora estás no e-mail, ora estás no *Classroom*, ora adaptaste-te a outra plataforma qualquer, tudo isto é muita informação tecnológica e com muitas definições de cada programzinho com as suas especificidades.

Não é uniforme, mas é uma ferramenta fácil de colocar coisas e interagir.

3) Quais as vantagens e as desvantagens desta na sua opinião?

Algumas já as indiquei. Há coisas que ainda não explorei, os portfólios não deu para explorar, não sei se me vai trazer algum benefício ao nível dos portfólios e até do registo individual de cada um, como é que aquilo sai dali depois. Essa é outra das coisas, assim de repente não me lembro de mais.

4) Durante a primeira quarentena que recursos utilizou para contactar com as famílias? Porquê?

Utilizei o *Classroom*, porque comecei por andar com o e-mail e aquilo não me satisfazia, não havia um feedback que pudesse ser visível por todos e eu tinha de estar depois a partilhar os trabalhos de cada um.

Não queria utilizar o *Facebook*, porque entendo que é uma ferramenta mais de lazer, não era adequada ao conceito.

Não queria o *WhatsApp*, porque também não era por ai, não permitiria ter uma visibilidade, iria dar um bocadinho ao e-mail, na forma de comunicação não seria muito diferente.

Peguei nas orientações das Direção-Geral da Educação (DGE) onde vinham várias plataformas, estive a ver quais as mais indicadas para o pré-escolar e entre duas ou três, o *Classroom* pareceu-me a mais fácil de um lado e do outro, pois tive sempre em conta a perspectiva das famílias para ser uma coisa acessível. Depois criei a turma e comecei a comunicar através de lá, depois o agrupamento opta pelo *Classroom* e por ter um canal próprio para as aulas. Para mim foi meio caminho, porque já estava aberto e é por isso também que ficou o *Classroom*.

5) No futuro, continuando em contexto de pandemia, como projeta esta relação com a família? Continuará a utilizar esta plataforma da mesma forma?

Não continuo a usar a *ChildDiary* porque o meu agrupamento exige a plataforma do *Classroom*, para algumas coisas espero poder continuar a trabalhar com ela.

6) Que vantagens vê na sua utilização para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças?

Acho que é uma plataforma que permite o visionamento dos filmes e acompanhar todo o trabalho de sala com as famílias ao longo do ano. Acho que tem um *design* interessante é colorido, acho que é de fácil funcionamento mesmo para os que começam a iniciar-se na informática, já conseguem carregar nos botões e é fácil de comunicarem. Não é um ecrã cheio de ícones e portanto também para eles é acessível, eles próprios podem desfrutar de momentos de contemplação e de revisitação do que se passou.

7) Mudaria alguma coisa no que diz respeito à utilização do *ChildDiary*?

Não, acho que fizemos o processo, até foi uns desbravar de terreno fomos conseguindo algumas benesses.

Acho que talvez a aplicação poderia ter uma ou outra coisa de forma mais clara ou mais informada, ou talvez seja também a minha exploração recente do assunto. Estou muitas

vezes em encontros promovidos pela *ChildDiary* e se calhar prestar mais atenção aos informativos que eles fazem sobre a plataforma, mas no geral satisfaz.

APÊNDICE IX: QUADRO 3 – PUBLICAÇÕES NA PLATAFORMA CHILDDIARY – SEGUNDO JOYCE EPSTEIN

Autor da Publicação	Publicação Individual/ Grupo	Títulos Publicações	Conteúdo
Tipo 2 - Comunicação Instituição-Família			
Investigadora	Grupo	Partilha da Documentação – Projeto Mc Donald´s	Trabalho final sobre todas as etapas do trabalho de projeto
Investigadora	Grupo	Último dia da D e da C na nossa escola	Hoje, o dia foi um pouco diferente do habitual, foi um misto de emoções. Muitas brincadeiras, muito divertido mas com um grande pedaço de saudade e de tristeza por, este ser o nosso último dia com este grupo de crianças maravilhosas. Juntos realizámos muitas aprendizagens e ultrapassámos alguns desafios. Queremos agradecer à educadora M por todo o apoio que nos deu durante estes últimos meses, à P que esteve sempre pronta para nos ajudar, a todas as crianças que nos proporcionaram momentos maravilhosos e a todas as famílias pela participação e acompanhamento durante estes meses. Um muito obrigada e um bem-haja para todos vós. Beijinhos grandes D e C
Investigadora	Grupo	Explorações de Inverno	<p>Depois de ouvirmos a história " A Bruxa Mimi e o Inverno", chegou a hora de explorar o que caracteriza este clima e o que temos observado à nossa volta a caminho da escola, todos os dias de manhã. Frio, Geada...mantos brancos que tornam estas paisagens tão maravilhosas.</p> <p>Como será que podemos fazer neve? - Farinha? (I) - Sal? (I e J.F)</p> <p>Assim metemos mãos ao trabalho e misturámos o sal com água e, assim, ficámos com a nossa neve! Mexemos e explorámos com diferentes objetos criando coisas maravilhosas...Bolos de neve com recheio de chocolate (L.)....Castelos (Y).</p> <p>E na exploração do gelo? Que friooooo! Como será que o gelo reage quando contata com o álcool e com o sal? E com a tinta?... Que boas foram estas experiências!</p>
Educadora	Grupo	Relaxamento	Quase todos os dias, fazemos um momento de relaxamento (10 a 15m). Pretende-se que as crianças consigam estar em sossego, calma, tranquilidade, escutando música adequada. Puderam existir movimentos de ioga ou massagem. Alguns acabam por adormecer...
Educadora	Grupo	Concurso - Resolução de	Nas passadas quinta e sexta-feira, foi dia de concurso. Os problemas apresentados eram de grau diferente, consoante a idade dos concorrentes.

		problemas	Foi uma atividade muito disputada que terminou com todos vencedores e a receberem um prémio.
Investigadora	Grupo	Vamos Cantar as Janeiras	As crianças cantaram as janeiras e fizeram um vídeo para apresentar às famílias e aos amigos de outras escolas do mesmo agrupamento.
Investigadora	Individual	Tecelagem em papel	A nossa manhã de hoje foi dedicada à tecelagem e a desenvolver a motricidade fina. A J mostrou-se bastante empenhada e conseguiu realizar a proposta sem dificuldade, indicando sempre que tinha de passar por cima e por baixo nos respetivos recortes da cartolina.
Investigadora	Individual	Associação de Letras	Hoje o G teve a oportunidade de explorar um jogo que consistia em associar letras. Assim o seu principal objetivo era reconhecer cada letra e associar à respetiva tampa. Primeiro começamos por dizer o nome de todas as letras e só depois fizemos a associação das mesmas. O G mostrou-se muito empenhado e com bastante segurança ao fazer esta proposta.
Investigadora	Grupo	Feliz Natal	A todos um feliz Natal e um próspero ano novo. Que este novo ano nos devolva os abraços e a liberdade. Beijinhos a todos
Educadora	Grupo	Início do 2º período letivo	Quando: 04/01/2021 09:00 até 20/12/2021 15:30
Investigadora	Grupo	A I já tem 6 anos!	Foi um dia muito preenchido, divertido e como ela disse "estou muito feliz". Desejamos que assim continues; essa miúda alegre, atenta e risonha. PARABÉNS
Investigadora	Grupo	Fotografias de Família	Algumas das partilhas... Famílias lindas. Feliz Natal
Investigadora	Grupo	Ho Ho Hoooo! O nosso Natal chegou	Boa tarde, famílias Com o Natal à porta, decidimos preparar uma pequena lembrança para todos vós. Esperamos que gostem. Boas Festas!
Investigadora	Grupo	Ho HO Ho... Bolachinhas de Natal	Hoje foi dia de irmos até à cozinha e pôr as mãos na massa para fazermos as nossas bolachinhas de natal. Que boas que estavam! Ingredientes: - Açúcar; - Farinha; - Extrato baunilha; - Fermento em pó; - Manteiga; - Sal; - Ovos.
Investigadora	Individual	Jogo - Memória Visual	Hoje, foi dia de fazer um pequeno jogo que nos permitiu desenvolver a nossa memória visual e a lateralidade.
Educadora	Grupo	Decorações de Natal	E aos poucos vamos construindo o nosso ambiente de amizade e carinho, criando e explorando os materiais, os sons, os brilhos. Escutamos histórias, músicas, adivinhas, poesias... Contamos os dias para a grande noite...é quase noite de Natal!

Educadora	Grupo	E os preparativos de Natal continuam	Além de desenhos, pinturas, colagens, histórias, canções, estamos a fazer o nosso presépio. Não haverá nenhum igual ao nosso!
Investigadora	Grupo	Teatro	Uma surpresa vai acontecer neste dia; vamos assistir a uma peça de teatro infantil, via Zoom, intitulada O Pai Natal Verde. Enviarei folhetos explicativos assim como a possibilidade de adquirirem o livro desta história; como é uma atividade grátis, a equipa de atores tem o livro à venda para quem desejar encomendar. Quando: 09/12/2020 14:00 até 09/12/2020 15:15
Investigadora	Grupo	O Natal já chegou à nossa escola!	Hoje estivemos com total espírito natalício! Montámos a nossa árvore, criámos os nossos enfeites, cantámos e ainda começámos o nosso calendário do advento que vem cheio de pequenas surpresas. Ora espreitem...
Investigadora	Grupo	As Nossas Emoções	Afinal, o que são as emoções? Será que todos conseguimos explicar o que sentimos? Para dar resposta a estas questões, hoje tivemos a ajuda dos nossos amigos Marta e Sukha, da história "O novelo de emoções", de Elizabete Neves. Depois de a explorarmos a e de realizarmos o jogo "Uma caixa de emoções", conseguimos compreender um pouco melhor quais as diferentes emoções que podemos sentir e como as podemos organizar cá dentro. E claro, nada melhor que um bom filme, intitulado "Divertida-Mente", e umas pipocas para compreender melhor esta temática! No final do dia concluímos que foram feitas algumas aprendizagens significativas, como nos disse o B: -"aprendi a controlar as minhas emoções".
Investigadora	Individual	A outra parte de mim!	Hoje tivemos um desafio pela frente! Depois de observarmos, através do espelho, o reflexo da nossa "metade", tínhamos de desenhar a parte que nos faltava na fotografia. A J, apesar de não ter completado a fotografia, conseguiu criar a figura humana referindo todas a partes do corpo, até o "umbigo". Fez um ótimo trabalho.
Investigadora	Grupo	Como eu me vejo!	A construção da identidade refere-se ao conhecimento que as crianças adquirem de si mesmas, da sua auto imagem. Durante esta semana, foram proporcionados momentos para que o grupo se conhecesse um pouco melhor, quer a nível de grupo quer a nível individual, através da realização de jogos, desenhos e construções em plasticina.
Investigadora	Grupo	Início do Projeto - McDonald's	Após uma recolha de ideias para a construção de uma nova área na nossa escola, foi selecionado o McDonald's. Esta ideia partiu do B e a maioria dos colegas ficou bastante entusiasmado. Para dar início a este projeto, tivemos de responder a algumas questões fundamentais: -O que sabemos?; -O que queremos saber?; -Como vamos construir / materiais?; -Onde vamos descobrir?.

			Num segundo momento foi necessário idealizar, em papel, como gostaríamos que fosse construído o nosso McDonald's e, por fim, fazer uma votação. Agora estamos prontos para pôr mãos à obra!
Investigadora	Individual	Como me vejo	Hoje foi dia de olhar ao espelho e observar o "EU"...como somos, como nos vemos. A I olhou-se cuidadosamente ao espelho, indicando as suas partes do corpo corretamente. O que mais gostas no teu corpo? - Gosto dos pés. Porquê? - Porque dá para pôr meias, sapatos e collants. Depois desta análise, criou o seu "EU", utilizando a plasticina.
Investigadora	Individual	Massa Mágica	O James só encontrou uma palavra para descrever o que sentia enquanto fazia a sua exploração.... WOOOOW! Ao mexer, conseguiu observar as diferentes reacções da massa em contacto com as suas mãos, percebendo que esta ficava mais dura quanto mais lhe tocava. "amassam, mexem, (...), as crianças em idade pré-escolar aprendem a criar e observar mudanças (...) O seu principal interesse reside no processo de experimentação, mais do que nos resultados da experimentação" (Hohmann, Banet e Weikart, 1987).
Investigadora	Individual	Dia de S. Martinho	Para celebrar este dia , não nos podíamos ter esquecido da tão conhecida Lenda de S. Martinho. Assim, as crianças durante o dia de hoje, para além das canções com a professora Inês, ouviram a lenda com uma pequena dramatização; dramatizaram em pequenos grupos essa mesma lenda através de um teatro de fantoches e, claro, não podíamos deixar de comer as nossas castanhas assadas.
Investigadora	Grupo	Feliz dia de S. Martinho	Hoje, a Inês, professora de música, veio animar o nosso dia de São Martinho; ensinou algumas músicas sobre as castanhas e o Martinho. No final, gravámos esta canção para desejar às famílias um bom São Martinho! Logo, vamos assar as nossas castanhas e comer com muita vontade. Agradecemos à professora o facto de se ter disponibilizado para estar connosco nesta festividade.
Investigadora	Individual	História "A Castanha Lili"	Uma vez que se está a aproximar o dia de S. Martinho explorámos uma pequena história que fala sobre castanhas, ouriços e castanheiros. Como tal, o nosso dia foi dedicado a explorar esses aspetos, através de diferentes técnicas: moldagem, desenho e pintura. A E mostrou-se empenhada durante a realização do desenho do castanheiro, tendo em atenção todos os seus elementos, tal como referidos na história, os "ouriços com as castanhas lá dentro, bem lá no alto do castanheiro". Durante a moldagem, utilizou a tesoura para criar todos os "picos" do seu ouriço. Com esta técnica teve a oportunidade de explorar a pasta de moldar, experienciando a sua textura e o seu comportamento ao ser manuseado.
Investigadora	Individual	Aprendendo as letras	Hoje foi dia de explorar as letras do alfabeto com a história "Alfabeto dos Bichos". Durante a tarde, o S esteve a fazer as suas primeiras tentativas a escrever o seu nome...como tal, começámos por desenhar, numa base de farinha, cada letra individualmente, percebendo assim as suas formas e identificando-as. Esteve muito concentrado durante toda a exploração e, no final, já conseguia desenhar algumas das letras com bastante facilidade.

Educadora	Individual	Educação musical	O V demonstra muito interesse pela música. Tem sentido rítmico, apreende com facilidade, mostra prazer na execução de jogos prosaicos, canções, etc. Ficam algumas fotos ilustrativas.
Investigadora	Grupo	Artistas por um dia!	O que será uma obra de Arte? - Quadros com pinturas bonitas (J.F); - Pintar coisas, desenhos de pintura (L); - Pintar desenhos que ainda não estão definidos (I); - Podemos fazer desenhos de ramos de flores (G); - O que há nos museus. Quadros de pessoas que já fizeram muitas coisas (G); - Podemos fazer projetos de uma casa (G). Depois de todas estas partilhas, decidimos ser artistas por um dia, como tal inspirámo-nos em duas obras de Giuseppe Arcimboldo!
Investigadora	Grupo	Exploração de frutos do Outono	Hoje observámos duas obras de arte que nos remeteram para a estação do ano em que estamos, o outono. Assim, depois de analisarmos bem todos os elementos que compunham estas pinturas e de termos identificado os diferentes frutos, partimos para a exploração sensorial de alguns frutos, através do tato, olfato e paladar.
Investigadora	Individual	No quadro de giz	No exterior, o J procurou o quadro de giz para "escrever"; com esta iniciativa o J conseguiu fazer círculos, movimentando amplamente os membros superiores, provocando nele grande alegria. Fez o sol.
Educadora	Grupo	As bruxas atacaram	Depois do bolinho feito... as bruxas atacaram! Sorte a nossa que já o tínhamos comido! eheheh Da música às histórias, passando por algumas mini bruxinhas... pudemos brincar. E ainda aprendemos a poesia da Bruxa Castanha, de António Mota.
Investigadora	Grupo	A Y já tem 4 anos!	Ontem a Yara fez quatro anos. Hoje, na sala, cantámos os parabéns e batemos palmas neste dia tão especial.
Educadora	Grupo	Vídeo: História "o Cuquedo"	Gostámos muito desta história! A D e a C tiveram uma boa ideia; ora vejam...
Investigadora	Grupo	Dia do Bolinho na nossa escola	Hoje a manhã foi passada na nossa cozinha a fazer merendeiras para celebrar o dia do bolinho. Estivemos atentos a toda a receita e identificámos todos os ingredientes que foram utilizados. Durante a tarde estivemos a decorar as nossas sacas para podermos levar um bolinho para a família provar. Que bons estavam!
Investigadora	Individual	O meu animal preferido da história	Hoje, dando continuidade à história "O Cuquedo", estivemos a desenhar o nosso animal preferido de forma a podermos explorar a área da matemática, através da análise de um gráfico pictórico. Assim explorámos noções matemáticas como por exemplo? - Quantas girafas a mais que hipopótamos; - A soma de zebras e girafas; - Qual o animal com mais votos; - etc. O G, ao chegar a vez dele, identificou o seu desenho no gráfico pictórico, referindo o nome do animal que tinha escolhido para desenhar - o "iotoamo (Hipopótamo)", revelando algumas dificuldades ao nível da dicção; do mesmo modo disse

			"Inoronte (Rinoceronte)". De uma forma geral o Gesteve participativo e demonstrou vontade de aprender, acabando por conseguir fazer a contagem com o auxílio do adulto.
Investigadora	Individual	O Cuquedo	Hoje, após a leitura da história "O Cuquedo", de Clara Cunha, demos asas à nossa criatividade. Depois de alguns momentos de indecisão, o V começou o seu desenho após o encorajamento do colega G. "Não consigo desenhar um elefante" (V) "Faz assim os olhos em azul" (G) O que será que podemos criar a partir desta história?!
Investigadora	Individual	Como podemos descobrir mais sobre os elefantes?	Destas vezes utilizámos as tecnologias para descobrir mais sobre os elefantes, de forma a obter respostas às nossas questões. Perguntas e Respostas (R): Será que têm um esqueleto? Têm ossos? R - "Sim, têm. Os ossos têm debaixo da pele" (G) Têm boca? R - "Sim, está debaixo da tromba" (V) O que comem? R - "comem ervas, frutas, bebem água" (G e V) Onde será que os elefantes andam? R - "savana e floresta" (G e V)
Investigadora	Individual	Elaboração do seu Elmer	Perante as explorações de hoje foram feitas algumas aprendizagens. Muito cuidadosamente manuseou o pincel com tinta; pintou o seu dedo indicador que, de seguida, percorreu a folha; aos poucos iam surgindo novas conjugações de cores. Como cores predominantes escolheu o amarelo e o verde, afirmando algumas vezes "só mais um bocadinho de amarelinho, já viste que pus muito?". Mesmo após alguma insistência por parte do adulto ao incentivar a utilização de outras cores, este insistia na utilização do amarelo. Uma vez que todas as áreas do conhecimento são transversais porque não utilizar diferentes línguas para comunicar? enquanto desenvolvemos competências artísticas, ele foi identificando algumas cores em inglês: "Yellow" "Como se diz azul em inglês?" "Sabes como se diz castanho? É brown!" Foi interessante observar o João durante esta proposta, pois revelou muita confiança da sua parte e o desenvolvimento de aprendizagens.
Investigadora	Individual	Se eu fosse o Elmer como seria?	Hoje decidimos pôr mãos à obra e dar asas à imaginação. Para criarmos o Elmer optámos por utilizar a técnica de recorte e colagem. Depois de escolhido o elefante foi necessário recortá-lo, desenvolvendo assim a motricidade fina. Uma tarefa um pouco difícil uma vez que o elefante tem muitos contornos, mas nada que com um pouco de paciência e boa vontade não se consiga.

			<p>Para dar início à colagem, o L. selecionou papéis de diferentes cores, pegando nestes e recortando pequenas tiras, colocando-as sobre o elefante. Por fim, achando que este não estaria completo, pegou numa caneta roxa e desenhou os olhos e a boca.</p> <p>Foi interessante ver o L. a realizar as suas próprias escolhas durante a proposta, desenvolvendo assim a sua criatividade.</p>
Investigadora	Grupo	História “Elmer”	<p>Hoje iniciámos a nossa semana com uma história nova e cheia de cor, “Elmer” de David McKee.</p> <p>Já que lá fora está tão cinzento e chuvoso, porque não darmos alguma cor à nossa sala, criando os nossos Elmer’s personalizados por cada um de nós através de grandes explorações?</p> <p>Foram explorados diferentes materiais e técnicas, de forma a dar cor e personalidade a cada trabalho.</p> <p>Como será que os nossos Elmer’s poderão vir a fazer parte da nossa sala?</p>
Investigadora	Grupo	Construção do Espantalho	<p>Com a chegada do Outono achámos por bem ter uma mascote na nossa escola. E que tal um espantalho?..</p> <p>As crianças mais velhas, em pequenos grupos, criaram os seus esboços, discutindo em conjunto todos os pormenores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “B faz olhos, I a boca” (J.F.) - “Eu faço a palha no cabelo. Chapéu é castanho” (Í.) - “Tem de ser mais grosso o tronco, queres que eu faça?” (B.) <p>Já as crianças mais novas aproveitaram esta oportunidade para aprender mais sobre as formas geométricas enquanto criavam os seus espantalhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Olha aqui, D, o chapéu e a cabeça”. “É um espantalho J!” (M.) - “Espantalho está pegado num pau grosso” (J.) <p>Algumas das crianças tiveram facilidade em indicar as partes do corpo, consoante as iam colocando no lugar, e referir o nome das figuras geométricas utilizadas; outras tiveram um pouco mais de dificuldade mas, com o auxílio do adulto, fizeram novas aprendizagens.</p> <p>No final dos trabalhos, foi realizada uma votação para que fosse decidido o nome a dar à nossa mascote.</p> <p>Assim, apresentamos-vos o Jorge!</p>
Tipo 3 - Ajuda da Família à Instituição			
Investigadora	Individual	Pedido de Contacto com o responsável do Mc Donald’s	<p>Boa tarde,</p> <p>Gostaríamos de saber se é possível o avô Luís falar com o senhor do Mc Donald’s para ele nos vir visitar entre os dias 5 e 6 ou 11-13 janeiro, no horário que lhe for mais conveniente entre as 9h30-11h30 ou 13h30-15h00.</p> <p>Obrigada</p>
Investigadora	Grupo	Pedido de Castanhas para o S. Martinho	<p>Boa tarde, famílias, esperemos que se encontrem todos bem e de saúde.</p> <p>Como sabem, na próxima quarta-feira, dia 11 de Novembro, é dia de S. Martinho; por isso, nós iremos celebrar este dia no nosso JI.</p> <p>Gostaríamos de ter a vossa colaboração pois o S. Martinho precisa de castanhas; assim, até ao dia 10 deste mês, cada criança deve trazer uma mãozinha de castanhas, já retalhadas, para podermos assar e partilhar.</p> <p><u>Quadra de S. Martinho</u></p>

			<p>Castanhas, castanhas Tão boas que são Algumas podem-se comer E outras não.</p> <p>Dia de S. Martinho As castanhas estão a assar Elas estalam no ar E põem-se a cantar.</p> <p>Castanhas a assar Estalam na fogueira Canta-se uma música De lua cheia.</p>
Investigadora	Grupo	Dia do Bolinho em família	<p>Olá famílias, Na nossa escola já fizemos o nosso bolinho, mas agora queremos saber como foi celebrado o "Dia do Bolinho" em vossas casas. Partilhem connosco o que fizeram nesse dia, enviem-nos fotografias ou pequenos vídeos, vamos gostar de ver!</p>
Investigadora	Grupo	Pedido – Gorro de Natal	<p>Boa tarde famílias, uma vez que se aproxima o Natal vimos por este meio solicitar que as crianças tragam até à próxima quarta-feira dia 16/12/2020, um gorro de Natal ou outro adereço que tenham. Obrigada</p>
Investigadora	Individual	Visita responsável Mc Donald's	<p>Boa tarde, Tendo em conta o seu comentário sobre o projeto que está a ser desenvolvido em sala sobre o Mc Donald's, gostaríamos de saber se é possível o avô L falar com o dono, de modo a perceber o seu interesse e viabilidade em participar neste projeto. Obrigada e bom fim de semana</p>
Tipo 4 - Envolvimento em Atividades de Aprendizagem em Casa			
Encarregada de Educação	Individual	Fotografia de Família	Fotos da Família do G
Encarregada de Educação	Individual	Questão – Foto de Família	<p>Boa noite. Não é para enviar foto de família? Como não vi ninguém a enviar... Não enviei, e fui esquecendo perguntar. Obrigada</p>
Encarregada de Educação	Individual	Fotografia de Família	Votos de Feliz Natal da família do L. Aqui partilhamos a nossa fotografia de Natal!! Boas festas. OH OH OH
Encarregada de Educação	Individual	Fotografia de Família	Boa tarde, aqui vai a nossa foto... Mal se vê a árvore mas foi o tempo que o M nos deu 😊😊 espero que dê
Encarregada	Individual	Decoração de Natal	Boa tarde

de Educação			No âmbito do programa decorações de natal, envio o presépio feito pela íris numa caixa de sapatos em que as imagens são feitas com bolotas apanhadas pela íris durante um passeio.
Encarregada de Educação	Individual	Fotografia de Família	Boa tarde... aqui está a nossa fotografia beijinho
Encarregada de Educação	Individual	Decoração de Natal	O G já fez.
Investigadora	Grupo	Fotografia de Família	Olá famílias, Esperamos que se encontrem todos bem. Como esta é uma época tão especial e um momento a partilhar com as pessoas que mais gostamos, que tal partilharem connosco uma fotografia de família que mostre esse espírito natalício e o amor que vos une? Vamos utilizar estas fotografias para dar cor à nossa árvore de natal, pois representam todo o amor que rodeia as nossas crianças. O tempo já está a contar!
Encarregada de Educação	Individual	Decoração de Natal	Viva! Começámos a preparar a decoração natalícia... Fizemos uma linda Rena e recortou um lindo Pai Natal e um pinguim.
Encarregada de Educação	Individual	Decoração de Natal	Boa noite por aqui em casa já começámos as decorações de natal 😊😊😊 com a ajuda da mamã fiz uns globos de neve espero que gostem beijinhos
Encarregada de Educação	Individual	Decoração de Natal	Olá. Há muito que já temos as nossas decorações de Natal. Mas a decoração da árvore vai alterando (passa a vida a cair). Fizemos uma mini árvore de Natal. O M ajudou principalmente nas bolinhas mas o que interessa é que ele adorou.
Investigadora	Grupo	Decoração de Natal	Olá famílias, O Natal está a chegar e, certamente, ai por casa, já andam em preparativos. O que acham da ideia de construírem, em família, uma decoração para colocarem na árvore de natal ou, mesmo, uma coroa para a porta de vossa casa? Há tantas coisas na natureza ou materiais recicláveis que podemos utilizar. Que boa ideia! Partilhem connosco as vossas lindas decorações. Bom fim de semana e bom feriado
Encarregada de Educação	Individual	Dia do Bolinho	Este ano o bolinho foi passado de maneira diferente. Passeio no nosso concelho (Porto de Mós) e a aproveitar o que de melhor a natureza nos dá. Foi um passeio de bicicleta com alguns exercícios e caminhada em FAMÍLIA!
Encarregada de Educação	Individual	Noite de Halloween	Olá! Mostro-vos o nosso Domingo em Família e a noite do Halloween. Não fizemos bolinhos desta vez, mas festejamos o dia em união. Com chocolates E com castanhas assadas quentinhas e boas.
Encarregada de Educação	Individual	Dia do Bolinho	Infelizmente este ano não foi possível realizar a tradição do bater de porta a porta a pedir o bolinho à tia. No entanto decidimos, com os devidos cuidados deixar a I ir, a três casas, pedir o bolinho. Assim foi, fomos a casa da avó A, da tia J e (a pedido da I) a casa da dona S. E Assim fizemos uma criança feliz.

Outros			
Investigadora	Individual	Agradecimento pela prenda de Natal (mãe L e B)	Boa noite, Vimos por este meio agradecer a lembrança que nos foi hoje entregue pela educadora M. Gostámos muito! Desejamos-vos um excelente ano 2021 Beijinhos e muito obrigada :) Estagiárias: D e C
Investigadora	Individual	Agradecimento pela prenda de Natal (V)	Boa noite, Vimos por este meio agradecer a lembrança que nos foi hoje entregue pela educadora M. Gostámos muito! Desejamos-vos um excelente ano 2021 Beijinhos e muito obrigada Estagiárias: D e C
Encarregada de Educação	Individual	Agradecimento presente de Natal	Obrigada a AP pela surpresa de ontem. O J gosta muito do jogo dele

APÊNDICE XI: QUADRO 5 – COMENTÁRIOS NA PLATAFORMA CHILDDIARY

Titulo Publicação	Data	Nº de Visualizações	Nº de Gostos		Nº de Comentários			
			Pais	Edu.	Pais	Comentários	Edu./I nv.	Comentários
Partilha da Documentação – Projeto Mc Donald´s	22-01-21	15	3	1	2	Parabéns, muito obrigada! Achámos o projeto MacDonalds muitíssimo original e interessante para os nossos meninos e falando pelo G, adorou e contava-nos sempre com "euforia" a evolução dos trabalhos! Felicidades.	Edu.	Bom dia, Podem dar a vossa opinião sobre o trabalho. Será importante para a conclusão do projeto que as meninas estagiárias desenvolveram. Bem hajam Até breve
						Que giro! Giríssimo! Adorei... Que grande portfólio da atividade. Ainda não mostrei ao V, depois dou feedback dele. Parabéns Meninas! Boas memórias futuras		
Último dia da D e da C na nossa escola	13-01-21	17	8	1	4	Muito obrigada por tudo, a J gostou muito da foto de recordação, já foi várias vezes olhar para ela com um ar de felicidade em ter essa foto. Muito sucesso no vosso futuro. Beijinhos		

						<p>Muito obrigada pela vossa entrega e dedicação na forma como desenvolveram com os nossos filhos atividades tão estimulantes, ao mesmo tempo pedagógicas e divertidas, sempre acompanhadas de muitos afetos. Desejamos-vos muitas realizações pessoais e profissionais. Beijinhos para todas</p> <p>Muito obrigada a ambas e muito sucesso pessoal e profissional. Obrigada também pelo miminho de grupo (foto). Beijinho</p> <p>Obrigada nós pelo excelente trabalho que desenvolveram com as nossas crianças e o carinho e afeto demonstrado por todas elas! Um bem-haja e mt sucesso para as duas! Beijinhos</p>		
Explorações de Inverno	12-1-21	17	10	1	1	Que experiências e explorações tão entusiasmantes!		
Relaxamento	12-1-21	17	9	1				
Concurso - Resolução de problemas	12-1-21	17	9	1				
Vamos Cantar as Janeiras	6-1-21	17	8	1	1	Que delícia foi ouvir este Cantar de Janeiras tão original! Obrigada e um bom ano para todos vós	Edu.	Que bom! Eles empenharam-se muito para um excelente resultado. Agradecemos a sua mensagem. Abençoado seja 2021
Tecelagem em papel	5-01-21	1	1	1	1	Tão jeitosa 😊	Edu.	Estilo doutora !!

Agradecimento da Lembrança de Natal	4-01-21	1	1		1	Agradeço! E desejo de bom ano!		
Agradecimento da Lembrança de Natal	4-01-21	1	1		1	Boa noite, foi com carinho e é uma forma de agradecimento pelo que têm feito pela nossa dupla de traquinas. Um bem-haja e votos de um 2021 cheio de coisas boas. Beijinhos	Inv.	Muito obrigada é com todo o gosto. Beijinhos. D e C
Associação de Letras	4-01-21	1	1	1	1	Estava tão contente. Obrigada pela partilha		
Visita responsável Mc Donald's	29-12-20	1	1	1	1	Olá! Vou então falar com ele. Votos de bom ano para todos ♥	Edu.	Obrigada, aguardamos. Agradecemos e retribuimos os votos - Bom Ano. Beijinho
						Bom dia! Podemos então agendar para dia 11 às 9h30? Ele pergunta quantos meninos são, para levar umas lembranças.		Bom dia Contamos com a senhora, então, para dia 11, 9.30h. São 20 crianças. Obrigada por tudo. Até logo
						Combinado!	Inv.	Vimos por este meio agradecer a sua disponibilidade para nos ajudar a ter presentes a S e a S, representantes do Mc Donald's, pois desta forma conseguimos concluir o nosso projeto de sala. Mais uma vez obrigada. De C
Feliz Natal	24-12-20	16	6	1	7	Boa noite! Agradeço e retribuo para esta nossa "família" JI Reixida, um feliz ano para nós e para os nossos meninos! Obrigada		
						Feliz Natal e que 2021 nos traga o que 2020 nos tirou... Beijinhos para todos!		
						Retribuimos e agradecemos os votos de feliz Natal e boas estradas no novo ano. Beijinho a todos!		

						Obrigado igualmente para si um feliz Natal cheio de muita saúde paz e que os abraços voltem rápido bjs		
						Obrigada., 😊 felicidades para todos		
						Um feliz natal cheio de muita saúde são os votos da família do J.C.		
						Um feliz natal para todos beijinhos da família do G		
Início do 2º período letivo	20-12-20	16	7					
Agradecimento presente de Natal	19-12-20	1		1		Obrigada a AP pela surpresa de ontem. O J gosta muito do jogo dele.	Edu.	Foi uma bela surpresa!
Fotografias da Família	18-12-20	1		1			Edu.	Que brilhe este espírito natalício ✨ Agradecemos a partilha
A I já tem 6 anos!	18-12-20	16	5	1	5	Ela estava tão feliz. Se há alguém que adora fazer anos é ela. Obrigada por ajudarem a proporcionar as nossas crianças este mimo tão especial. Segundo ela o bolo estava maravilhoso e era ainda mais especial por ter sido feito por vós. Obrigada	Edu.	
						Muitos parabéns		
						Parabéns à I		
						Parabéns I😊		

						Muitos Parabéns á I, que seja sempre muito Feliz. Não posso deixar de fazer um reparo, adoro de coração a Patrícia, mas a máscara no queixo não protege as nossas crianças, gostaria muito que a E voltasse á escolinha, mas não com este registo... Desculpem, mas existem situações às quais nunca irei ficar indiferente... beijinhos para todos		Cara mãe, Agradecemos a sua nota; contudo, esclareço que o grupo estava a lanchar. O regresso da E dar-nos-á muito prazer. Beijinho e Boas Festas
Fotografias de Família	17-12-20	16	6	1				
Questão – Foto de Família	16-12-20	1	1				Edu.	Boa noite, Sim, estão algumas aqui postadas, não sei como é que vocês recebem estas vossas partilhas, não tenho noção. Houve quem enviasse por mail. Bom descanso
Ho Ho Hoooo! O nosso Natal chegou	16-12-20	16	8	1	8	Adorei está muito lindo	Edu.	Sim, sim Eles ficaram muito contentes. Foi um dia em cheio. De manhã, assistiram a um teatro musical - "Zói, tu és super herói"; e à tarde, a gravação. beijinhos
						Fantásticos os nossos meninos Feliz Natal !!!		
						Que lindos. Adoro adoro! Obrigada pela partilha e por esse espírito natalício que tão bem faz às crianças. Maravilhoso!		
						Adorei! Adoro estes vídeos de atividades enriquecedoras.		
						Uma canção repleta de alegria e espírito natalício de que gostámos muito! Obrigada!		
						Muito bom 😊😊. O M vinha super contente e entusiasmado 😊, mal ouviu a música começou a dançar		
						Tao lindos		
							Agradecemos as vossas palavras tão simpáticas e motivadoras. Bem hajam!	

						Espetacular 🖐️		
Ho HO Ho... Bolachinhas de Natal	15-12-20	16	9	1	1	Tão bom, ♥ os nossos pequenos chefes. Estas férias vamos recriar as bolachas	Edu.	Ótima ideia!!! As nossas ficaram muito macias e docinhas. Eles comeram tudo num instante
Jogo - Memória Visual	14-12-20	1		1	1	Linda		
Pedido – Gorro de Natal	14-12-20	16	5	1				
Decorações de Natal	12-12-20	16	4	1				
E os preparativos de Natal continuam	9-12-20	16	5	1				
Fotos da Família	8-12-20	1	1	1	1	Obrigada prof. M.:) Beijinhos!!	Edu.	Parecem dois presépios! Que sorte, L, foto tão bonita. Beijinhos
Teatro	6-12-20	16	6	1				
Fotos da Família	6-12-20	1		1				

Decoração de Natal	5-12-20	1		1			Edu.	Que bonito ficou o teu presépio, I! beijinho
Fotos da Família	5-12-20	1		1			Edu.	Que bonita família, G! beijinho
Decoração de Natal	5-12-20	1		1			Edu.	Boa ideia, G...uma árvore de rolhas! Estamos contentes com estas obras de arte. Beijinho
Fotografias de Família	3-12-20	16	6	1				
O Natal já chegou à nossa escola!	2-12-20	16	5	1	1	Tenho gostado muito de ver todas as vossas publicações e de perceber o envolvimento, o entusiasmo, a alegria das nossas crianças! O G tem gostado bastante e adorou a história do Pai Natal Verde. Obrigada a todas pela dedicação.	Edu.	Palavrinhas simpáticas que sabem tão bem! Obrigada, F; todas agradecemos. Votos de bom fim de semana
Decoração de Natal	1-12-20	1	1	1			Edu.	Boa V! Tantos trabalhos engraçados que fizeram; estás de parabéns. Beijinhos
Decoração de Natal	1-12-20	1	1	1	1	Boa noite por aqui em casa já começámos as decorações de natal😊😊😊 com a ajuda da mamã fiz uns globos de neve espero que gostem beijinhos	Edu.	Que bonitos! Que bela ideia da mamã! Beijinhos
Decoração de Natal	30-11-20	1		1			Edu.	Não importa o tamanho mas sim a intenção! Tanta cor, M... gostei de conhecer a tua árvore. Parabéns.

Decorações de Natal	27-11-20	16	8	1	1	Uma ótima ideia! Um bom fim de semana para todos!		
As Nossas Emoções	24-11-20	16	9	1				
A outra parte de mim!	23-11-20	1	1	1	1	Coisinha mais linda 😊 estou ansiosa por saber como foi essa experiência. Obrigada beijinhos		
Visita responsável Mc Donald's	20-11-20	1	1	1	1	Olá! Claro que sim, vamos falar com o avô L para tratar disso	Inv.	Obrigada
Como eu me vejo!	18-11-20	17	5	1	2	Obrigada pela partilha de mais um trabalho interessante! Que artistas que eles são! Excelente!		
Início do Projeto - McDonald's	18-11-20	17	7		4	O G no caminho de casa e ao jantar também nos contou com entusiasmo e alegria como organizaram esta atividade de construir um Mac Donalds! Uma atividade muito interessante, pedagógica, divertida e muito congregadora do grupo! Obrigada! Que giro! Muito interessante. Se quiserem convidar o dono do Mac de leiria para visitar a escola, podemos ajudar nessa tarefa. O avô L conhece bem!		

						A J, segunda ou ontem, falou-me que tinha que pensar em ideias para construir uma nova área e que tinha pensado num Mac Donalds, afinal a ideia já tinha surgido. Em casa já costumamos brincar de Mac Donalds. Eu faço encomendas e ela atende o pedido		
						Agora já percebo a conversa do Mac Donald's. A I só me dizia que tinha de saber o nome dos trabalhos. Que ótima ideia		
Como me vejo	17-11-20	1	1	1				
Massa Mágica	16-11-20	1	1	1				
Dia de S. Martinho	11-11-20	17	10	1				
Feliz dia de S. Martinho	11-11-20	17	10	1	6	Parabéns pelas iniciativas e que cenário bonito. É um privilégio ter os nossos filhos convosco. Grata	Edu.	A equipa agradece muito os vossos comentários. Fazemos o possível para manter uma certa "normalidade" dentro do contexto que vivemos. Eles continuam a ser crianças! Bom fim de semana, saúde
						O G veio radiante. obrigada		
						Foi muito bonito, cantaram tão bem!"Bravo"		
						Adorei, feliz dia são Martinho		

						<p>Gostei muito do vídeo! E da foto! São boas memórias... E eu aprecio muito este canal tão bom de comunicação... Ótima ideia! Obrigada.</p> <p>Obrigada por proporcionarem estes belos momentos aos nossos meninos apesar das circunstâncias... Um feliz dia de S Martinho para todos</p>		
História "A Castanha Lili"	10-11-20			1				
Aprendendo as letras	9-11-20	1	1	1	1	Que amoroso o pequeno rebelde. Obrigada pela partilha.		
Educação musical	9-11-20	1	1	1	1	♥ Adorei a descrição! Corresponde ao V... desde pequenote: gosta muito de canções, cantigas, rimas... Entra-lhe no ouvido e envolva-se... É muito positivo. Obrigada		
Pedido de Castanhas para o S. Martinho	5-11-20	17	6	1	4	<p>Combinado</p> <p>Com certeza.</p> <p>Informação recebida:)</p> <p>Combinado!</p>	Edu.	Lembro que as castanhas devem vir retalhadas! Obrigada
Artistas por um dia!	4-11-20	17	2	1				

Exploração de frutos do Outono	3-11-20	17	2	1				
No quadro de giz	3-11-20	1	1		1	O J tem feito grandes obras primas no quadro de giz em casa.... Orgulhosa! 😊 Obrigada ❤️		
As bruxas atacaram	3-11-20	17	6	1				
A Y já tem 4 anos!	2-11-20	17	7	1	1	Parabéns para a Y!		
Dia do Bolinho	2-11-20	1		1			Edu.	Boa forma de celebrar a data tendo em conta a época que vivemos; obrigada pela partilha. Beijinho
Noite de Halloween	1-11-20	1	1	1			Edu.	Boa! até me apeteceu comer aquelas castaninhas de tão bonitas...mesmo apetitosas; obrigada pela partilha, beijinho
Vídeo: História “O Cuquedo”	1-11-20	17	6	1	2	Uau... uma Excelente ideia! Adorámos a 'adaptação' e o envolvimento da Sala. 👉	Edu.	Obrigada, mães
Dia do Bolinho	1-11-20	1		1			Edu.	Boa ideia! assim, vivenciou a tradição de forma mais cautelosa... Obrigada pela partilha. Beijinhos e bom feriado

Dia do Bolinho em família	28-10-20	16	6	1	6	<p>A J mostrou me logo o saquinho dela que tem muita terra, pintado, ela gostou muito e o bolo deu para umas 6 pessoas 😊. E fotos dos pequenos chefes há?</p> <p>Delícias! Doçuras! Foi tão bom ver o sorriso do J quando nos entregou o pacotinho pintado por ele... ❤️ E ele veio pelo caminho a contar que ele e os amigos dele fizeram bolinhos e que estavam muito bons! Concordo! Uma delícia! Parabéns!</p> <p>O M vinha muito contente e a contar o desenho que tinha feito 😊 está giro diz ele</p> <p>O J estava muito feliz a entregar o bolinho aos pais... obrigada por esta experiência divertida</p> <p>Felicidade pura ao contar a experiência! Beijinhos para todos</p> <p>S estava radiante com o bolinho e com o embrulho desenhado, com certeza deve ter sido bem divertido. Muito fixe!! Beijinhos a todos</p>		
Dia do Bolinho na nossa escola	28-10-20	16	8	1	4	<p>😊😊</p> <p>Ainda sobrou um bocadinho p mim, ao final do dia 😊 Deliciosos 🙌❤️</p> <p>O G só dizia "come mãe está muito bom"</p> <p>Que lindos. O L gosto muito de fazer bolinhos. Agora temos de reproduzir lá em casa</p>		
O meu animal preferido da história	27-10-20	1	1	1	1	Tão lindo o meu menino. Obrigada pela partilha		

O Cuquedo	26-10-20	1	1	1			
Como podemos descobrir mais sobre os elefantes?	20-10-20	1	1				
Elaboração do seu Elmer	19-10-20	1	1		1	Obrigada pelo feedback	
Se eu fosse o Elmer como seria?	19-10-20	1	1		1	Fantástico :)	Edu. Muita concentração
História: "Elmer"	19-10-20	15	7		1	Pequenos/Grandes Artistas :)	
Construção do Espantalho	14-10-20	16	9		3	Foi tão entusiasmante que tive de fazer um espantalho cá em casa 😊	Edu. BOA! Agora a onda é a dos elefantes! Que bom saber destas reações e reatividade Obrigada
						Bom dia, também ouvi falar no 'Jorge'. Fantástico mesmo!	
						Que atividade tao entusiasmante, lá por casa não se falava de outra coisa :)	

APÊNDICE XVII: QUADRO 6 – ANÁLISE ENTREVISTAS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Categoria	Respostas Obtidas
Frequência de acesso à plataforma	Diariamente
	<p>-Normalmente diariamente agora nem tanto, mas sim diariamente acabo por passar. Recebo uma notificação no e-mail a dizer que tenho alguma informação na plataforma e acedo diariamente, pelo menos passo os olhos.</p>
	<p>-Por vezes até era mais do que uma notificação por dia mas tentava-me inteirar de todas as atividades que os meus filhos e os amiguinhos tinham feito na escola naquele dia, naquela altura, os temas que abordaram.</p>
	<p>-Normalmente realizam e depois aparece logo e nós andamos quase o dia a dia a seguir é bom para os pais muito controladores (riso), não é o meu caso.</p>
	<p>Normalmente eu acedo sempre que recebo a notificação a dizer que há algo, um comentário ou um novo post. Acabo também por aceder sempre que nos são pedidos alguns trabalhos de casa para partilhar essa informação. Três a quatro vezes por semana, neste caso sempre que tinha alguma notificação acedia sempre.</p>
Vantagens da utilização da plataforma	Maior conhecimento do dia a dia das crianças e do seu processo de evolução na aprendizagem
	<p>Eu acho que é uma boa ferramenta porque estamos sempre com acesso à informação do que está acontecer, informações que verbalmente as vezes não passam tão bem e que por escrito todos os pais terão acesso com certeza. Acho que é um bom meio de comunicação.</p>
	<p>Acho que acabamos por nos inteirar todos da forma como fazem as coisas, como correu o dia deles, as experiências, nem que seja algo que não corra tão bem, mas para nós pais que não presenciamos acho que é importante estarmos em sintonia com a escola, com as educadoras, com os trabalhos que eles fazem, mesmo com os próprios coleguinhas para nós acabamos também por visualmente ver que acabam por entre todos desempenhar as tarefas divertem-se, eu acho que é muito positivo.</p>
	<p>Gosto da informação por estarmos muito atualizados, gosto da clareza que acaba por ser igual para toda a gente.</p>
	<p>Gostei muito do projeto do Mc Donald's, mais sei lá...agora assim. O projeto foi muito engraçado, mesmo o vosso último dia, o trabalho sobre o inverno acho que também houve assim...do frio.</p>
	<p>É mesmo essa partilha e o fato de a gente poder ter acesso ao que se está a passar mesmo na escola com eles, ver a evolução deles, eu notei grande evolução na I este ano. Eu acho muito importante nós podermos acompanhar e vermos a evolução deles.</p>
	<p>Com a plataforma não, nós conseguimos estar mais em cima do conhecimento diariamente, semanalmente, de acordo também com aquilo que é colocado.</p>
	<p>Eu acho que é muito positivo isso, nós sentimos pelo menos falo por mim, sinto que não estou lá mas é como se estivesse (risos).</p>
	<p>Gosto dos projetos que fazem com os meninos.</p>
	<p>Sim, por sabermos o que está a ser feito com os nossos filhos e vermos a evolução deles, porque ali nós acompanhamos mesmo a evolução.</p>
	<p>Realmente é uma forma da informação chegar, clara, simples, de algum aviso que queiram fazer, das atividades que foram feitas.</p>
	<p>É assim, eu acho que foi uma excelente ideia no âmbito de que nós pais acabámos por também acompanhar todas as atividades e o desenvolvimento que os nossos filhos têm no Jardim de Infância não é?. É óbvio que na escola primária nós temos um acesso diferente, o acompanhamento também é diferente no que no Jardim de Infância, acho que este tipo de meio é positivo, muito positivo.</p>
<p>Eu no fundo acabei por gostar de tudo porque senti-me como se lá estivesse, isto é muito bom para nós pais.</p>	
<p>Uma coisa que também quero valorizar é o fato de vocês colocarem em que áreas é que trabalharam, lá está, uma coisa é ok, nós vemos a Íris a fazer qualquer coisa mas não sabemos que parte técnica é trabalhada. Para nós é aprendizagem no geral, mas ali está mesmo que áreas foram trabalhadas na parte intelectual</p>	

deles e isso é muito bom.

A facilidade de comunicação / interação

As vantagens são inúmeras. A partilha e esta interação uma vez que não podemos fazer pessoalmente.

Deviam de pensar neste tipo de ferramenta para o futuro.

Com a plataforma não, nós conseguimos estar mais em cima do conhecimento diariamente, semanalmente, de acordo também com aquilo que é colocado. Eu acho que é muito positivo isso, nós sentimos pelo menos falo por mim, sinto que não estou lá mas é como se estivesse (risos).

Acaba por nos inteirar mais de tudo o que eles fazem ao longo das semanas, ao longo dos dias porque uma coisa é eles entrarem por exemplo na escola em Setembro e só em Dezembro é que nós temos conhecimento de algumas atividades que eles foram fazendo, que desempenharam e os temas.

Por vezes até era mais do que uma notificação por dia mas tentava-me inteirar de todas as atividades que os meus filhos e os amiguinhos tinham feito na escola naquele dia, naquela altura, os temas que abordaram.

Eu no fundo acabei por gostar de tudo porque senti-me como se lá estivesse, isto é muito bom para nós pais.

Eu sinto-me mais distante com os meus filhos no Jardim de Infância a nível das atividades que eles fazem

Qualquer pai tudo o que seja positivo para o filho é uma mais valia para nós.

As vantagens são muitas não é?. A informação chega e acaba por ser acessível a todos os pais e é dita da mesma forma para toda a gente, apesar de que depois cada pessoa faz a sua interpretação, mas vejo muitas vantagens.

Os pais ficam ocorrentes das coisas e se for preciso dizer alguma coisa também chega diretamente aos responsáveis é um meio de comunicação muito interessante e com os tempos atuais é maravilhoso.

Eu estou muito satisfeita, uma vez que neste momento não podemos interagir da forma que estávamos habituados. É uma forma de estarmos sempre acompanhar os trabalhos dos nossos filhos e isso é muito bom, também há uma interação por parte dos outros pais e acaba por haver um diálogo não só nosso e a nossa opinião, mas também a opinião dos outros pais.

Tudo o que foi partilhando fez sentido, uma das coisas que também quero valorizar é o fato de vocês escreverem certas frases que são ditas pelas crianças e identificarem quem disse aquela frase, eu para mim achei bastante engraçado, ah ok a minha filha disse isto (risos), porque a interação deles cá em casa e na escola com os amigos é muito diferente e acho que isso é uma boa parte vocês referirem quem é que disse, quem deu ideias e que tipo de ideias é que eles disseram.

Só havia o feedback no fundo quando perguntávamos à educadora ou à auxiliar, também existia obviamente, mas aqui acaba por ser mais atempadamente.

Realmente é uma forma da informação chegar, clara, simples, de algum aviso que queiram fazer, das atividades que foram feitas. Os pais ficam ocorrentes das coisas e se for preciso dizer alguma coisa também chega diretamente aos responsáveis é um meio de comunicação muito interessante e com os tempos atuais é maravilhoso.

Partilhas pais /filhos em contexto familiar

No meu caso também há uma boa comunicação, o J já tem 6 anos e normalmente conta o tipo de atividades que faz na escola, diariamente ele tem essa vontade de partilhar connosco. Depois é giro o complemento daquilo que ele diz vendo os trabalhos que são feitos, os projetos, o desempenho de todos. Depois é giro porque vem corroborar a tese dele e é giro.

Ele gosta de ver as fotografias e mesmo a irmã é bom para ele sim.

Acabávamos também por ter depois um tema de conversa com eles em casa, perguntar se tinha corrido bem, o que tinham gostado, o que não tinham gostado, se tinha sido divertido, porque nós ao estarmos em cima do acontecimento entre aspas, acaba também por nos aproximar um bocadinho de tudo o que eles fazem e acompanhar de maneira diferente.

	<p>Quando vocês lançaram a plataforma numa fase inicial cheguei a falar com eles e eles: -oh mãe como é que tu sabes que nós fizemos isso?, ou seja até para eles... então mas espera aí tu não estiveste lá, como é que sabes?! (risos). Para mim se isto continuar é ótimo sinceramente é muito positivo para todos nós, mesmo para eles é bom chegarem ao fim de semana... eu por exemplo dizia venham cá ver os trabalhos que vocês fizeram durante a semana e abria a plataforma e eles oh que fixe, olha mãe fizemos isto! ...é muito positivo.</p> <p>Há criança que chegam a casa e desbobinam tudo aos pais, o que fazem e o que não fazem. Eu sempre tive também esse à vontade com os meus filhos porque ainda moramos um bocado distante das escolas e o nosso tema de conversa é contar o dia de cada um deles até chegar a casa, mas há sempre qualquer coisa que escapa. Eles até foram sempre habituados a este tipo de conversa no caminho escola-casa, mas há sempre pormenores que escapam.</p> <p>Se consultarmos a plataforma podemos dizer...então mas tu fizeste isto...ah pois é mãe esqueci-me, pois foi, pois foi. A interação é diferente, eu acho que a plataforma acaba aqui por nos ajudar imenso.</p> <p>Acabávamos também por ter depois um tema de conversa com eles em casa, perguntar se tinha corrido bem, o que tinham gostado, o que não tinham gostado, se tinha sido divertido, porque nós ao estarmos em cima do acontecimento entre aspas, acaba também por nos aproximar um bocadinho de tudo o que eles fazem e acompanhar de maneira diferente.</p>
	Facilidade de acesso e de utilização por todos os intervenientes
	<p>Sim, não tenho dificuldades, no meu caso não.</p> <p>Acho que está bom, para mim está bom assim, a informação chega e se eu também quiser dizer alguma coisa também acaba por ser um meio rápido.</p> <p>Sim, achei bastante fácil e bastante intuitivo, chegamos lá carregamos na nossa mensagem, escolhemos o que queremos fazer que é mensagem ou o quer que seja.</p> <p>É muito intuitivo e de fácil comunicação.</p> <p>Não sinto dificuldades.</p> <p>Sim, eu acho que hoje em dia toda a gente tem acesso à internet. Eu tenho a plataforma no meu telemóvel, em qualquer lado tenho a informação na hora.</p> <p>Facílmo acho que foi uma excelente ideia.</p> <p>Eu pessoalmente não senti dificuldade nenhuma. É obvio que se calhar, mas isso é o que todos nós acabamos por estar a passar neste momento estando com eles em casa, falhas na internet.</p> <p>Está simples, prática, está completa a meu ver.</p> <p>De uma forma geral se a pessoa tiver os instrumentos, telemóvel, computador ou internet, é muito bom, muito bom.</p> <p>Há pais com mais dificuldade em aceder e assim, mas isso é uma minoria e com alguma explicação consegue-se controlar.</p>
Desvantagens da utilização da plataforma	Falta de relação humana entre os intervenientes
	<p>As desvantagens é como tudo o que é meio tecnológico é o bocadinho do lado menos humano, mas neste caso em que estamos neste contexto estranho é uma ferramenta excelente.</p> <p>O que eu não gosto tanto é o lado um bocadinho menos humano e pessoal, mas neste momento ainda é bom termos isto, senão estávamos incomunicáveis.</p>
	Dificuldade de acessos à plataforma
	<p>A mim só me preocupa casos como os que conheço pois ainda há pessoas sem formação, mães ou pais que não têm acesso ao telemóvel, ou internet. Nesse sentido talvez seja um bocadinho limitante</p> <p>Caso a pessoa não tenha acesso à internet, computador ou telemóvel.</p> <p>O que me preocupa mas acredito que seja uma minoria, ou não, não sei, há mães com quem eu contacto que não sabem ler e escrever, as vezes penso nas</p>

realidades e realmente isto ainda existe, nesse sentido pode ser complicado.

Conteúdo dos comentários

A desvantagem é poder-se fazer comentários mais negativos, por exemplo: eu recordo-me que infelizmente calhou logo na minha filha quando ela fez anos. Lá está, acho que não era o local indicado para tal informação, acho que acaba por ser essa a desvantagem. É a única desvantagem que vejo, de resto é uma plataforma muito boa.

APÊNDICE XVIII: QUADRO 7 – ANÁLISE ENTREVISTA EDUCADORA

Categoria	Respostas
Vantagens da utilização da plataforma	Facilidade de acesso e de utilização por todos os intervenientes
	Não conhecendo o lado de lá, mas parece-me que é uma ferramenta de fácil utilização por eles.
	Achei benéfico e teve uma boa adesão, os pais aderiram bem. Eu acho que as pessoas continuam a ir lá, eu às vezes vou lá pôr recados quando eles não vão aos e-mail.
	Acho que é de fácil funcionamento mesmo para os que começam a iniciar-se na informática, já conseguem carregar nos botões e é fácil de comunicarem. Não é um ecrã cheio de ícones e portanto também para eles é acessível.
	Não é uniforme, mas é uma ferramenta fácil de colocar coisas e interagir.
	Maior conhecimento do dia a dia das crianças e do seu processo de evolução na aprendizagem
	Acho que é uma plataforma que permite o visionamento dos filmes e acompanhar todo o trabalho de sala com as famílias ao longo do ano. Acho que tem um design interessante e colorido.
Eles próprios podem desfrutar de momentos de contemplação e de reavistação do que se passou.	
Desvantagens da utilização da plataforma	Dificuldade de acessos à plataforma
	Acho que há ali algumas terminologias que deviam estar mais específicas, ou pelo menos ter uma nota, porque uma pessoa vai quer às mensagens quer no trabalho individual, vai tudo dar ao mesmo sítio praticamente.
	Vai tudo dar ao mural e embora vá individualizado devia ter uma informaçãozinha, porque eu às vezes fico baralhada...trabalho, mensagem.
	Nós lidamos com muitas funcionalidades, ora estás no <i>e-mail</i> , ora estás no <i>Classroom</i> , ora adaptaste-te a outra plataforma qualquer, tudo isto é muita informação tecnológica e com muitas definições de cada programzinho com as suas especificidades.

	Tempo de utilização
	Para quem saiba mexer nela minimamente não. Há sítios que eu ainda não sei mexer com rapidez
Outras possíveis ferramentas utilizadas durante a pandemia antes da implementação da <i>ChildDiary</i>	<i>Facebook</i>
	Não queria utilizar o <i>Facebook</i> , porque entendo que é uma ferramenta mais de lazer, não era adequada ao conceito.
	<i>WhatsApp</i>
	Não queria o <i>WhatsApp</i> , porque também não era por aí, não permitiria ter uma visibilidade, iria dar um bocadinho ao <i>e-mail</i> , na forma de comunicação não seria muito diferente.
	<i>Classroom</i>
	Utilizei o <i>Classroom</i> , porque comecei por andar com o <i>e-mail</i> e aquilo não me satisfazia, não havia um feedback que pudesse ser visível por todos e eu tinha de estar depois a partilhar os trabalhos de cada um. Peguei nas orientações das DGE onde vinham várias plataformas, estive a ver quais as mais indicadas para o pré-escolar e entre duas ou três, o <i>Classroom</i> pareceu-me a mais fácil de um lado e do outro, pois tive sempre em conta a perspetiva das famílias para ser uma coisa acessível. Depois criei a turma e comecei a comunicar através de lá, depois o agrupamento opta pelo <i>Classroom</i> e por ter um canal próprio para as aulas. Para mim foi meio caminho, porque já estava aberto e é por isso também que ficou o <i>Classroom</i> .